



DIAGNÓSTICO DA **POPULAÇÃO IDOSA**

DO MUNICÍPIO DE JARAGUÁ DO SUL,
SANTA CATARINA

instituto **ãnima**



Chiesetta Alpina,

Jaraguá do Sul/SC,
2021.



Idealização



JARAGUÁ DO SUL
PREFEITURA

Secretaria Municipal
de Assistência Social
e Habitação
SEMASH

Apoio Financeiro



JARAGUÁ DO SUL
PREFEITURA

Fundo Municipal
do Idoso

Secretaria Municipal
de Assistência Social
e Habitação
SEMASH

Lei Municipal no 7.292/2016

Realização

instituto **ãnima**

Jaraguá do Sul – SC
Janeiro de 2022

Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil.

Diagnóstico da População Idosa do Município de Jaraguá do Sul, Santa Catarina.

Tiago Souza dos Santos... [et al]. Jaraguá do Sul, SC. 110 p.: il.

Realização: Instituto Ânima Sociesc de Inovação, Pesquisa e Cultura.

1. Diagnóstico. 2. Social. 3. Idoso. 4. Jaraguá_do_Sul.

2. ISBN 978-65-00-31039-9

Equipe técnica responsável

Adrielli Tenfen Voltolini

Vivian Binder Neis

Aline Mainardi

Tiago Souza dos Santos

Annemarie Janssen

Heythor Santana de Oliveira

Análise estatística

Maitê Mückler

Coordenação de coleta de dados

Adrielli Tenfen Voltolini

Vivian Binder Neis

Aline Mainardi

Tiago Souza dos Santos

Annemarie Janssen

Fotografias

Guilherme L R Silveira

Alexandre Agostini - @jaraguaerials

Mapas

Juliana L Pezzatto

Guilherme LR Silveira

Dgeovani GG Pedri

Projeto Gráfico

Tiago Souza dos Santos

Karine Rempel - Sine Qua Non Design Gráfico

Diagramação e design

Karine Rempel - Sine Qua Non Design Gráfico

Thainá Cardoso Barcelos

Entrevistadores

Jheiny Paola Meira

Stefanie G da Silva

Marina C Breithaupt

Luiz FD de Souza

Sandra AJ Kleinschmidt

Juliana L Pezzatto

Nicolle Jeremias

Carolina C Stahelin

Paula CR Vidal

Eduardo Zipf

Guilherme L R Silveira

Bruna Jacoby Scholemberg

Gabriel H Caglioni

Revisão final

Racionlina Moreira

Adriana Saldiba

José Montiel

Coordenação geral

Naiane Loureiro dos Santos

- Gerente de Projetos do Instituto Anima

Natália Cristina Ribeiro Alves

- Diretora de Projetos do Instituto nima

Coordenação do projeto

Tiago Souza dos Santos



Sumário

APRESENTAÇÃO.....	06
PREFÁCIO.....	07
1. INTRODUÇÃO.....	09
1.1 Notas metodológicas.....	11
2. RESULTADOS.....	13
2.1 Perfil socioeconômico.....	14
2.2 Liberdade, respeito e Dignidade.....	20
2.3 Vida e Saúde.....	22
2.4 Educação, Cultura, Esporte e Lazer.....	34
2.5 Convivência Familiar e Comunitária.....	39
2.6 Trabalho e Profissionalização.....	42
2.7 Habitação e transporte.....	46
2.8 Temas específicos.....	49
2.9 Mapeamento.....	63
3. Rede de serviços voltados ao público idoso.....	80
4. Discussão.....	100
5. Conclusão.....	107
6. Referências.....	110

Apresentação

O “Diagnóstico da População Idosa do Município de Jaraguá do Sul”, traz uma nova perspectiva de atuação frente às demandas que estão presentes na vida dos idosos.

Observando as ações voltadas aos idosos, desenvolvidas por cada política pública tratam as demandas de forma específica, conforme elas aparecem e sem base nos reais motivos que trazem o seu surgimento, a administração pública de Jaraguá do Sul, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação e do Conselho Municipal dos Direitos do Idoso, preocupados com o envelhecimento populacional e em resposta à necessidade latente por políticas públicas cada vez mais qualificadas, oferecidas a este público, realizou em parceria com o Instituto Nima, este trabalho de pesquisa, visando a obtenção de dados e informações confiáveis que possibilita aprimoramento e implementação de ações planejadas em consonância com as reais necessidades dos idosos de Jaraguá do Sul.

Esta pesquisa subsidiará a comunidade de forma geral, visto que o acesso aos indicadores sobre a população idosa de Jaraguá do Sul, além de propiciar a atuação mais assertiva dos gestores envolvidos com políticas públicas e a rede privada de serviços, também possibilitará o desenvolvimento de outras pesquisas e estudos correlatos que beneficiarão este grupo etário.

O planejamento de ações com base no conhecimento das condições e na forma de como vivem os idosos de Jaraguá do Sul, proporcionará um processo de envelhecimento mais bem orientado e assistido, somado ao uso mais eficiente e eficaz dos recursos públicos direcionados a este segmento populacional.

Os problemas, violações de direito e vulnerabilidade e risco social que atingem a população idosa no município, assim como, o levantamento do mapeamento e análise dos serviços prestados pelo Sistema de Garantia de Direitos e a formulação de propostas de ação para este Sistema, são algumas das ações trazidas no diagnóstico do idoso de Jaraguá do Sul, que auxiliarão na expansão das atividades destinadas à defesa, à promoção e o fortalecimento da rede de atenção à pessoa idosa.

Com o levantamento de dados referente às áreas envolvendo as entidades Governamentais e Não Governamentais, relacionadas à saúde, educação, habitação, cultura, esporte, lazer, assistência social, saneamento básico, renda, entre outras, a Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação poderá construir e consolidar a política pública de atendimento à pessoa idosa conforme a realidade dos idosos em Jaraguá do Sul.

O processo de envelhecimento deve ser objeto de conhecimento e informação para todos, especialmente daqueles que operacionalizam as políticas públicas. Desta forma, a disponibilização das informações contidas nesta pesquisa, demonstra o compromisso da administração pública de Jaraguá do Sul, na garantia de um reordenamento institucional adequado à efetivação dos direitos, a ampliação na prestação dos serviços de forma mais efetiva e uma melhor qualidade de vida aos idosos de nosso município.

André de Carvalho Ferreira

Secretário da Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação

Prefácio

As grandes, profundas e rápidas mudanças na estrutura social notadamente no Século XX, bem como sua continuidade no Século XXI, constituem grandes desafios para a humanidade. No Brasil, o fenômeno da industrialização e o êxodo rural alteraram profundamente a estrutura social passando de uma sociedade rural para urbana.

Os avanços na medicina, a melhoria na nutrição decorrente da produção, distribuição, oferta e acesso a melhor alimentação, bem como o significativo aumento do saneamento básico, resultaram em enorme redução da taxa de mortalidade e significativo aumento da expectativa de vida. A associação desses fatores e outros, tem provocado o acelerado envelhecimento populacional, fenômeno conhecido como transição demográfica.

O Brasil conhecido como país jovem já não mais existe, visto que a população idosa brasileira já passou de 33 milhões de pessoas, constituindo mais de 16% da população (IBGE, 2021). A expectativa é que em 2050 seja mais de 75 milhões de pessoas nessa faixa etária, constituindo mais de 30% dos 250 milhões de brasileiros.

Outro aspecto importante são os avanços sociais decorrentes da melhor compreensão dos papéis dos agentes sociais, família, sociedade e estado. Nesse sentido, a constituição de 1988 estabelece marcos fundamentais para a construção de uma sociedade mais respeitosa para com a vida, possibilitando as garantias fundamentais do direito e cuidado para com a vida da pessoa idosa e sua inclusão, como elementos fundamentais para o envelhecimento.

Visando a materialização desses preceitos fundamentais e consolidar os avanços, a Lei do idoso e o Estatuto do Idoso, trataram de definir e estabeleceram as diretrizes e condicionantes para os papéis sociais da família, estado e sociedade.

Nesse contexto, grandes são os desafios dos municípios brasileiros em propor e efetivar políticas públicas eficazes para o atendimento à pessoa idosa, dada a sua complexidade e transversalidade. Assim, é de extrema importância que os municípios conheçam de fato o perfil dos idosos, suas demandas, necessidades e anseios, necessários para melhores respostas ao acolhimento, suporte e apoio ao envelhecimento com dignidade.

É de se louvar a iniciativa da cidade de Jaraguá do Sul em estabelecer as condições para a realização da pesquisa de diagnóstico do idoso, visto que a definição de melhores políticas públicas e a efetivação de melhores serviços requer profundo conhecimento dessa realidade. Essa preocupação, por outro lado, garante para a população de Jaraguá do Sul que aspectos importantes da realidade social da cidade estejam sendo mais bem compreendidos e cuidados, evidenciando assim que viver e envelhecer na cidade é uma boa opção para os que nela residem ou venham residir.

É também de se reconhecer e parabenizar a equipe de trabalho na realização da pesquisa, seja em função do número de indivíduos pesquisados, bem como em função da técnica de coleta de dados nesse momento de pandemia, e também na qualidade do instrumento de coleta de dados, versando sobre os aspectos fundamentais da vida da pessoa idosa de Jaraguá do Sul, tais como: **Perfil socioeconômico, Liberdade, respeito e Dignidade Vida e Saúde, Educação, Cultura, Esporte e Lazer, Convivência Familiar e Comunitário, Trabalho e Profissionalização, Habitação e Transporte, e outros temas específicos.**



As características específicas dos idosos de Jaraguá do Sul aparecem em cada eixo pesquisado, bem como é possível compreender melhor a relação com os serviços prestados e o olhar do idoso sobre cada aspecto, a partir da oferta de serviços, estruturas e pessoas.

Assim, a presente pesquisa de diagnóstico cumpriu com louvor seus objetivos, trazendo respostas claras e objetivas aos diversos aspectos pesquisados. Essa boa qualidade de respostas permitirá à gestão pública consolidar estratégias e redirecionar em aspectos que forem necessários. Por fim, a realização da presente pesquisa trouxe informações relevantes que permitirão estabelecer melhor as trocas de experiências, atuação em rede, estabelecimentos de parcerias mais eficientes, contratação e alocação de recursos em demandas prioritárias, melhorando a qualidade dos serviços, e por conseguinte a qualidade de vida dos idosos de Jaraguá do Sul, especialmente nesta que é a Década do Envelhecimento Ativo e Saudável.

Com gratidão,
Prof. Cleber Jovino da Silva

Introdução

Assim como Bourdieu (1983) definiu a juventude como uma palavra de múltiplos significados, o envelhecimento, também se estabelece como uma construção social heterogênea, condicionada por fatores culturais e sociais, com implicações internas e externas ao indivíduo. Uma visão antropológica define o “envelhecer” por um processo humano não homogêneo, determinando diferentes demandas, estilos e características aos idosos em geral. Desta forma, o próprio processo de envelhecimento se vincula a um movimento comum de apelo biológico, presente na condição humana, mas também por características da dinâmica social vigente.

A partir dos avanços gerais de expectativa de vida da população mundial e dos avanços significativos na área da saúde, somados às características de modernização da tecnologia e apelos às liberdades individuais, há uma preocupação global com o desenvolvimento humano, que em seu aspecto setorial, abrange o bem-estar do ser em envelhecimento.

Há uma modernização no status de idoso, na qual a longevidade não é entendida enquanto categoria biológica isolada da saúde do idoso, mas visa, em conjunto, o desenvolvimento humano com protagonismo, autonomia, acesso a direitos sociais, políticos e individuais, bem como, integração em equipamentos de saúde, educação, assistência social e demais políticas públicas.

Envelhecimento Saudável se torna uma condição a ser alcançada enquanto sociedade, buscada e estimulada dentro dos territórios nacionais, estaduais e municipais do Brasil, seguindo orientação de um dos eixos da Organização Mundial da Saúde (OMS)[1]. “Viver o envelhecimento” se estabelece como um processo ativo à cidadania de indivíduos pertencentes à sociedade.

No cenário nacional, a Constituição Federal (CF88) prevê o Direito do Idoso passível de proteção social. A partir dela o desenvolvimento de Órgãos Legais e a Legislação própria reforçou a necessidade de proteger integralmente essa categoria social, além de criar, monitorar e executar políticas públicas setoriais aos idosos. Entre elas está a instituição da Política Nacional do Idoso (PNI), em 1994, que estabeleceu como idoso o indivíduo maior de 60 anos, e prevê diretrizes e a criação dos Conselhos (nacionais, estaduais e municipais), de órgãos deliberativos de formulação e monitoramento das políticas setoriais ao público Idoso; e do Estatuto do Idoso (2003), que apresenta avanços na legislação específica fortalecendo as garantias de direitos fundamentais aos idosos, adaptáveis às suas necessidades, além de estabelecer obrigações à família, comunidade, poder público e demais atores sociais sobre a absoluta prioridade e a efetivação dos múltiplos direitos a população idosa.

O estabelecimento dessa legislação específica prioriza o sujeito idoso como protagonista de sua cidadania e atualiza o entendimento sobre a necessidade de atenção à tendência de envelhecimento da população brasileira, aumentando a proporção, em números absolutos, de idosos nos últimos anos (ultrapassando 30 milhões em 2017 segundo IBGE)[2].



Os municípios seguem a mesma tendência de atenção e proteção à população Idosa, e nesse sentido, a cidade de Jaraguá do Sul - SC, com população idosa estimada em mais de 13 mil cidadãos[3], amparada pela Política Municipal do Atendimento ao Idoso (LEI Nº7292/2016) e pelo Conselho Municipal dos Direitos dos Idosos (CMDI) propõe a criação do presente Diagnóstico Social, a partir do Edital de Chamamento Público nº 001/2020/CMDI, possibilitando aprofundamento da realidade local.

Os Diagnósticos Sociais são importantes ferramentas que permitem o aprofundamento das características e demandas existentes em determinado grupo local, além de retratar a dinâmica social e identificar potencialidades de ação do setor público e privado ao grupo de idosos da cidade. O presente Diagnóstico realizou levantamento de dados dos equipamentos público e privados que atendem à população idosa, estabelecendo importante retrato sobre a oferta de serviços disponíveis na cidade e um censo amostral com a população idosa avaliando hábitos e históricos de vida de mais de 10% da população idosa local, além de identificar demandas e estimular seu pertencimento, ou seja, criar possibilidades para que os cidadãos possam definir critérios e parâmetros para orientar a ação Pública” (Teixeira, 2001).

Que a leitura possa trazer ricas reflexões e efetivas ações.

[1] <https://www.paho.org/pt/topicos/envelhecimento-saudavel>

[2]<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>

[3] Baseado no Edital de Chamamento Público nº 001/2020/CMDI

1.1 Notas metodológicas

O presente projeto teve como objetivo geral “Realizar um diagnóstico da população idosa, por meio de pesquisa técnica científica, elucidando as demandas, conhecendo a realidade e propondo ações de atendimento às necessidades apresentadas, no município de Jaraguá do Sul, Santa Catarina”. Este diagnóstico foi montado com base nas informações coletadas em duas fases: a primeira, junto a instituições governamentais e não governamentais que oferecem serviços, programas ou atendem à população idosa do município; na segunda fase, entrevistamos 1645 idosos, de ambos os sexos, dos 60 aos 94 anos, de praticamente todos os bairros da cidade. O que será apresentado neste documento, reúne os dados originais desta pesquisa aplicada, e a rede de atendimento ao idoso formada por 30 instituições governamentais e não governamentais que prestam assistência direta ao idoso do município.

Esta pesquisa é de abordagem quali-quantitativa, de natureza aplicada, no sentido que busca propor enfrentamentos para questões levantadas pelos dados coletados, além disso, se caracteriza, em relação aos procedimentos, como pesquisa com survey, uma vez que utiliza um questionário, como principal instrumento de coleta de informações de determinada população alvo (para revisão sobre tipos de pesquisa, ver: Gerhardt e Silveira, 2009) e como um estudo transversal, pois se preocupa em observar e levantar diversos aspectos desta população em um específico período de tempo (Bastos e Duquia, 2013).

Universo, população e amostra

O número de idosos a serem entrevistados, de maneira a compor uma amostra representativa da população idosa de Jaraguá do Sul, foi determinado pelo método sistemático, com o número de indivíduos sendo preenchido por cotas proporcionais ao número de idosos distribuídos por idade e sexo, dentre os diferentes bairros da cidade.

A amostragem foi elaborada com base no número de atendimentos de idosos realizados nas UBS de 2018, que indicou o total de 16802 usuários atendidos pelo Sistema Único de Saúde. Usamos este dado e adicionamos o correspondente a 2,82% de taxa de crescimento ao ano (RIPSA), e chegamos ao número de 17332 idosos estimados no Município. Desta forma, estabelecemos o número de 1732 idosos como nossa amostra, respeitando os 10% exigidos. Tal amostra representou erro amostral de 2,23%, abaixo de 5%, que é o valor comumente indicado para este tipo de estudo (cálculo do tamanho de amostra segundo Barbetta, 2002. (p. 45)). A publicação, Saúde em Números de 2019, com base no ano de 2018, entretanto, apresenta uma estimativa menor que este número. O documento indica que dos 174.158 habitantes estimados em Jaraguá do Sul, 13793 seriam idosos.



Tendo esta discrepância sobre o n total de idosos do município, decidimos manter o número de 1732 entrevistas como meta de trabalho, mas tendo em conta as dificuldades da entrevista por telefone e de contratempos que possam ocorrer com os entrevistadores, trabalhamos com variação de 5% no número de entrevistas como aceitável (87 entrevistas a menos). Esta margem resultou em 1645 entrevistas realizadas.

Na tentativa de sermos o mais representativo possível, seguimos o CENSO de 2010 (IBGE, 2010) como referência para cálculo das diferentes proporções para ambos os sexos e dentre as diferentes faixas etárias. Em seguida, determinamos o número de idosos que deveriam ser entrevistados por bairro, calculado proporcionalmente pelo número de habitantes de cada bairro em relação ao número total de habitantes do município. Para isso, usamos os dados do número de habitantes de cada bairro de Jaraguá do Sul, segundo uma estimativa da PMJS de 2018. Desta forma, determinamos que bairros mais populosos deveriam ter um número maior de idosos, enquanto bairros menos populosos, teriam um “n” menor. Desta forma, selecionamos o número de idosos de cada bairro, respeitando o impacto que o número total de habitantes do bairro representa para a população total de habitantes do município.

Contatos telefônicos

Os contatos telefônicos, nomes e endereços dos idosos foram nos passado em uma planilha do sistema Olostech fornecida pelo setor responsável da Secretaria Municipal de Saúde, via a gestora da parceria. Esta planilha contava com o contato, nome e endereço do idoso. O número de pessoas a serem entrevistadas, por faixa etária e sexo, era compartilhado por meio de uma planilha online, de maneira que todos pudessem indicar o status da chamada telefônica, usando cores para identificar se o idoso atendeu e aceitou, atendeu e não aceitou, ou não atendeu ao telefone.

O procedimento da entrevista

De posse dos dados telefônicos dos idosos selecionados para a amostra, os entrevistadores entraram em contato por meio de chamada telefônica, pedindo para falar com tal pessoa, indicando o nome do idoso selecionado; uma vez o idoso tivesse se identificado, o entrevistador se identificava, apresentava o projeto e motivo da ligação, e fazia o convite para o idoso, perguntando se o mesmo aceitaria em participar da entrevista. Em caso de aceite, a entrevista era iniciada.

2 Resultados

Após o término das entrevistas, os dados das 1645 entrevistas foram organizados em uma planilha, agrupados por cada questão que foi perguntada aos idosos.

Muitas das perguntas continham opções pré-determinadas de respostas, como nível de escolaridade, renda mensal, número de medicamentos que toma diariamente, entre outras... Além disso, o questionário apresentava muitas questões cuja resposta poderia ser sim ou não. Neste último caso, se tratando de resposta positiva, o idoso deveria dar mais detalhes sobre a resposta. Foi assim, por exemplo, para perguntas sobre se “tem ou não plano de saúde”, se “pratica ou não atividade física”, se “vai ou não à igreja”, entre outros exemplos.

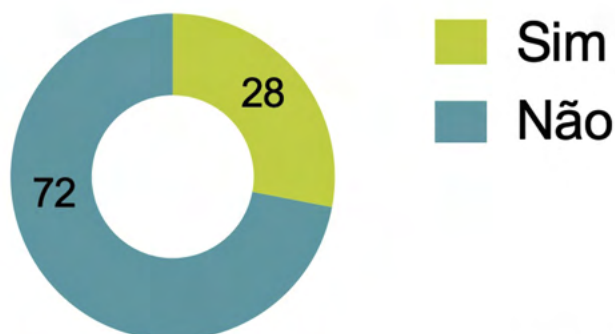
Os resultados apresentados neste caderno estão separados por seção temática. Estas seções apareciam como exigências do edital de chamamento e permitem uma visão geral sobre diferentes aspectos da vida do idoso. Adicionamos uma seção com informações extras, que surgiram de cruzamentos que fizemos dentre diferentes variáveis, por exemplo, “tem alguma relação entre atividade física e doenças cardiovasculares?”, ou, “a escolaridade tem alguma interferência sobre a renda do idoso”? e outra seção onde apresentamos o mapeamento de diversas variáveis de interesse, tornando possível a visualização de diferentes proporções de ocorrência entre todos os bairros investigados. Vamos usar aqui a variável renda, para dar um exemplo deste mapeamento: para verificar que bairros concentram maiores proporções de idosos com renda alta (acima de 6 salários-mínimos) calculamos a proporção de idosos com renda acima de 6 salários dentre todos os idosos entrevistados de certo bairro. Se de 50 idosos entrevistados, 5 indicaram tal renda, nós assinalamos que naquele bairro 10% dos idosos se enquadraram nesta categoria. Já se de 50 idosos apenas 1 idoso indicou esta faixa salarial, nós indicamos que naquele bairro somente 1% dos idosos se encaixou nesta classe mais alta. Uma vez estabelecidas as proporções, usamos diferentes tons de cores para diferenciar cada uma delas e preenchemos cada bairro com a proporção correspondente.

Cabe lembrar que este estudo entrevistou mais de 10% da população idosa da cidade. Os resultados apresentados aqui, portanto, são estatisticamente representativos. Os dados estão apresentados de maneira descritiva, ou seja, apenas descrevemos como os dados se apresentam. Inserimos comentários somente em poucos casos, na tentativa de manter certa parcialidade na apresentação que o modo de divulgação permite. Em cada gráfico, relatamos o que notamos de mais importante, destacando, na maioria das vezes, os maiores contrastes. Exemplo, na questão renda, vemos uma diferença clara entre os sexos: os homens no geral, ganham mais que as mulheres, sendo estas a maioria entre os idosos sem renda e os homens, os mais frequentes entre os que têm maior renda. Nos atentamos em apresentar as maiores diferenças, mas pode ser que os gráficos mostrem mais coisas relevantes do que relatamos ou do que o espaço no caderno permitiu. Baseado nisso, na seção a seguir, o que se verá serão diferentes gráficos precedidos por informações em destaque daquilo que a figura apresenta. Tentamos destacar no texto o que o gráfico aponta de mais importante, sempre na tentativa de mostrar o que os dados nos falam sobre a realidade dos idosos de Jaraguá do Sul.

2.1 Perfil socioeconômico

A maioria dos idosos (72%), não nasceu em Jaraguá do Sul

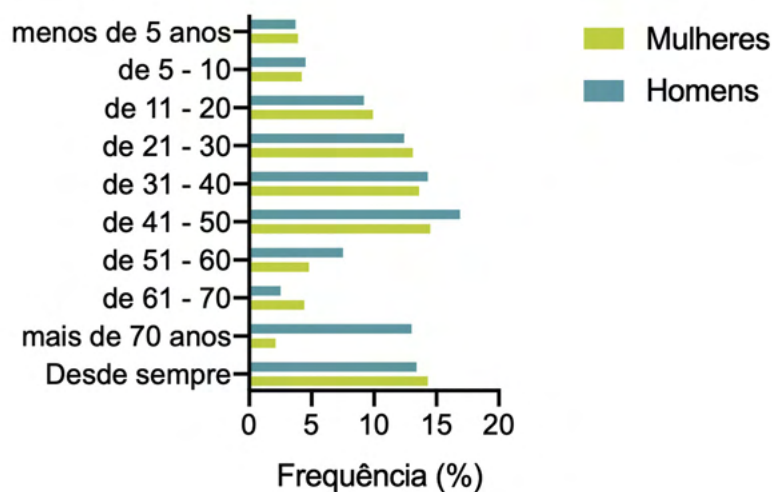
Nasceu em Jaraguá do Sul?



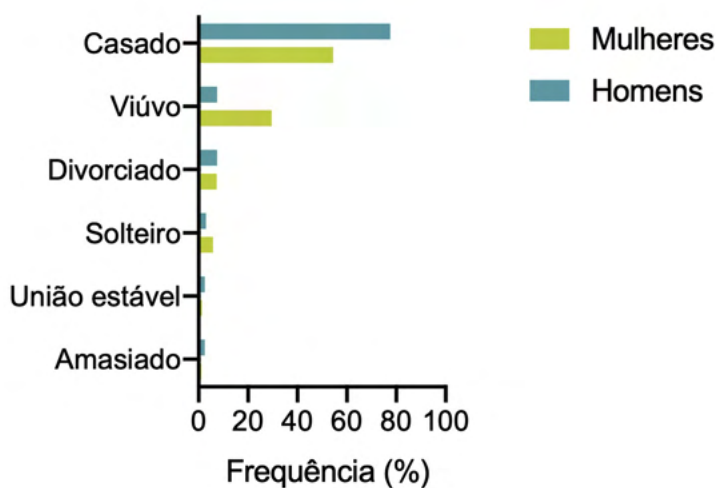
A maioria destes idosos, chegaram aqui entre 30 a 50 anos atrás, na época de ouro das malharias da cidade. Poucos chegaram aqui quando ainda crianças, o que indica que vieram para Jaraguá do Sul por motivos profissionais, em busca de melhores condições de vida.

Os dados aqui apresentados, estão expressos em porcentagem. Portanto, todos os números apresentados nos gráficos, devem ser entendidos como proporções.

Desde quando vive em Jaraguá do Sul?



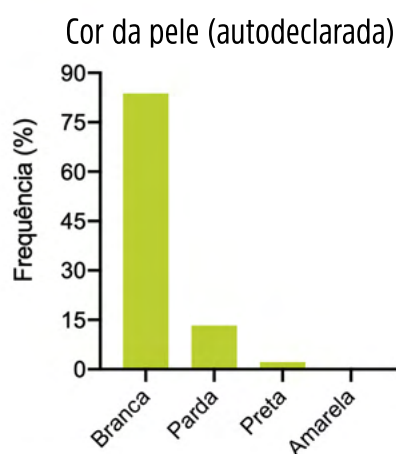
Estado civil



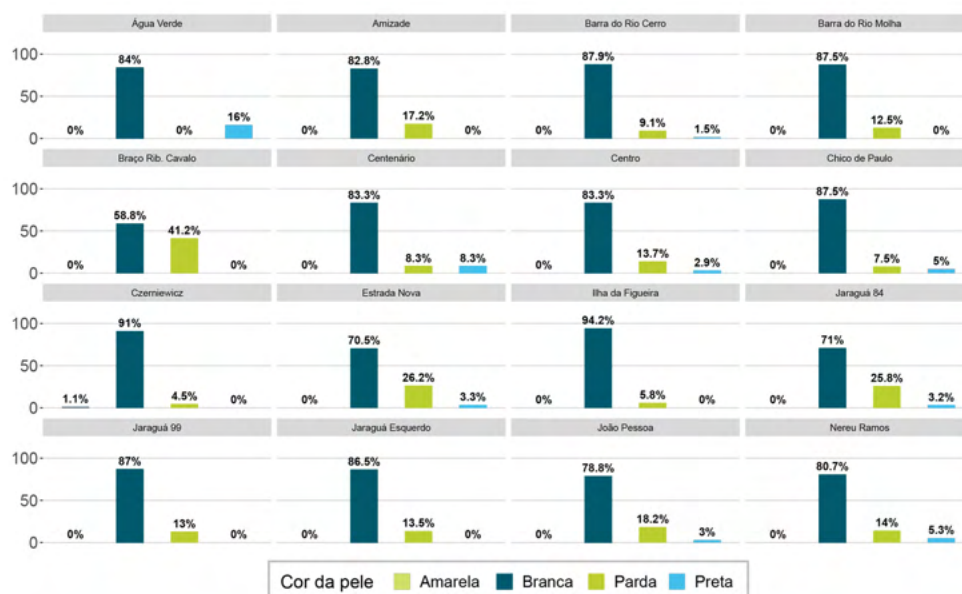
A maior parte dos idosos são casados. Tanto homens (77,6%), quanto mulheres (54,5%).

Dentre os homens, praticamente 3 a cada 4 são casados. Já entre as mulheres, isso cai, para 1 a cada 2. Praticamente 1 a cada 3 é viúva.

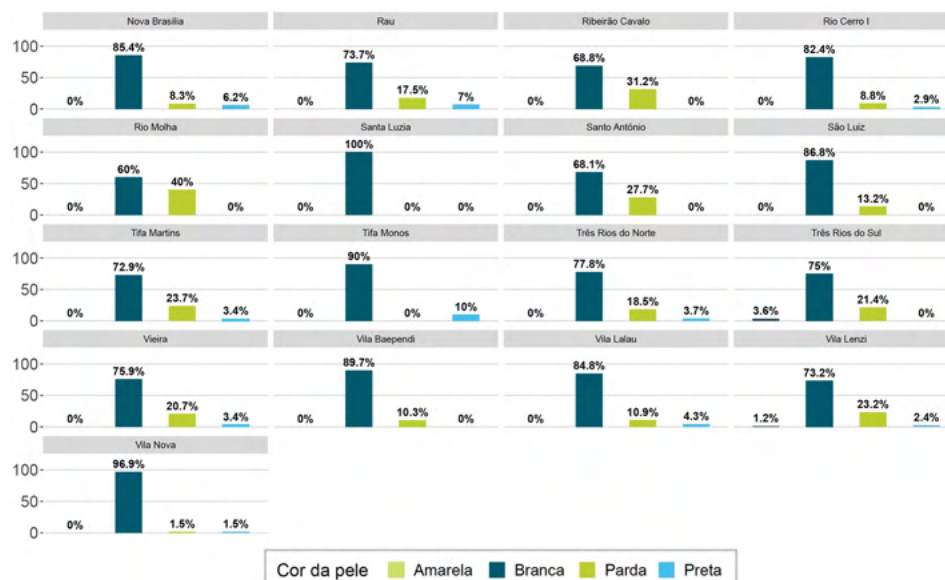
83,7% dos idosos se autodeclararam brancos. Dentre todos os idosos entrevistados, observamos 13% de pardos e 2,2% de negros. Teve apenas um idoso de origem asiática entrevistado.



Os bairros com maior concentração de idosos negros, são o Água Verde (16%), Tifa Monos (10%), Centenário (8,3%), Rau (7%) Nova Brasília (6,2%) e Nereu Ramos (5,3%).

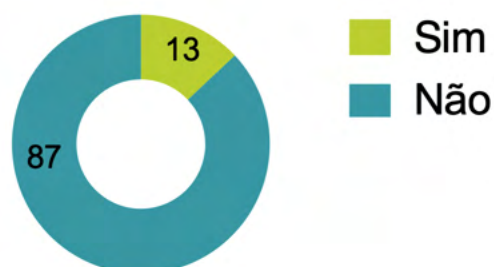


Os bairros com maior concentração de idosos pardos, são: Braço do Ribeirão Cavalo (41,2%), Rio Molha (40%), Ribeirão Cavalo (31,2%), Santo Antônio (27,7%) e Vila Lenzi (23,2%).



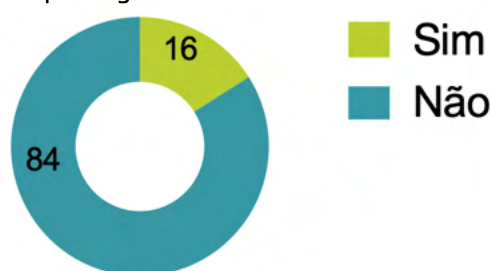
87% dos idosos conseguem se manter com recursos próprios.

Dependência financeira



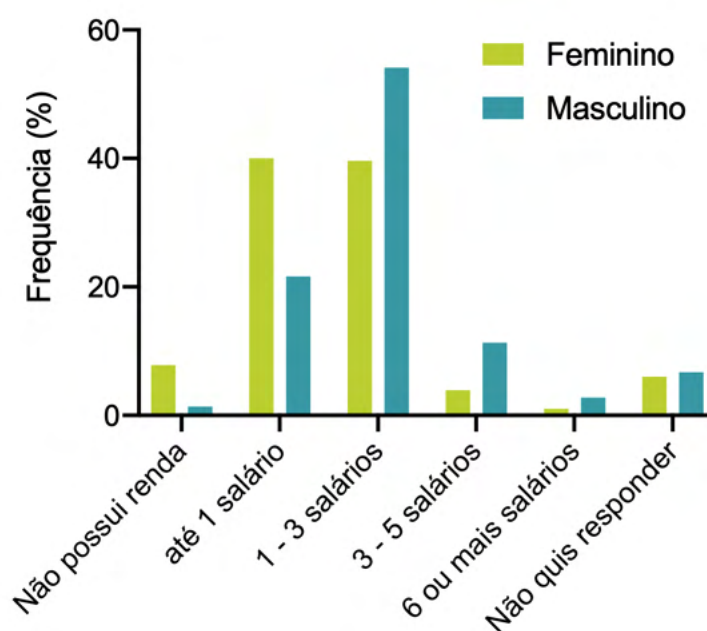
16% dos idosos que são independentes financeiramente, se sentem responsáveis por alguém.

Responsável por alguém?

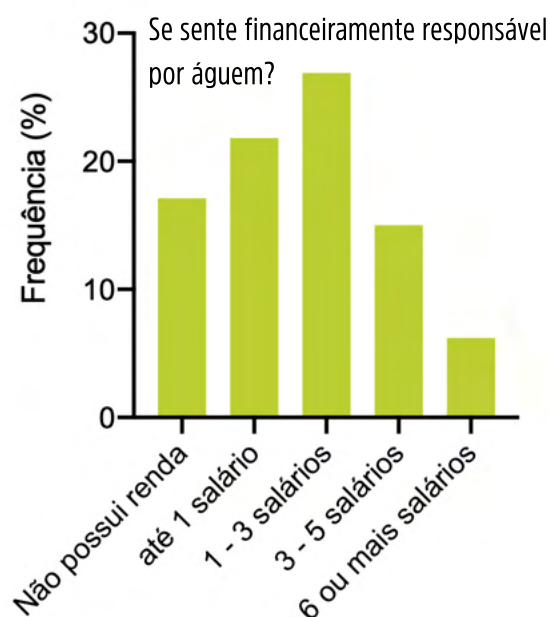


A maioria dos homens (54,1%), ganha entre 1 e 3 salários mínimos. Entre as mulheres, a maioria (40%) ganha até um salário mínimo ou até 3 salários. Dentre os idosos que ganham mais, a maioria é homem.

Renda mensal



26,9% dos idosos que recebem entre 1 a 3 salários, se sentem responsáveis financeiramente por alguém; entre idosos que recebem até 1 salário, este índice está em 21,8%. Entre os idosos com renda mais alta que 6 salários, 6,2%. Dos idosos que relataram não possuir renda, 17,1% se sentem responsáveis financeiramente por alguém, muito provavelmente, pelo fato de, mesmo sem renda formal, este idoso (em sua maioria mulheres), auxilia na gerência das finanças da casa.

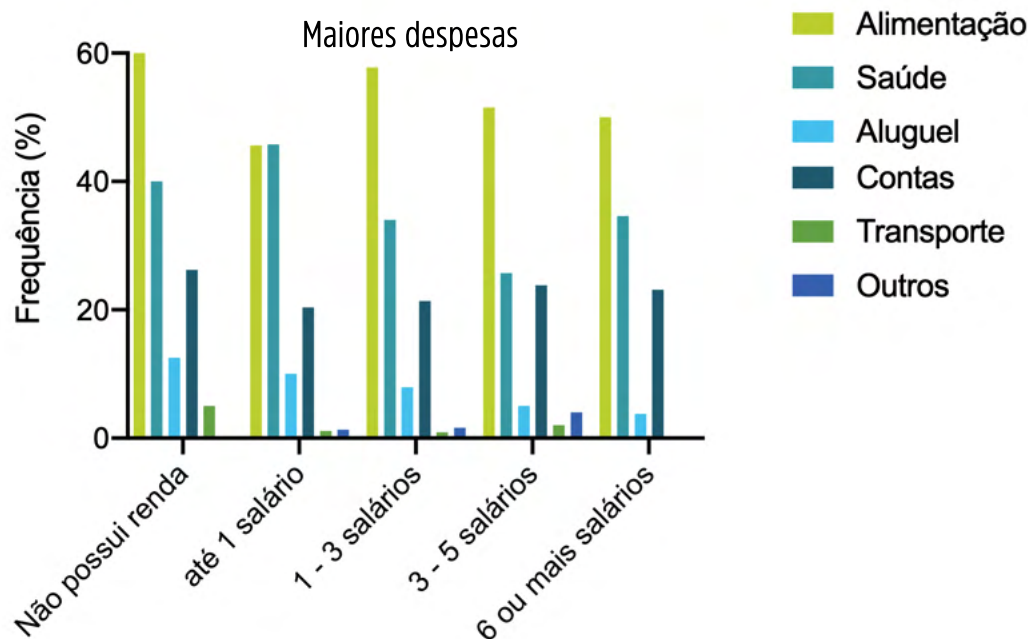


Das despesas que consomem maior renda, observa-se que idosos mais pobres são os que mais gastam com aluguel.

Gastos com transporte foram relatados somente pelos idosos com até 3 salários mínimos, mas principalmente por aqueles que não têm renda.

Dentre os idosos com até um salário mínimo, gastos em saúde se igualam aos gastos com alimentação.

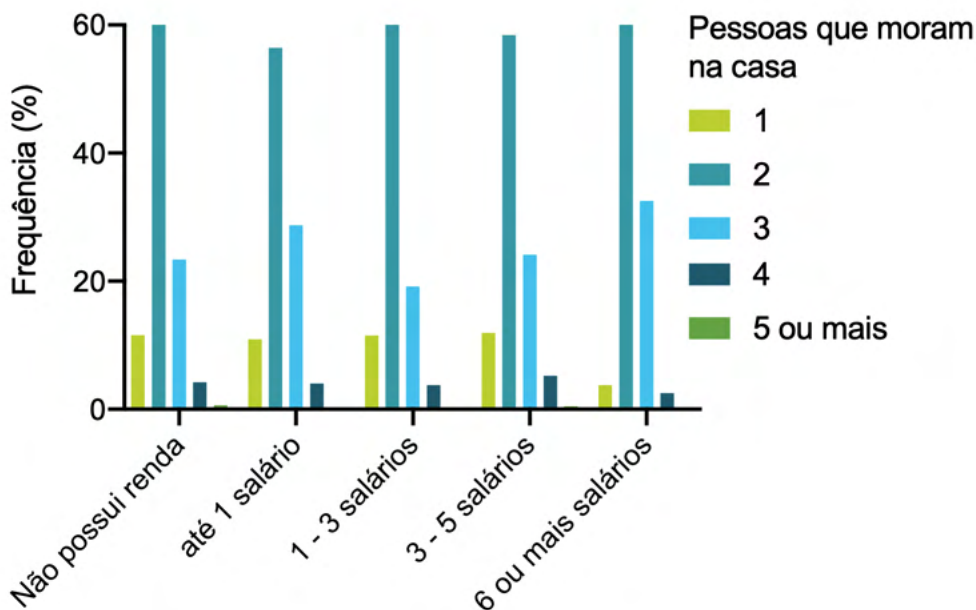
Entre os idosos com renda mais alta, maior a proporção que eles dedicam para a alimentação, indicando um forte efeito da renda sobre a dieta do idoso.



90% dos idosos moram em residências que comportam todos os membros da família. 10% dos idosos, entretanto, vivem em casas que têm espaço muito limitado.

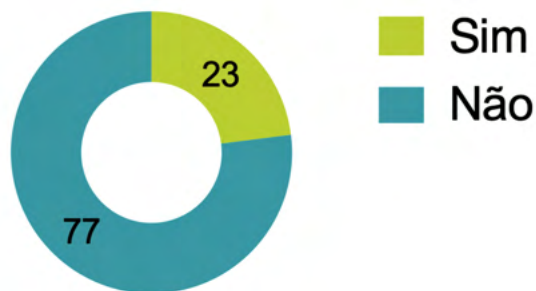


O número de moradores por residência, não varia muito conforme a faixa salarial do idoso. A única diferença é entre idosos que moram sozinhos, onde a proporção de idosos com renda maior que 6 salários ficou em 3,8%, contrastando com os 11% (em média) observado nas demais faixas salariais.



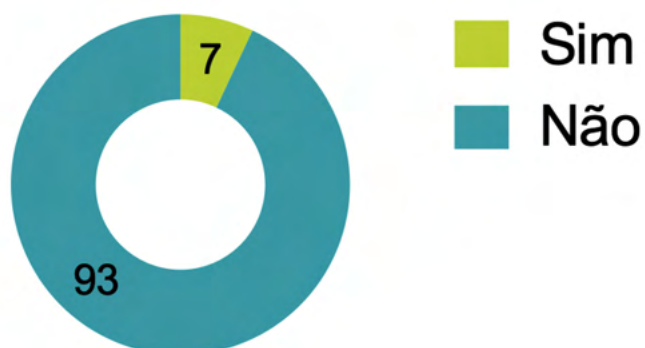
77% dos idosos moram em casas que não apresentam itens que facilitem a acessibilidade. Ou seja, em suas residências, não existem rampas de acesso, banheiro adaptado ou piso antiderrapante. Isso tudo, dificulta a sua mobilidade e pode ocasionar quedas.

Casa apresenta itens de acessibilidade?



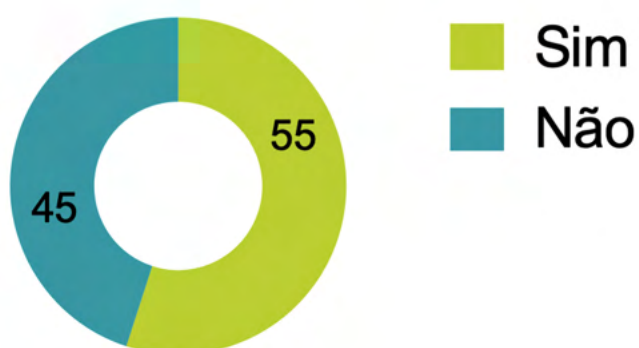
7 % dos idosos apresentam algum tipo de deficiência física. Dentre as mais comuns, estão as que afetam braços/mãos e pernas/pés.

Possui alguma deficiência física?

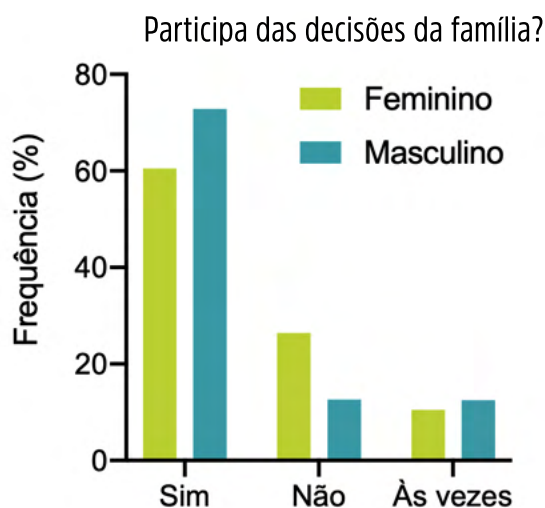


Dentre os que apresentam deficiências, 55% relatam que o comprometimento atrapalha a sua capacidade de mobilidade, sendo que os mesmos precisam de algum recurso para se locomover ou dependem da ajuda de alguém.

A deficiência atrapalha a sua mobilidade?



2.2 Liberdade, Respeito e Dignidade



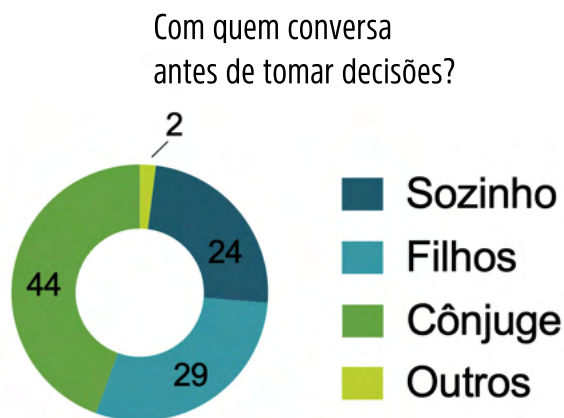
A maior parte dos idosos participa das decisões em família

Mas observa-se uma diferença entre os sexos: homem (72,8%), mulher (60,5%)

44% dos idosos conversa com o cônjuge antes de tomar alguma decisão.

24% conseguem decidir por conta própria.

29% pedem opinião aos filhos.



Consegue sair de casa sozinho?

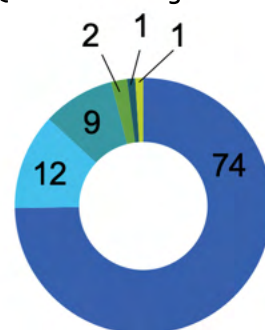


Um dado preocupante, é o indicador que mostra que 18% dos idosos não conseguem mais sair de casa sozinho, mostrando dependência para realizar tarefas funcionais básicas, como ir ao mercado, ao banco, à farmácia...

Casos deste tipo, requerem atenção. Em casos de demência, estas são as primeiras atividades que são perdidas...

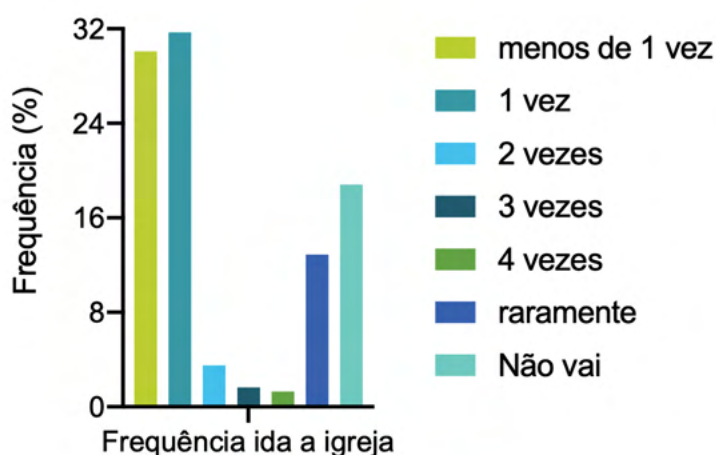
74% dos idosos se declaram católicos; 12% são evangélicos e 9%, luteranos.

Qual a sua religião?



- Católico
- Evangélico
- Luterano
- Protestante
- Outras
- Não religioso

Frequência que vai a igreja?



A maioria dos idosos mantém uma vida religiosa ativa, indo uma vez por semana ou uma vez por mês à igreja. Entretanto, 18% indicaram não frequentar a igreja.

A vida religiosa ativa, com ida à igreja frequentes, ajuda a prevenir várias patologias. Idosos que vão mais que 2 vezes na semana, apresentam menor índice de várias doenças.

Relação de frequência de idas a igreja e presença de doenças



2.3 Vida e Saúde

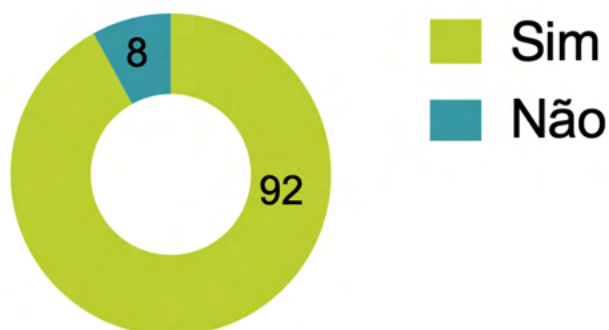
100% dos idosos possuem energia elétrica regular em suas residências.

100% dos idosos relataram possuir coleta de lixo comum em suas residências



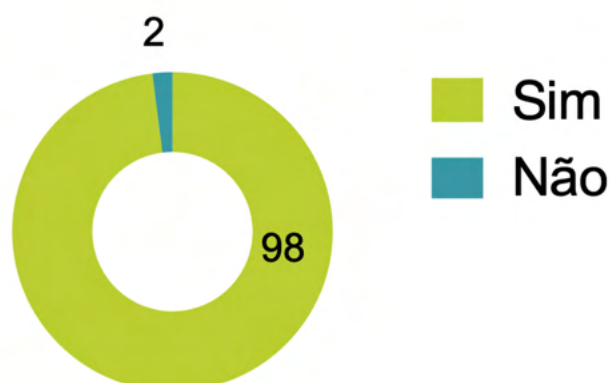
Sua casa possui água encanada?

92% dos idosos têm abastecimento de água da rede da Samae. 8%, entretanto, abastecem suas casas com água que vem de poços artesianos, ou de fontes naturais em seus terrenos.

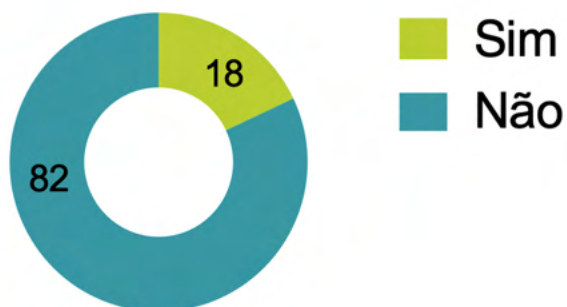


Sua casa é suprida pela rede de esgoto?

98% dos idosos vivem em ruas que possuem rede de esgoto sanitário. 2% ainda utilizam as fossas sanitárias ou, infelizmente, despejam seus dejetos no rio.



Precisa de ajuda?



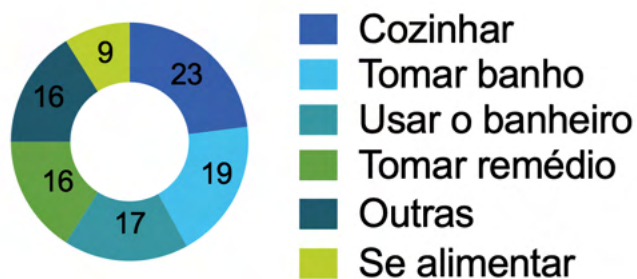
18% dos idosos precisam de ajuda no dia-a-dia.

Dos idosos que precisam de assistência, 23% precisam de ajuda para cozinhar.

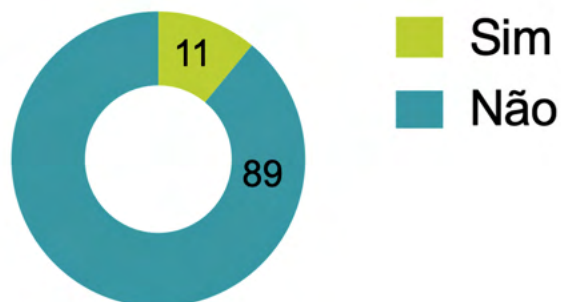
9% dos idosos precisam de ajuda para se alimentar.

1 a cada 5 idosos precisa de ajuda para tomar banho, tomar remédio e usar o banheiro.

Em qual atividade você precisa de ajuda?



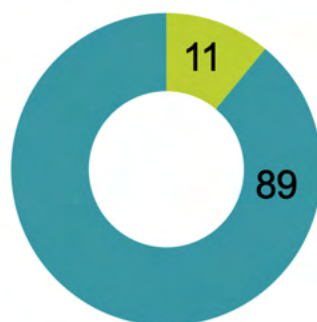
Possui algum cuidador?



11% dos idosos responderam que possuem cuidador.

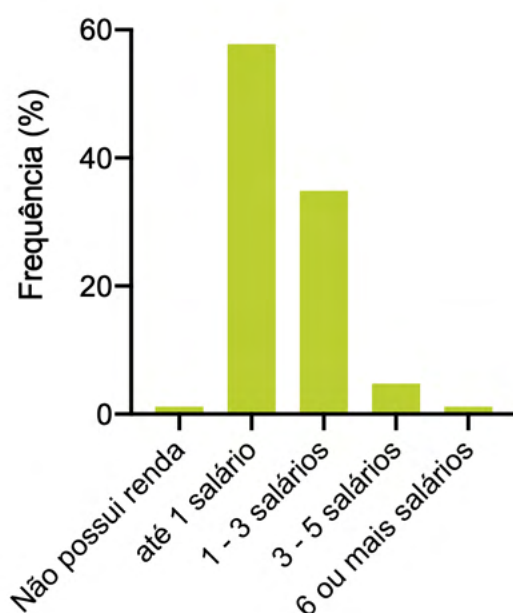
Quem é o seu cuidador?

89% dos cuidadores, são membros da família ou amigos. Somente 11% dos idosos utilizam cuidador profissional.



profissional
familiar

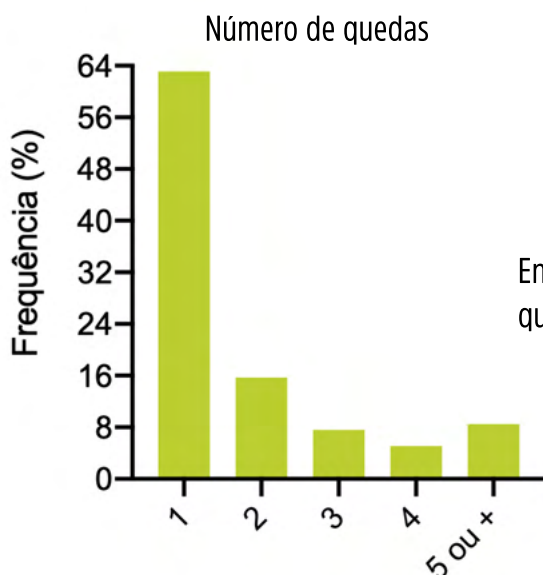
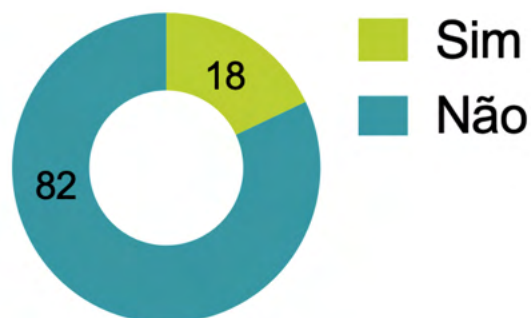
Renda dos idosos que possuem cuidador



57,8% dos idosos que possuem cuidador, são idosos de baixa renda. Dentre os idosos com renda maior que 6 salários mensais, é de apenas 1,2%, o que indica que o nível econômico do idoso interfere muito na sua capacidade funcional.

18% dos idosos sofreram alguma queda nos últimos 3 anos.

Sofreu alguma queda nos últimos 3 anos?



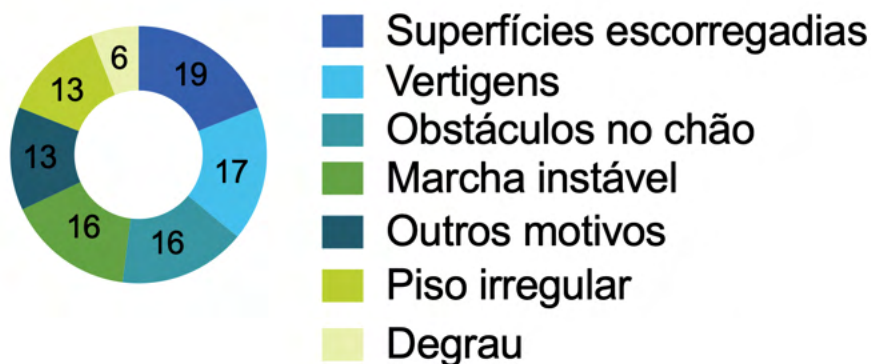
A maioria deles caiu apenas uma vez. Entretanto, 8,5% dos idosos já sofreram mais de 5 quedas neste período.

Os motivos da queda variam muito. Dentre os principais, observa-se superfícies escorregadias como a principal causa.

Problemas próprios do indivíduos como vertigens (tonturas) e instabilidade na marcha também aparecem como fatores importantes a ter em atenção para prevenir este fato tão drástico na vida de um idoso.

Os fatores ambientais, piso escorregadio, irregular, obstáculos no chão, degraus, devem ser evitados a todo custo. Os problemas de saúde, a prevenção tem que começar antes dos 60 anos.

O que causou sua queda?

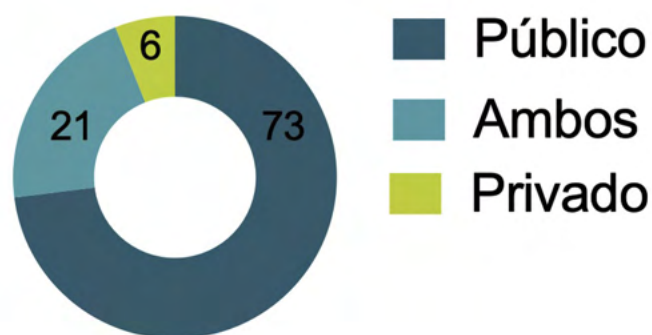


73% dos idosos buscam atendimento de saúde nos estabelecimentos públicos (Unidades Básicas de Saúde, hospital, PAMA, Centro Vida...).

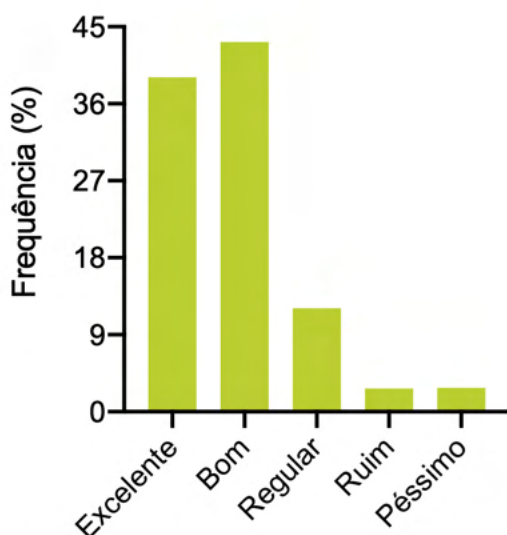
21% usam ambos os serviços: tanto o público quanto o serviço privado de saúde.

Apenas 6% usam exclusivamente os serviços privados.

Que serviço de saúde procura?



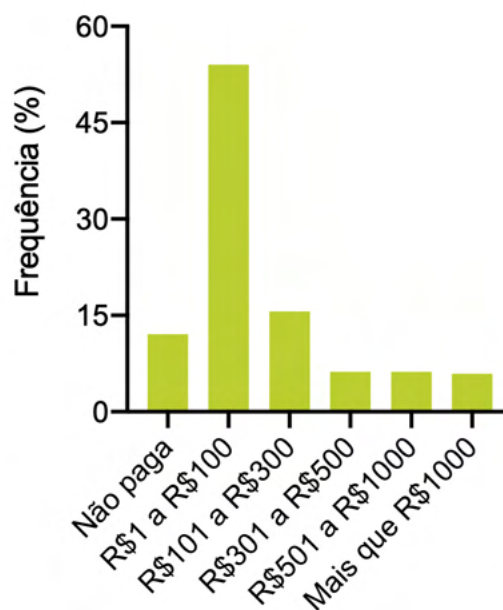
Nível de satisfação sobre atendimento no serviço público de saúde?



A 43,2% dos idosos considera o atendimento público na saúde bom ou excelente. Entretanto, 2,7% acham o serviço ruim e 2,8% julgam o serviço como péssimo.

Dos idosos que têm plano de saúde, a maioria (54%) gasta até R\$100,00 por mês. 5,9% dos idosos relatam pagar mais de R\$1000,00 mensalmente pelo plano.

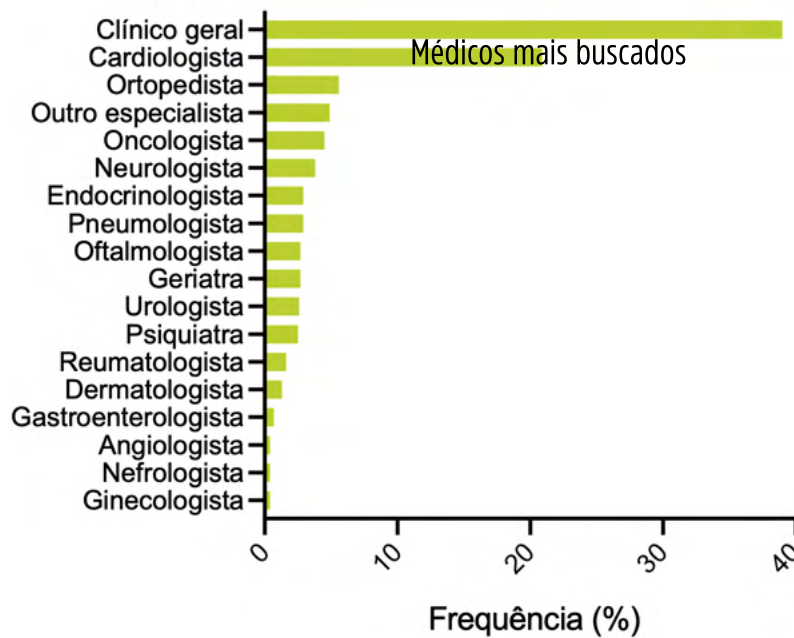
Quanto gasta com o plano de saúde?





A grande maioria dos idosos é atendida pelo médico clínico geral. Que geralmente é o profissional das UBS.

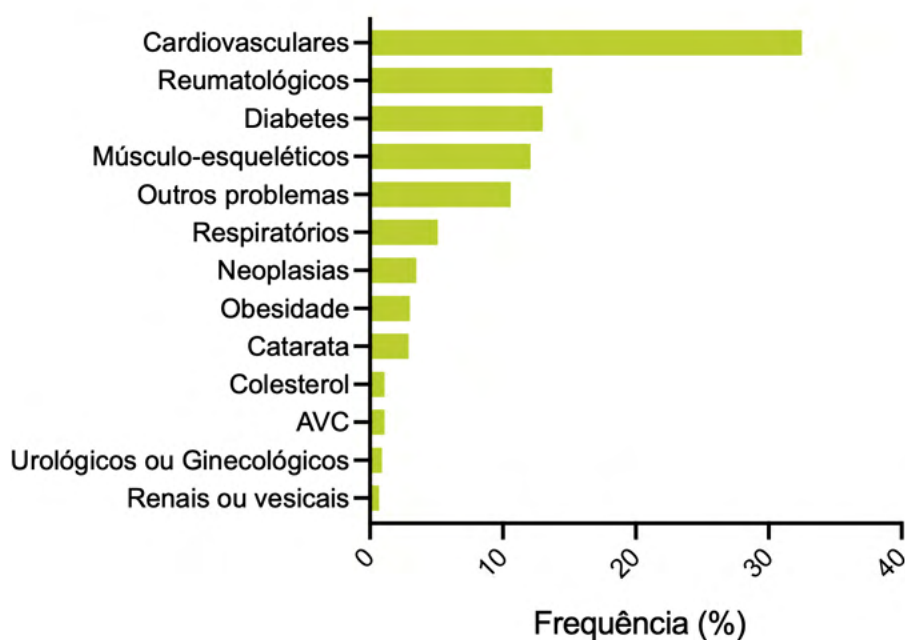
20,9% dos idosos fazem acompanhamento com o cardiologista.



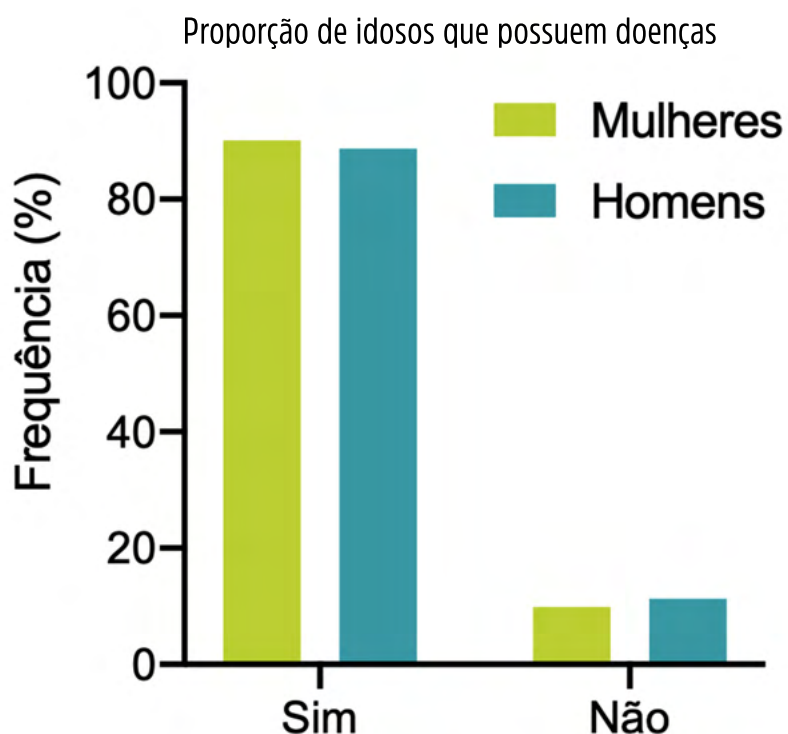
Estes dados, refletem as doenças mais comuns: 32,5% dos idosos relataram problemas no sistema cardiovascular.

Além disso, 13,7% dos idosos sofrem com reumatismos. Mas só 1,6% (dado não mostrado) relata que vai ao médico reumatologista.

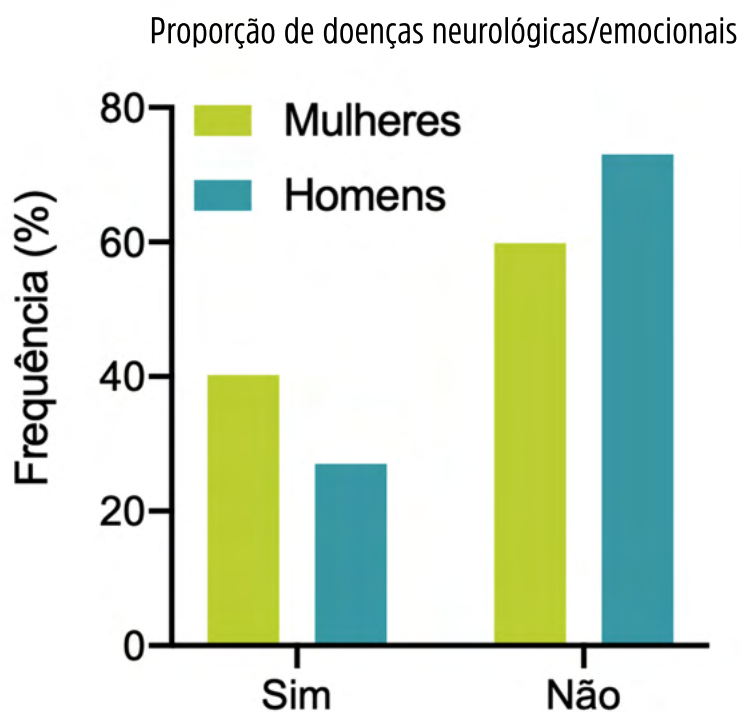
Doenças mais comuns



Quando comparamos a porcentagem destas doenças no geral, a diferença entre homens e mulheres é muito pequena.



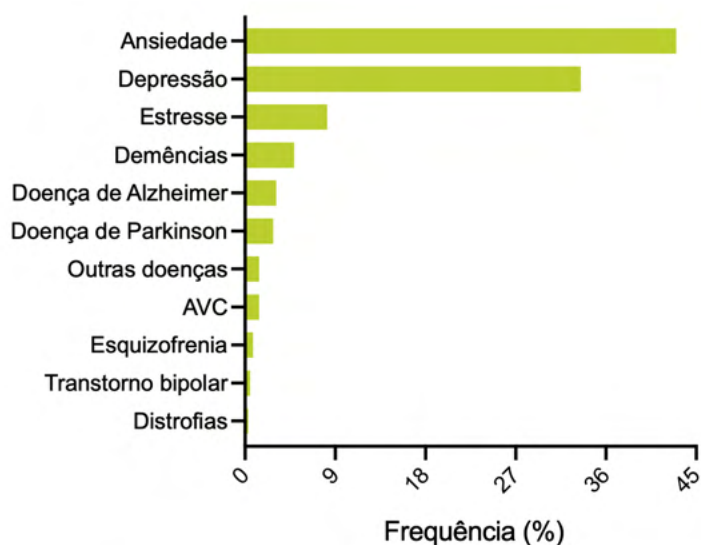
Já, quando comparamos somente as doenças do sistema nervoso, observamos que 40,2% das mulheres as relatam, enquanto estas doenças foram indicadas por 27% dos homens. Mostrando uma diferença grande entre os sexos.



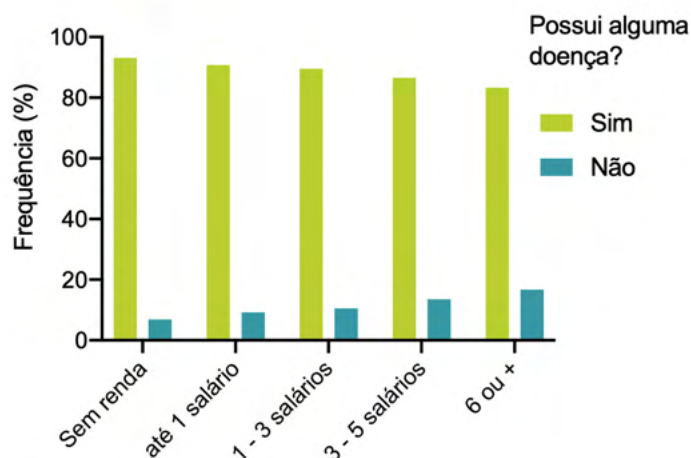
As doenças mais relatadas foram as emocionais: ansiedade, depressão e estresse; mais comuns entre as mulheres.

Em seguida, aparecem as demências não diagnosticadas, doença de Alzheimer e de Parkinson.

Doenças neurológicas/emocionais mais citadas



Relação da presença de doenças e renda

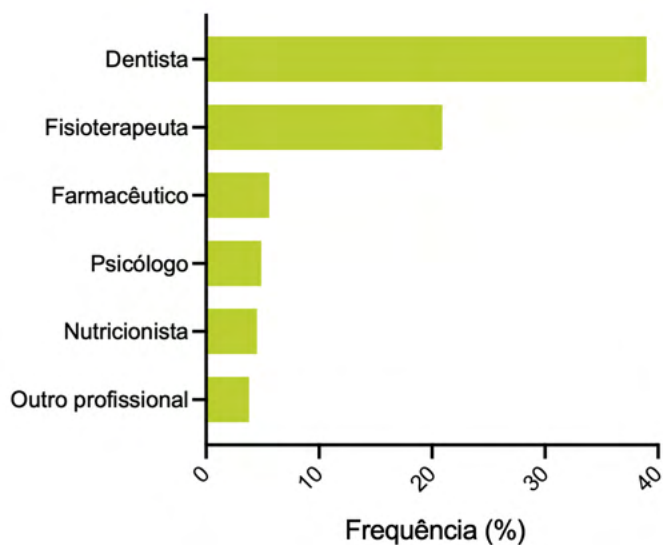


Um dado interessante: a porcentagem de doenças diminui à medida que a renda do idoso aumenta.

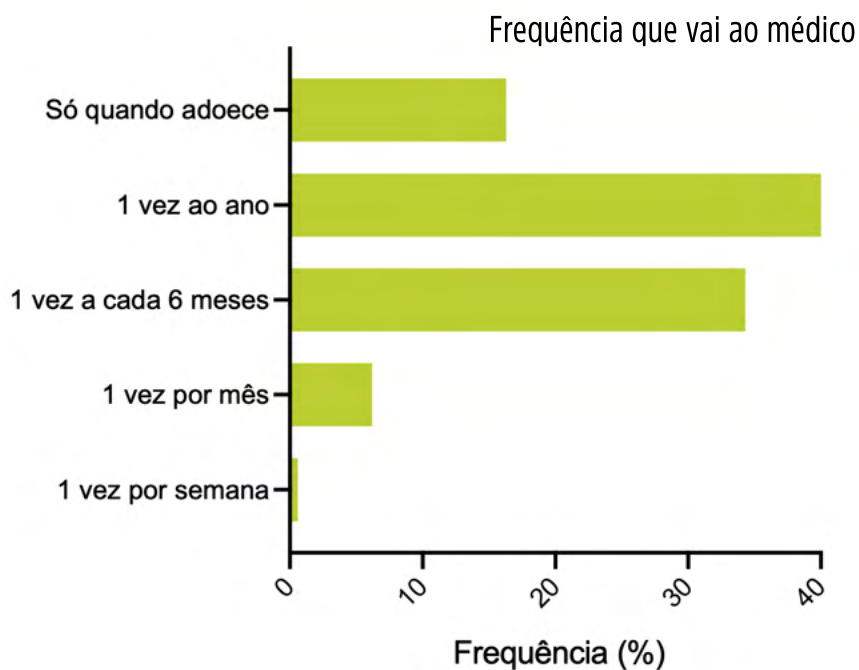
Isto sugere que o fator renda tem papel importante para o estado de saúde do idoso.

Os outros profissionais da saúde mais visitados pelos idosos foram, nesta ordem: dentista, fisioterapeuta, farmacêutico, psicólogo e nutricionista.

Qual profissionais não médico que procura?

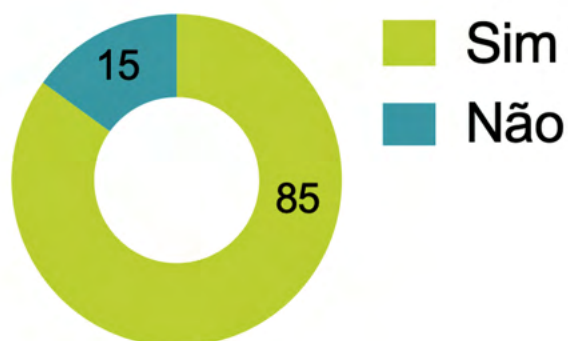


A maioria dos idosos realiza exames médicos uma (42,6%) ou duas vezes (34,3%) ao ano. 16,3%, entretanto, não realiza exames de rotina ou prevenção.

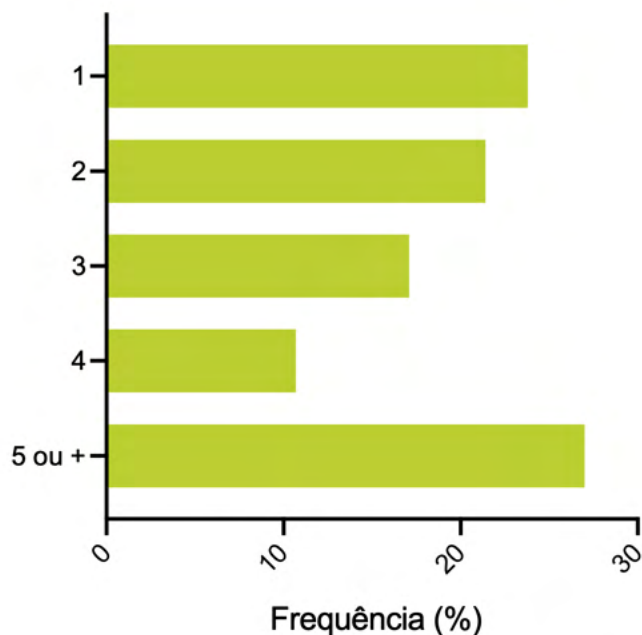


85% dos idosos tomam algum medicamento de uso contínuo. Indicando manutenção de controle de alguma condição de saúde ou presença de doença crônica

Toma medicamento contínuo?



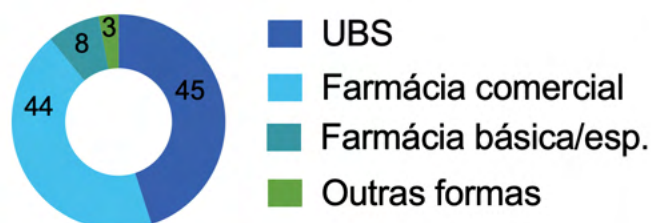
Quantos medicamentos toma por dia?



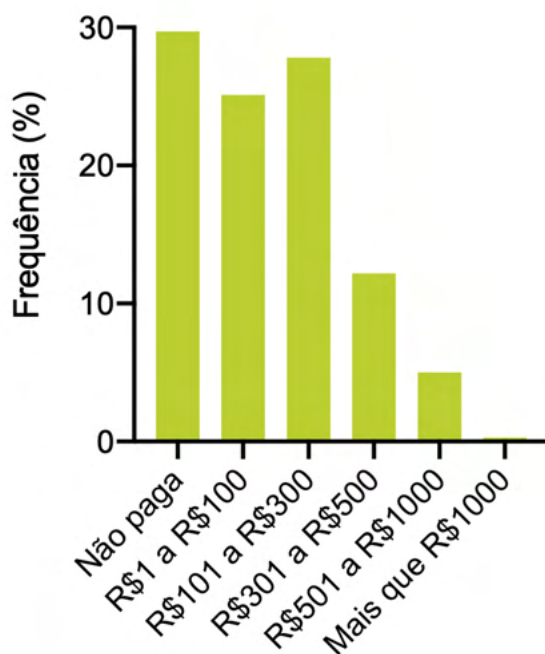
Dos idosos que tomam medicamentos, a maioria toma mais de 4 remédios por dia (somando os que tomam 4 ou mais de 5). Indicando, possivelmente, a presença de várias doenças ou comorbidades.

O acesso aos medicamentos se dá, principalmente, de forma gratuita, via UBS ou por compra em farmácias comerciais. 8% dos idosos adquirem os fármacos em farmácia de manipulação de somente 3% citaram as farmácias básica e de especialidade como local de retirada (neste caso, também gratuito).

Onde adquire medicamentos?



Quanto gasta por mês em medicamentos?

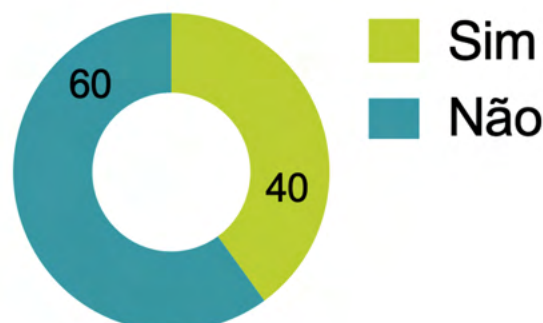


Dos idosos que pagam por medicamentos, a maioria gasta entre 100 e 300 reais por mês. Uma boa parte gasta entre 300 e 500 reais; 5% pagam entre 500 e 1000 reais.

Apesar de raros, 0,3% dos idosos gastam mais de 1000 reais por mês em medicamentos.

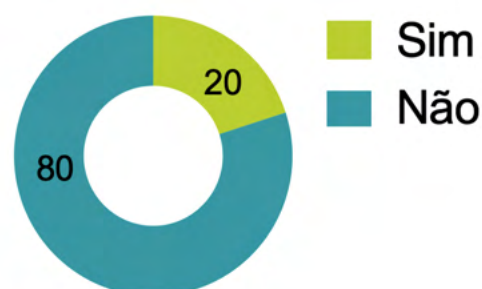
40% dos idosos utilizam medicamentos por conta própria. Isso é preocupante, uma vez que devido a alta porcentagem de idosos que toma mais de um medicamento, o que pode ocasionar diferentes tipos de interações medicamentosas e/ou efeitos colaterais perigosos

Usa medicamentos por conta própria?

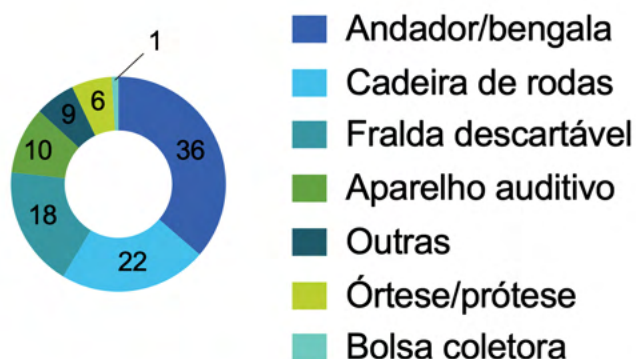


20% dos idosos usa ou mora junto com alguém que precisa do uso de recursos de suporte no dia a dia.

Alguém da família usa recursos de suporte?



Recursos de suporte mais citados



36% usam o andador ou bengala para auxiliar na locomoção.

22% usam cadeira de rodas e 18% usam fralda geriátricas.

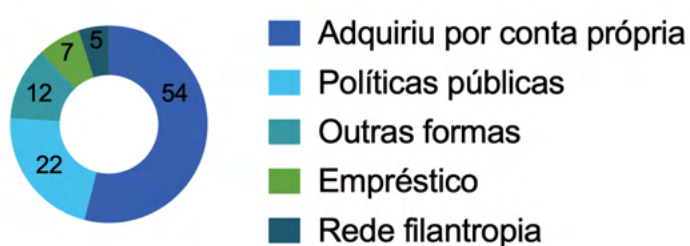
Aparelho auditivo é usado por 10% destes idosos.

A maioria dos idosos (54%) adquire estes equipamentos de suporte por conta própria.

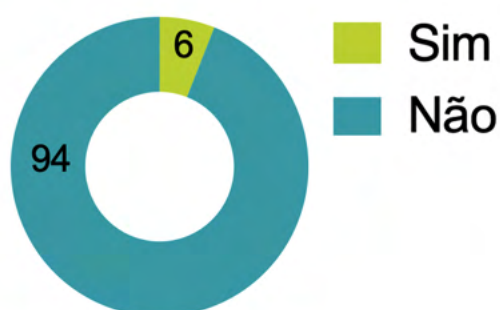
22% deles têm acesso via programas de assistência pública.

Os demais conseguem via doações, em empréstimos ou outras formas.

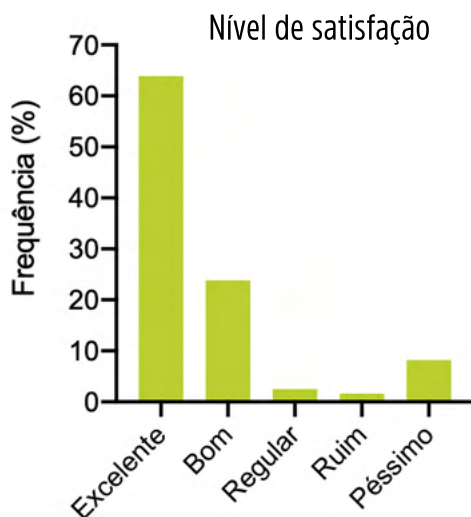
Como adquiriu o recurso?



Já utilizou algum serviço da área social da prefeitura?

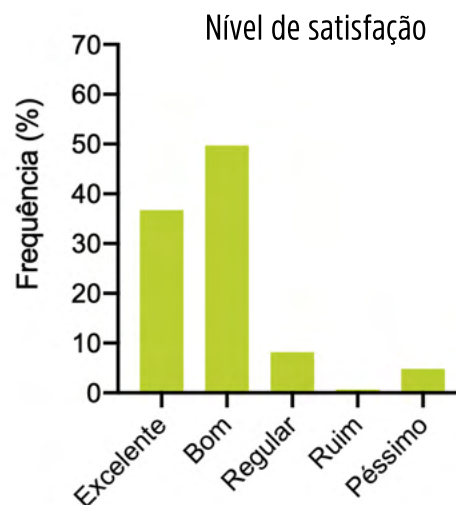


De todos os idosos entrevistados, apenas 6% utilizam ou já utilizaram serviços da área da assistência social.



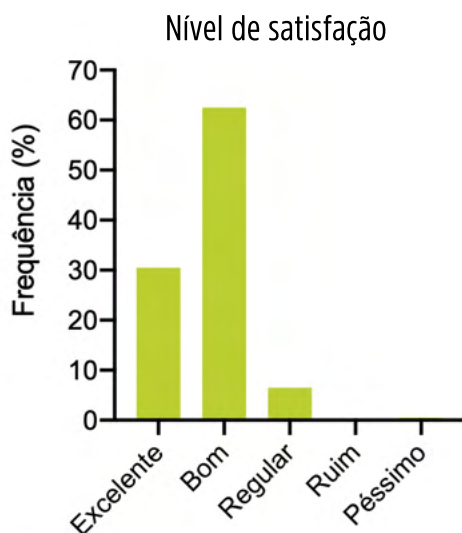
Dos idosos que já utilizaram ou utilizam os serviços da rede de assistência social, a grande maioria acha o serviço excelente (63,9%).

8,2% dos idosos consideram os serviços péssimos; o que superou os índices de regular (2,6%) ou ruim (1,6%).



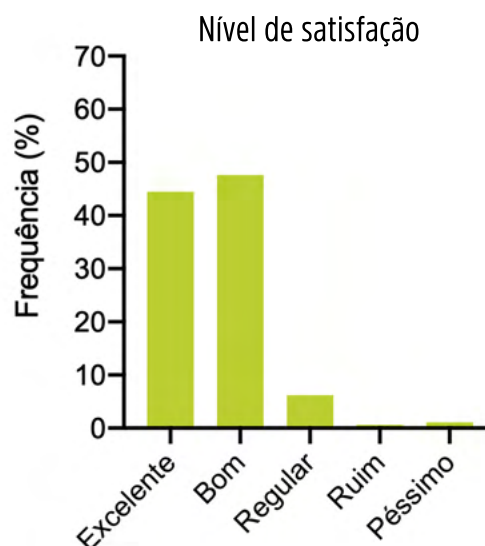
Na área da cultura, a maior parte dos idosos considera os atendimentos de nível bom (49,7%), enquanto que 36,7% os julgam excelente.

Nesta área, 4,8% dos idosos acham os serviços péssimos (4,8%).



Em relação aos serviços de educação, a maioria julga que os serviços são bons (62,5%) ou excelente (32,5%).

6,5% dos idosos julgaram os serviços como regulares e apenas 0,5% os acham péssimos.



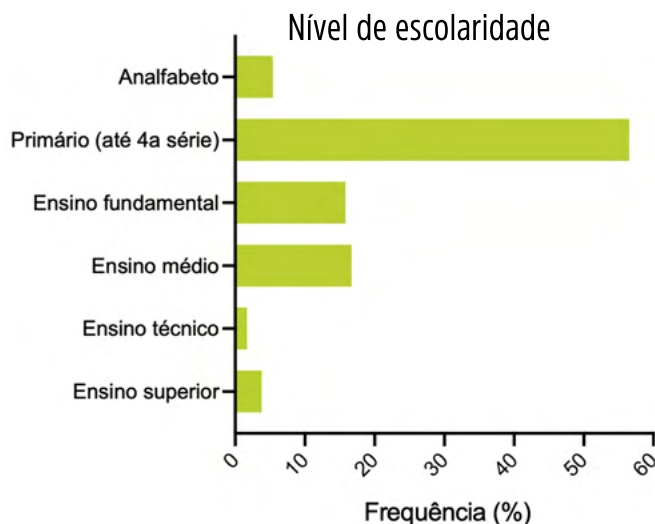
Em relação ao atendimento por profissionais da saúde e cuidadores, a maioria dos idosos indica que o relacionamento se enquadra entre excelente (44,5%) e bom (47,6%).

6,2% citaram regular, 0,6% ruim e 1,1%, relataram relacionamento péssimo.

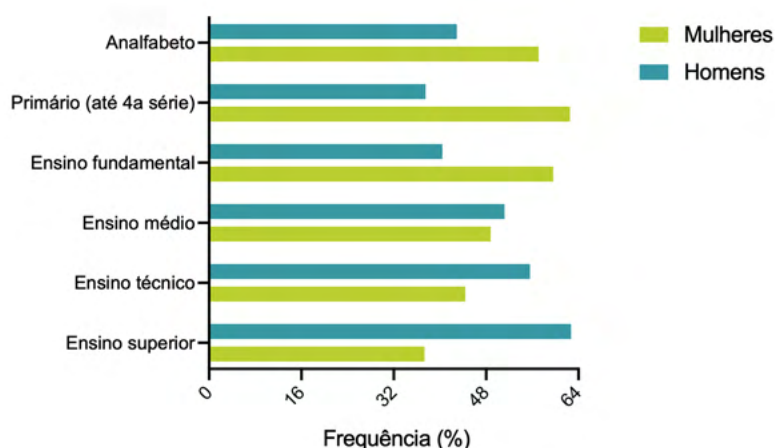
A grande maioria dos idosos (56,6%) estudou somente até a quarta série.

16,7% completaram o segundo grau e apenas 3,8% têm ensino superior.

Somente 1,6% dos idosos relataram que fizeram cursos técnicos.



Nível de escolaridade separado por sexo

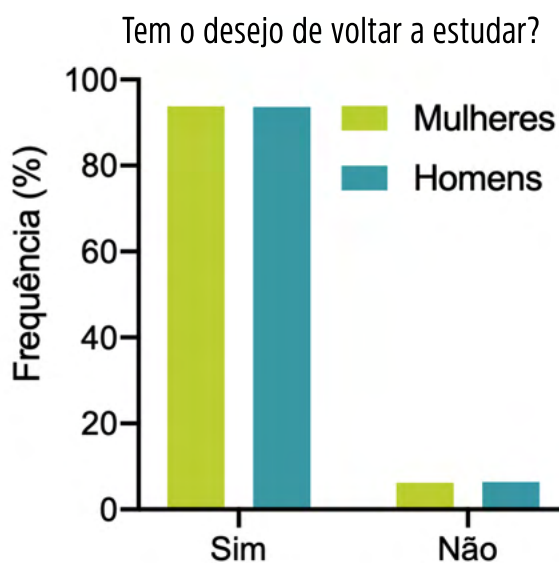


Quando separamos por sexo, verificamos que até o ensino fundamental, a maior proporção é formada pelas mulheres.

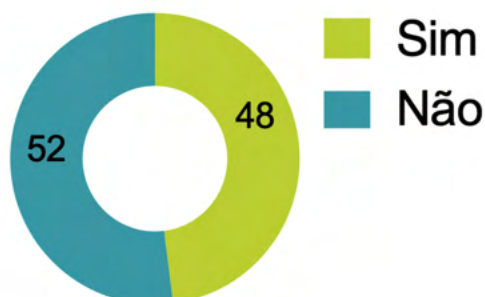
Já a partir do segundo grau, vemos que tem maior proporção de homens.

Isso é mais evidente, principalmente, nos cursos técnico e superior onde verificamos maior predominância de idosos do sexo masculino.

Quando perguntados sobre o desejo de voltar a estudar, 6,2% das mulheres e 6,4% dos homens, disseram que ainda ensinam em nisso.



Pratica atividade física?



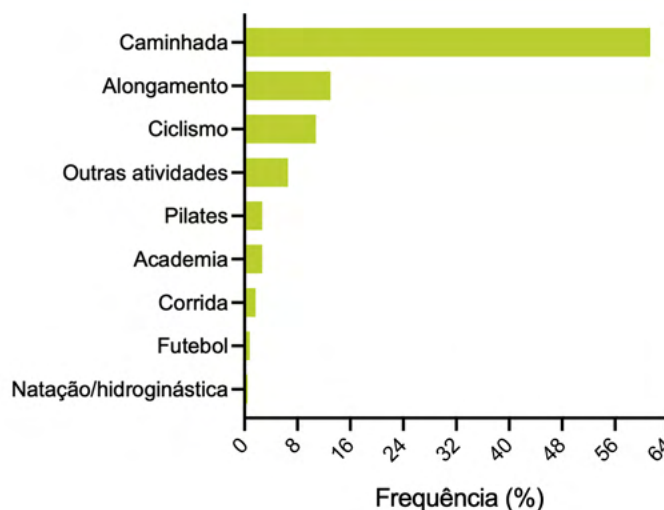
Com relação à prática de atividade física, os dados 52% dos idosos pratica alguma atividade e 48%, não pratica.

A atividade física mais praticada é a caminhada, escolhida por 61,3% dos idosos.

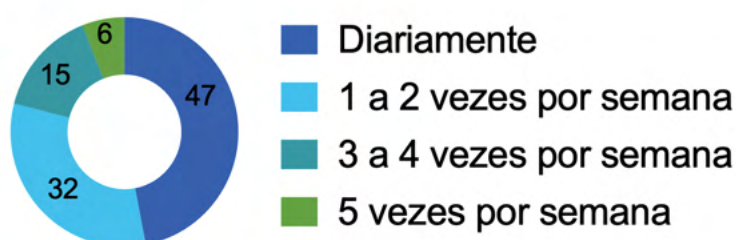
Esportes que precisam de atendimento profissional, local apropriado, como pilates ou uma musculação, são atividades praticadas por apenas 2,7% dos idosos.

Menos de 1% dos idosos citaram futebol ou natação/hidroginástica.

Atividades mais citadas



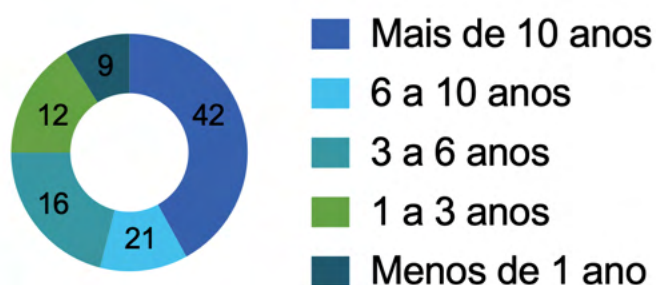
Frequência da prática de atividade física



A maioria dos idosos adeptos à atividade física, a praticam quase todos os dias da semana!!

E começaram a praticar a atividade física há mais de 10 anos atrás!!

Quando começou a praticar atividade física?



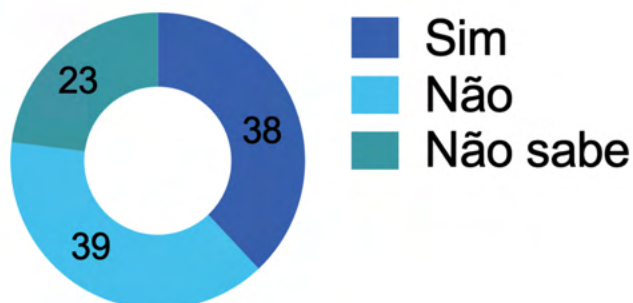
A maioria dos idosos pratica atividade física na rua (49%). Como a atividade mais praticada é a caminhada, este dado era esperado.

Outra grande parte dos idosos faz isso dentro da própria casa.

4% praticam em academias, 3% em clubes e 2% nos grupos de convivência.

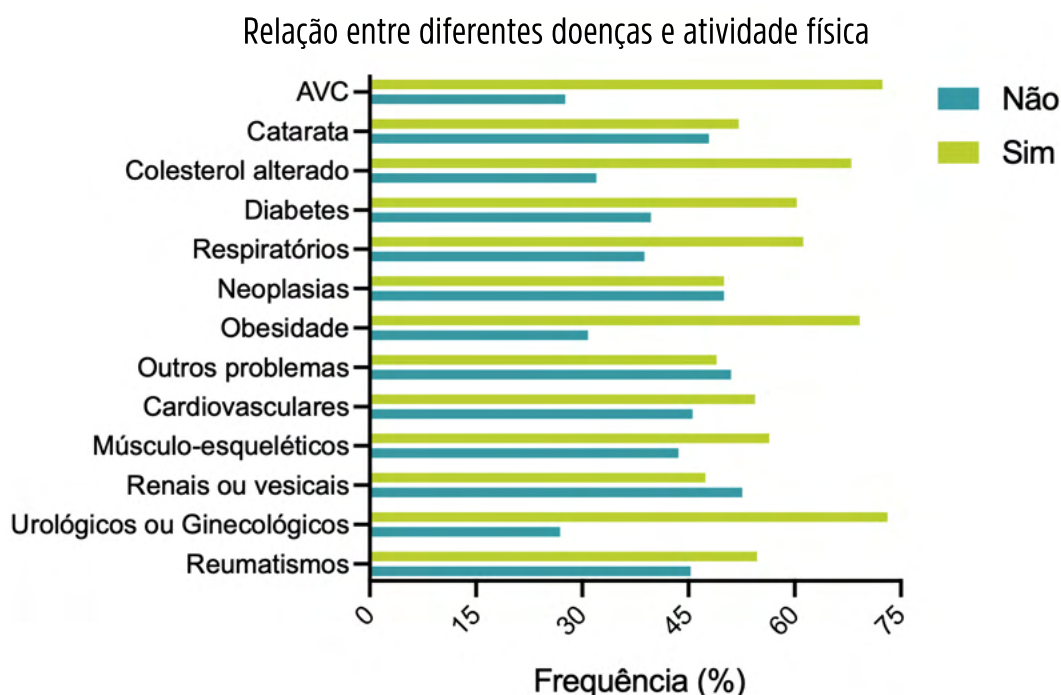


Conhece espaços públicos de atividade física no seu bairro?



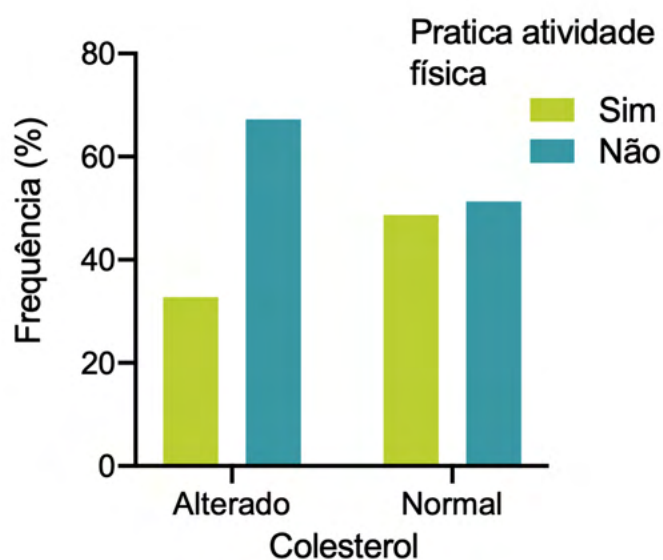
A maioria dos idosos responderam que não existem ou não têm conhecimento sobre atividades esportivas, culturais ou de lazer gratuitas no seu bairro.

Para ter uma ideia da importância da atividade física para a saúde do idoso, os dados apontam que idosos que praticam atividade física apresentam menos patologias que os não praticantes.



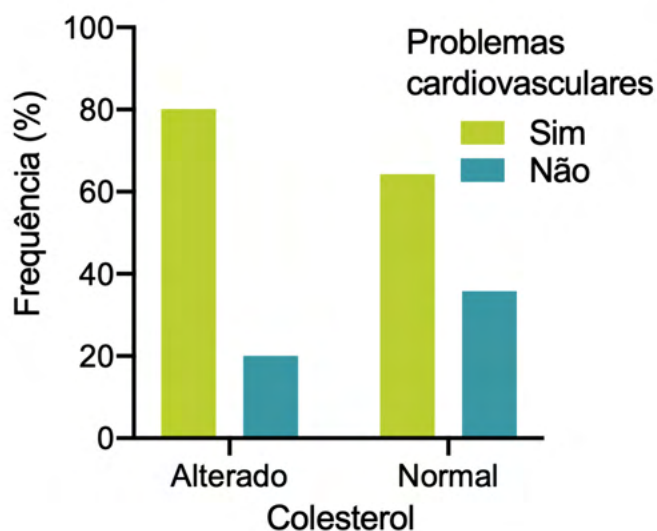
A atividade física é um ótimo meio preventivo para diferentes doenças por controlar diretamente certos marcadores biológicos, como é o caso do colesterol.

Entre os idosos que apresentam colesterol elevado, vemos os idosos que não praticam atividade física, são muito mais numerosos (67,2%) que os praticantes (32,8%), indicando que a atividade física exerce um efeito regulador sobre o colesterol.

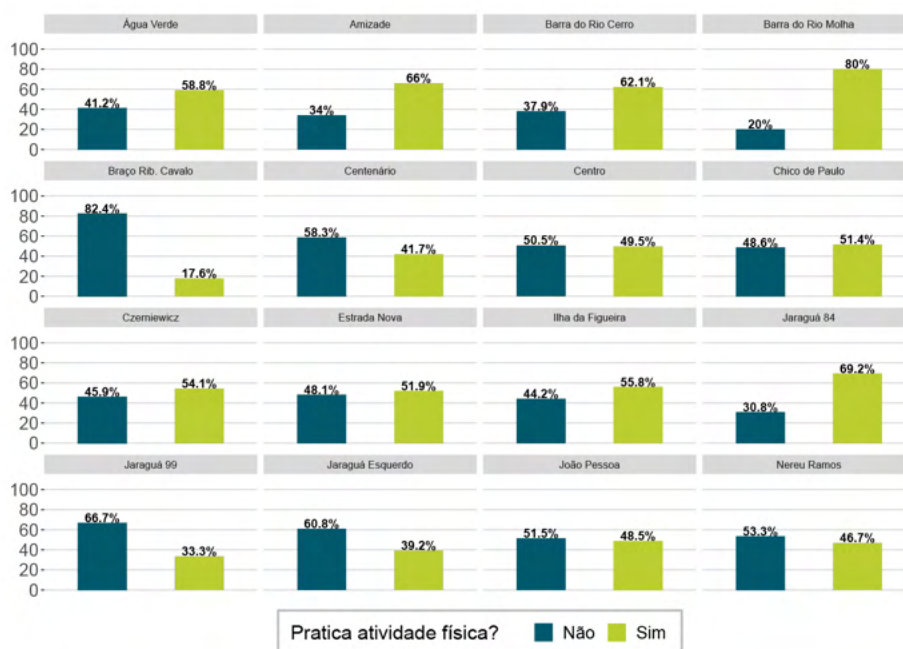


Dentre os idosos que apresentam colesterol alterado, se observa maior proporção de problemas cardiovasculares (80%) em relação a idosos com colesterol normal (64,2%)

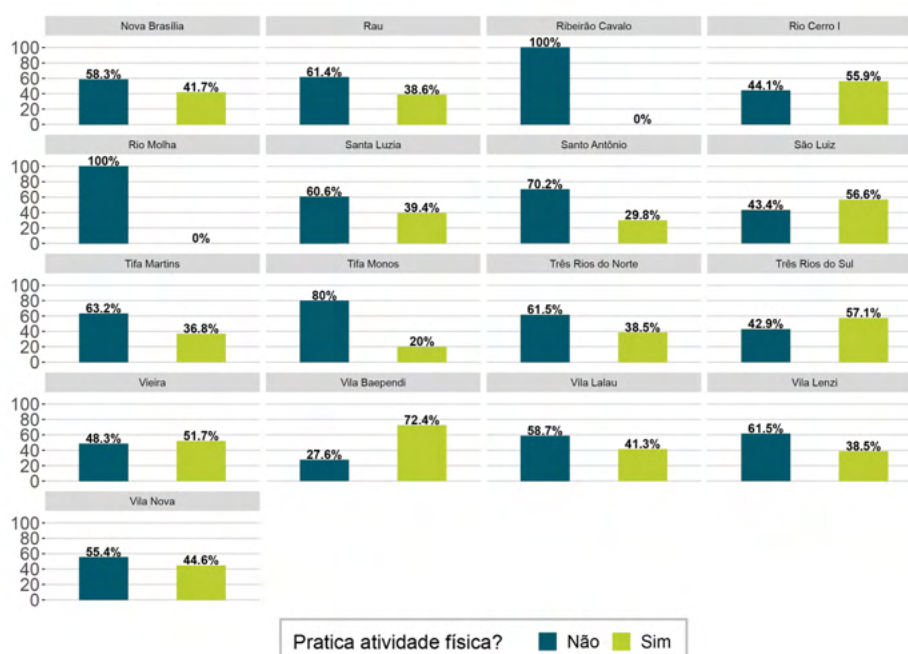
Isso surge como uma evidência indireta do papel preventivo da atividade física contra problemas cardiovasculares.



Nos bairros Amizade, Barra do Rio Cerro, Barra do Rio Molha, Jaraguá 99, Nova Brasília, Rio Cerro II, São Luís e Vila Baependi, a proporção de idosos que praticam atividade física é consideravelmente maior que idosos sedentários.



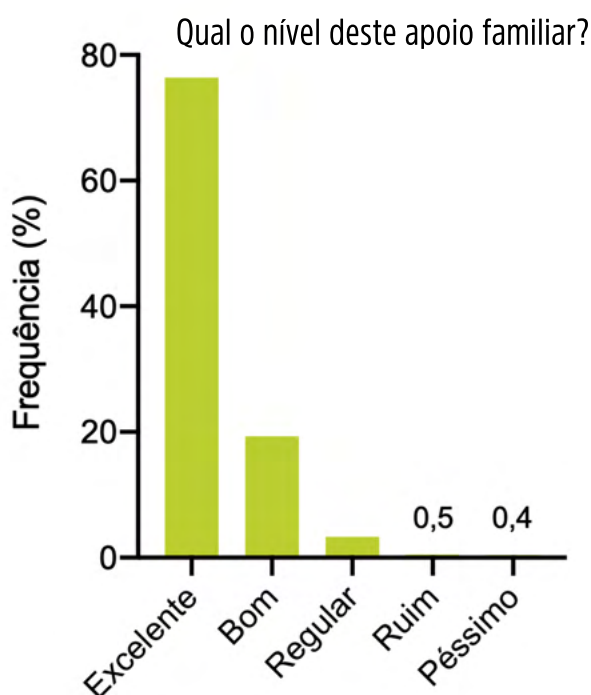
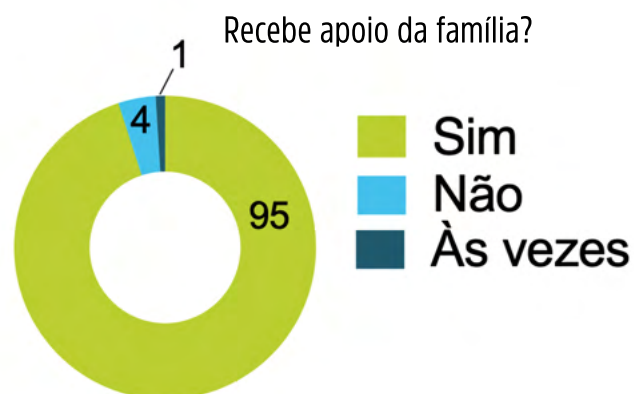
Na contramão, nos bairros Jaraguá 99, Jaraguá Esquerdo, Ribeirão Caval, Rio da Luz, Rio Molha, Santa Luzia, Santo Antônio, Tifa Martins, Tifa Monos, Três Rios do Norte e Vila Lenzi, tem muito mais idoso sedentário que idoso praticante de atividade física.



2.5 Convivência familiar e comunitária

95% dos idosos se sentem apoiados pelas suas famílias.

4% dos idosos, entretanto, relatam não ter este apoio e 1% cita que às vezes recebe o suporte necessário.

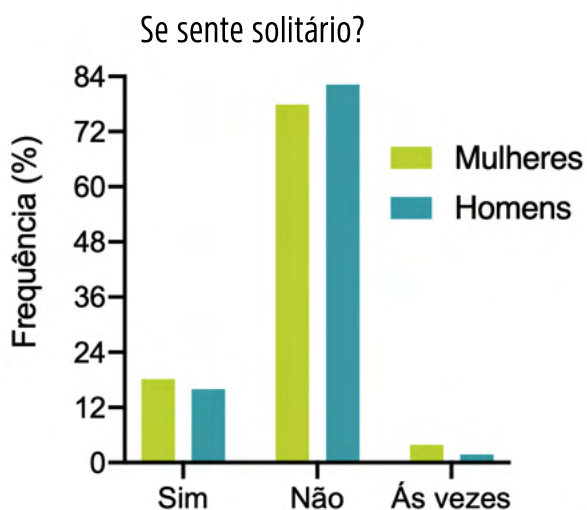


Dos idosos que recebem apoio, 76,4% dizem que o apoio é excelente.

19,3% que o apoio é bom, 3,3% que o apoio é regular.

0,5% e 0,3% citaram que o apoio recebido é, respectivamente, ruim ou péssimo.

O apoio da família é fundamental, pois boa parte dos idosos, tanto homens (16%) quanto mulheres (18,2%) revelaram se sentirem sozinhos.



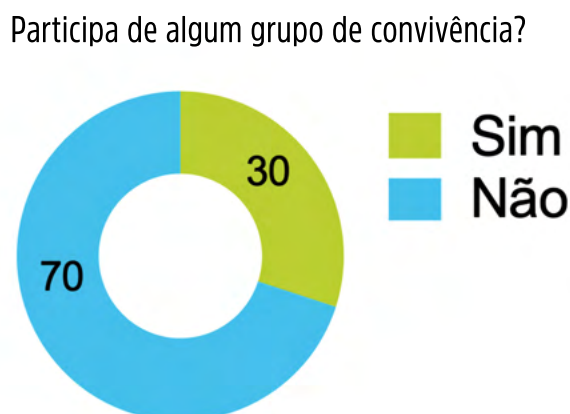
Perguntamos aos idosos como eles passam o tempo livre. A grande maioria disse que passa fazendo atividades domésticas (21,6%).

Entretenimento, atividades manuais e atividades em família, também aparecem como as opções mais citadas.

Atividades intelectuais (estudo e leitura), religiosas e físicas também foram lembrados.

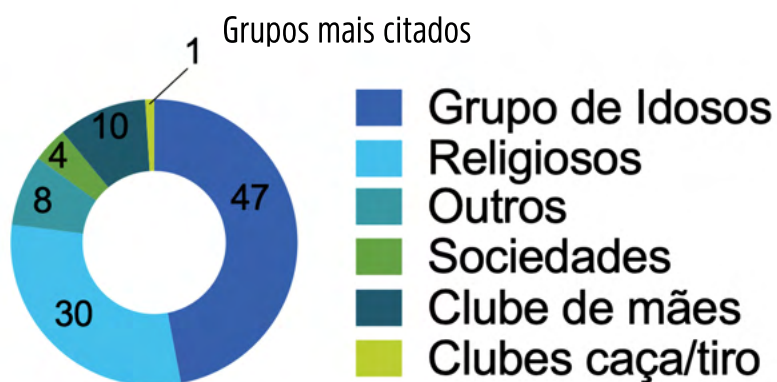


30% dos idosos participam de algum grupo de convivência.



Os grupos mais frequentados por idosos são os Grupos de Idosos (47%), Grupos Religiosos (30%) e Clubes de Mães (10%).

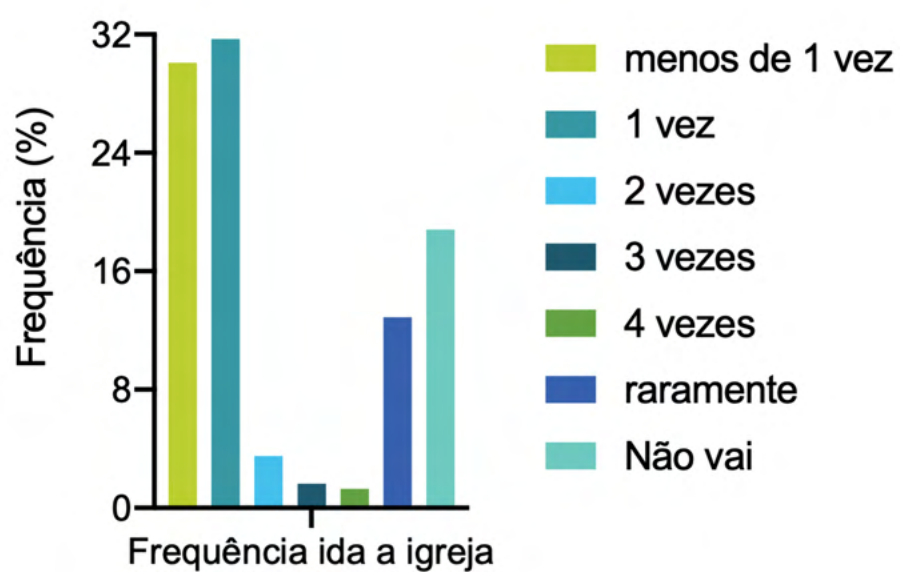
Clubes de Caça e Tiro, Sociedades Culturais e outros grupos também foram citados, mas por porcentagens menores de idosos.



A maior parte dos idosos vai à igreja (cerca de 83%).

A maioria vai apenas uma vez por semana, mas tem idoso que vai mais de 2, 3 ou 4 vezes na semana.

17,5% disseram que não frequentam, mas tem uma religião preferida.



2.6 Trabalho e profissionalização

A maior parte dos idosos trabalhou na indústria durante a maior parte da vida (41%).

Em seguida, vem atividades na área rural, profissões autônomas e comércio como as atividades econômicas mais citadas.

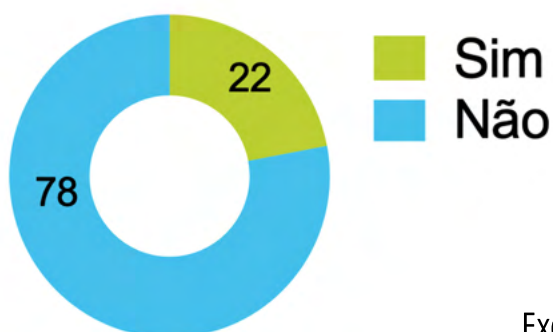
4,9% citaram serem do lar, todas elas mulheres.

3,4% trabalharam de forma informal e 3,3% eram do funcionalismo público.

Trabalho na área de educação e saúde foram citados por 2,4% dos idosos.



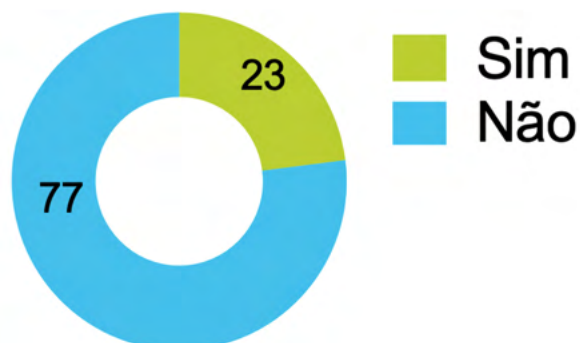
Tem vontade de voltar a trabalhar?



Dos idosos que já estão aposentados, 22% dizem que ainda tem vontade de serem reinseridos no mercado de trabalho.

Exerce alguma atividade de complementação de renda?

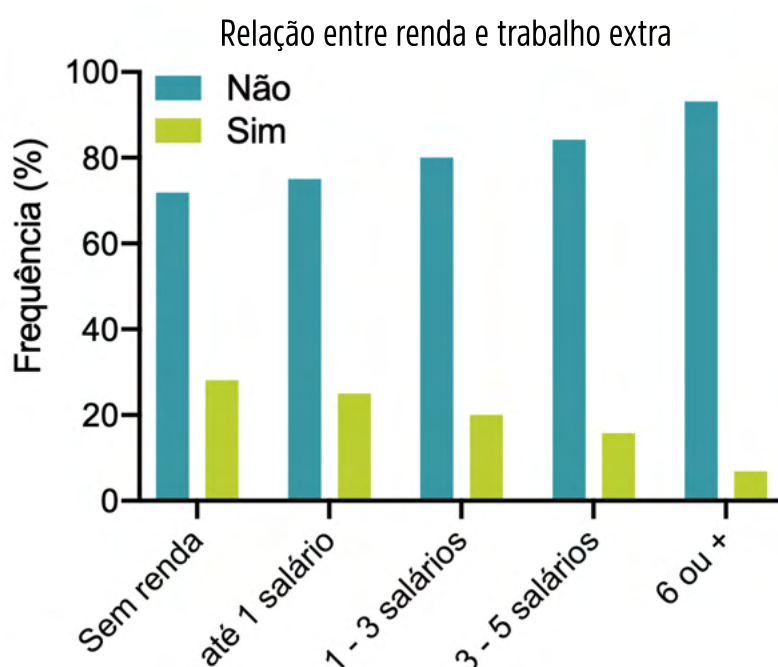
23% dos idosos exercem alguma atividade de complementação de renda.



Este gráfico dá uma ideia sobre a causa, que parece pesar para o lado econômico: quanto menor a renda do idoso, maior a participação dele em atividades de complementação de renda

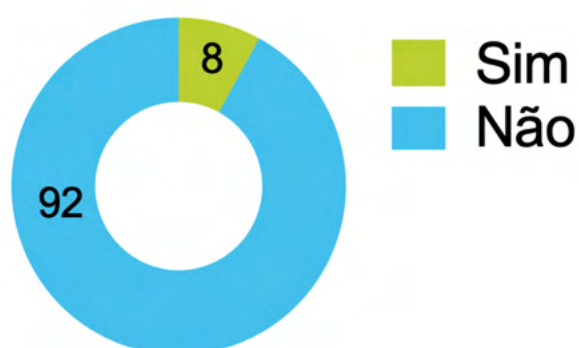
Os que não têm renda formal, como aposentadoria ou salário, são os que mais exercem algum tipo de atividade econômica.

Já os que possuem renda alta (acima de 6 salários), são os que menos atuam para complementar a renda.

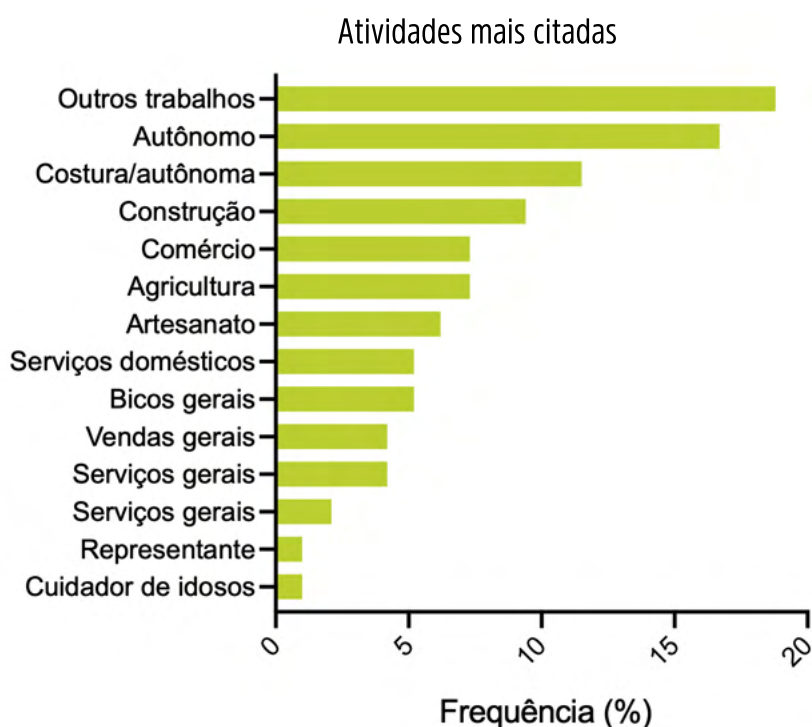


92% dos idosos que ainda desenvolvem alguma atividade de complementação de renda, estão na informalidade.

O seu trabalho atual, tem vínculo formal?

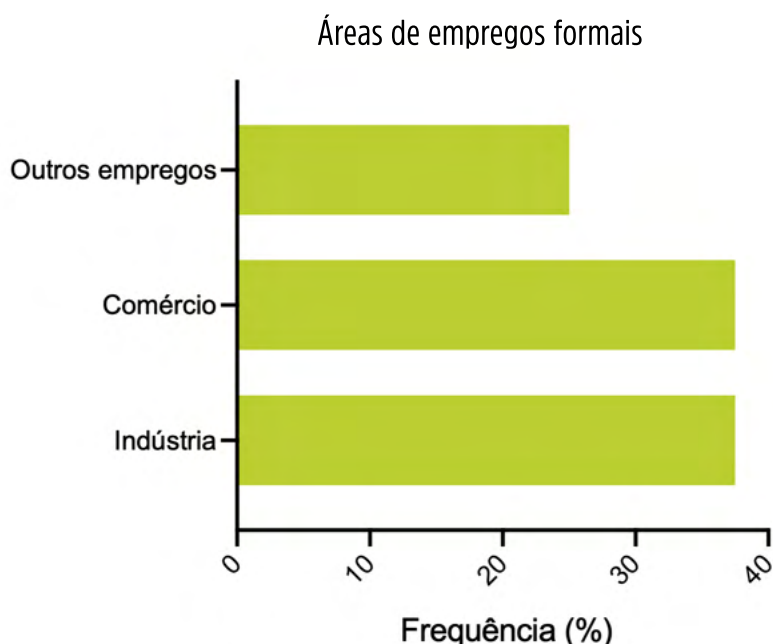


As atividades informais mais lembradas foram: autônomo, geralmente em vendas, costureira, construção civil, agricultura, artesanato e serviços domésticos (maioria mulheres) e muitas outras atividades enquadradas como outros trabalhos. Estes trabalhos não oferecem nenhum direito trabalhista e em alguns, o idoso pode correr risco de acidentes, como é o caso dos homens na construção civil e bicos em geral.

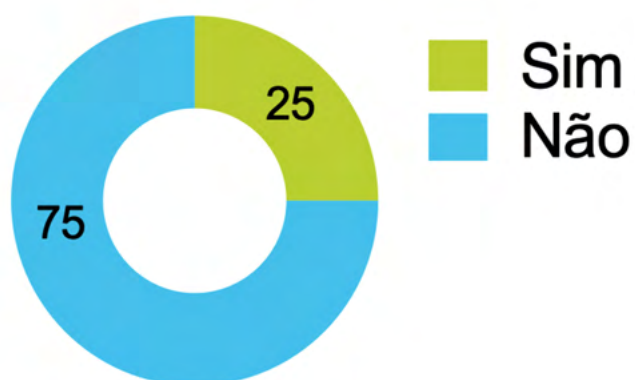


Dos idosos empregados formalmente, a maioria está no comércio (37,5%), seguido por empregos na área da indústria.

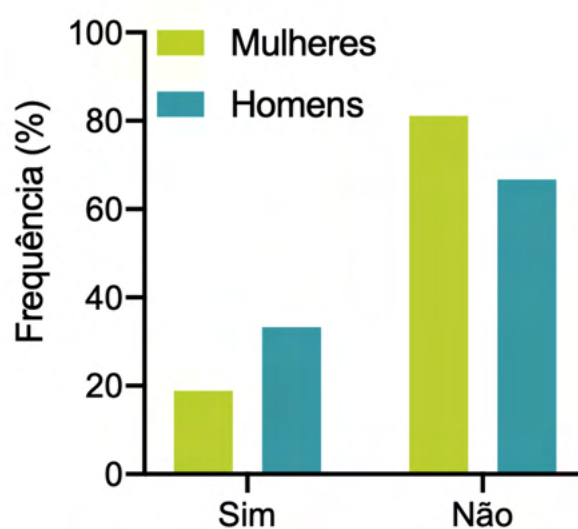
Enquadramos as demais áreas em outro grupo chamado de “outros empregos”, que reúne profissionais na área de segurança, cuidador de idosos, serviços domésticos com carteira assinada e outros...

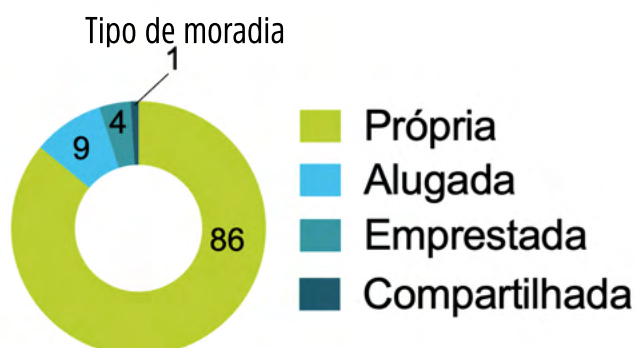


Um em cada quatro idosos frequentou cursos profissionalizantes.



Em relação aos cursos profissionalizantes, vemos uma diferença importante entre os sexos: 1 a cada 3 homens fez algum curso, já entre as mulheres, foi somente 1 a cada 5 que teve tal oportunidade.





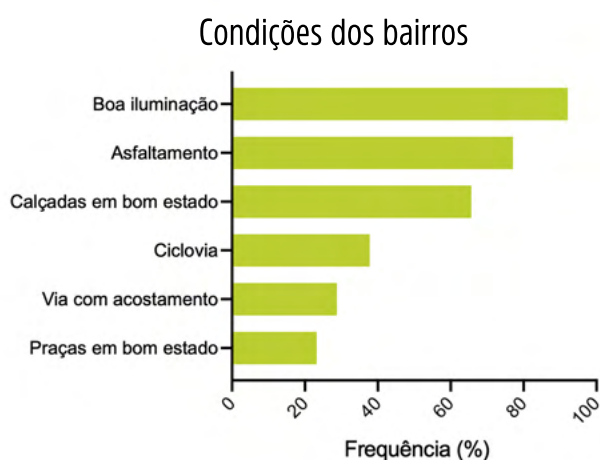
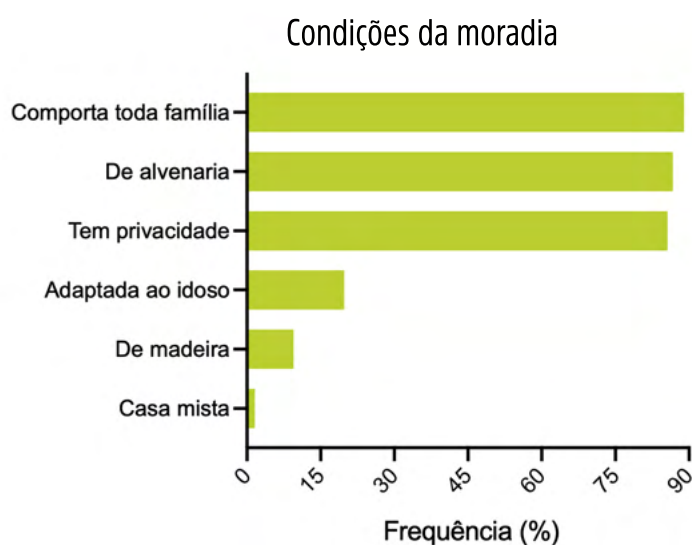
86% dos idosos moram em casa própria.

9% moram de aluguel.

4% estão vivendo em casa emprestada-cedida e 1% estão morando em residência compartilhada.

A maior parte das casas comporta todos os membros da família, foi construída de alvenaria e oferece privacidade aos moradores.

Entretanto, a maioria dos idosos mora em uma casa que não é adaptada às suas necessidades.

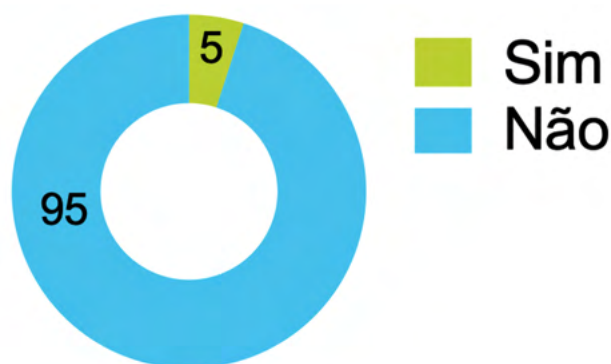


Nos bairros, os itens mais lembrados pelos idosos quando o assunto é acessibilidade foram: iluminação, rua asfaltada e calçadas em bom estado.

Itens como ciclovia, via com acostamento e praças em bom estado, também foram lembradas, mas em menor proporção.

5% dos idosos do município utilizaram algum programa habitacional para adquirir a sua casa própria.

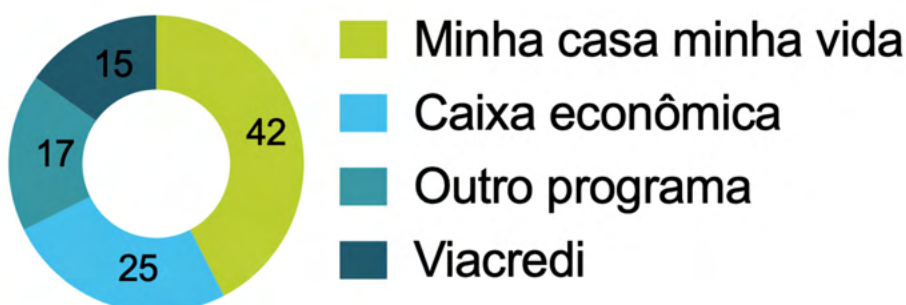
Usou algum programa habitacional?



Os idosos que indicaram ter adquirido a casa própria via programa habitacional, citaram os programas de financiamento da Caixa Econômica, da Viacredi e o programa Minha Casa, Minha Vida.

17% dos idosos citaram programas habitacionais municipais, que aqui aparecem como outros.

Programas mais citados

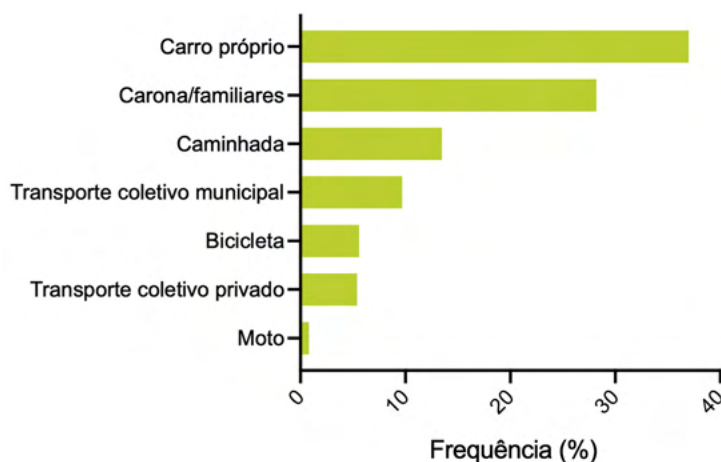


Em relação à mobilidade urbana, 37% dos idosos utilizam carro próprio. 28,2% vão de carona com familiares.

De forma importante, 13,5% conseguem se locomover a pé pela cidade ou vão de bicicleta (5,5%).

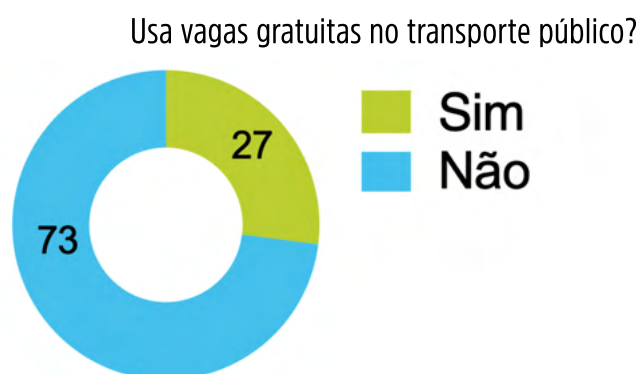
O transporte coletivo público é utilizado por 9,7% dos idosos e o transporte coletivo privado, por 5,4%.

Como se locomove pela cidade?



Somente 27% dos idosos utilizam o acesso gratuito às vagas do transporte público municipal ou intermunicipal.

Aqui, cabe uma ressalva, consideramos idoso todo indivíduo acima de 60 anos. As vagas gratuitas só são ofertadas acima dos 65 anos.



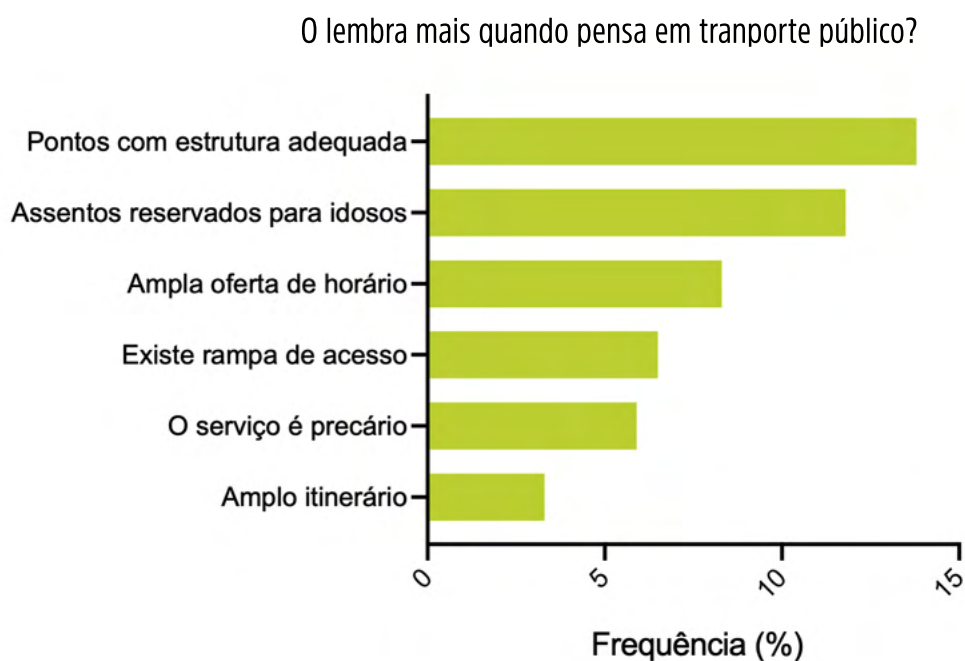
As características mais lembradas pelos idosos quando pensam em transporte público coletivo foram:

Pontos de ônibus com boa estrutura (13,8%).

Assentos reservados para idosos (11,8%).

Grande variedade de horários e grande opção de itinerário também foram lembrados.

Na contramão destes pontos positivos, 5,9% dos idosos consideram o serviço precário.



2.8 Temas específicos

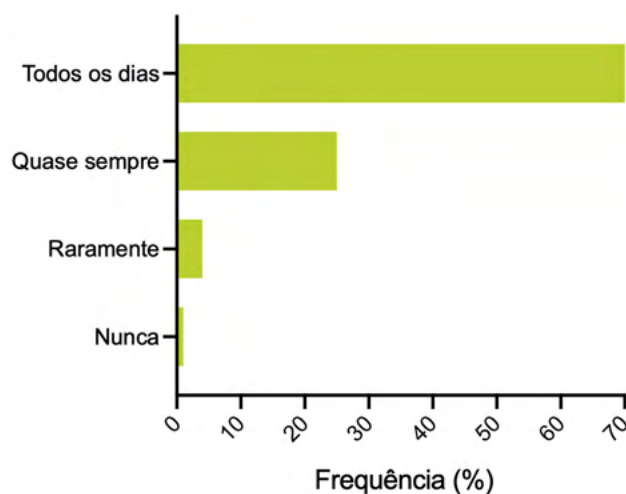
70% dos idosos come fruta e verdura todos os dias.

1 a cada 4 idosos come esses alimentos quase sempre.

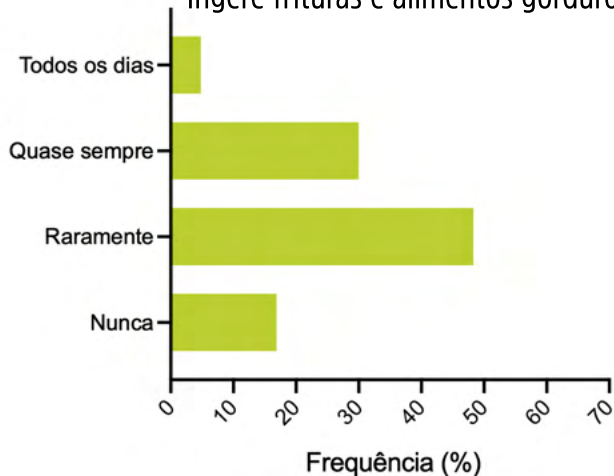
4% ingerem raramente.

E 1%, nunca come nenhum, nem outro.

Ingere frutas e verduras?



Ingere frituras e alimentos gorduroso?

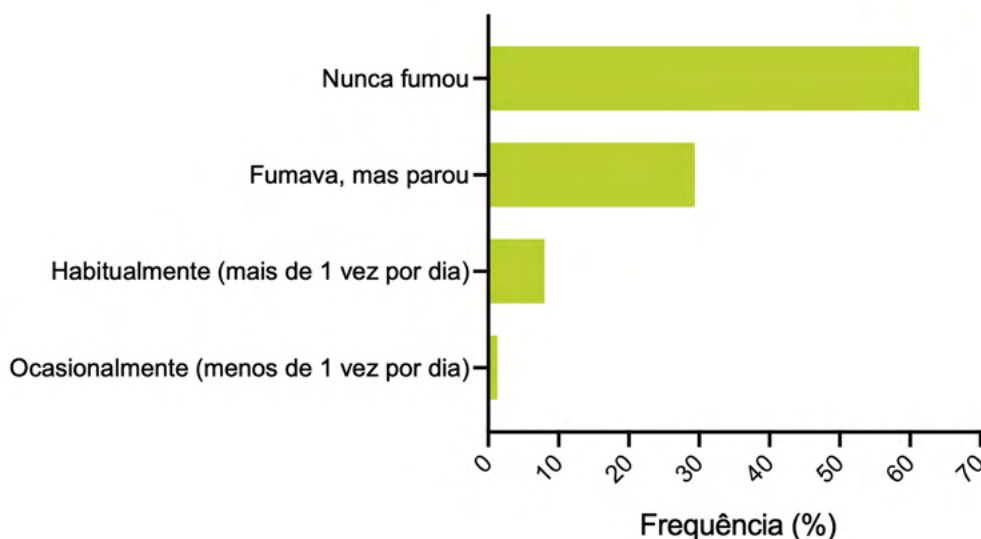


48,3% dos idosos raramente consome alimentos gordurosos, frituras ou doces.

16,9% nunca consomem.

Entretanto, 30% consomem quase sempre e 4,8% consomem todos os dias.

61,3% dos idosos relatou nunca ter fumado, 29,4% já fumou, mas parou, 8% se consideram fumantes, consumindo mais de um cigarro por dia, e 1,3% fumam menos de uma vez ao dia.

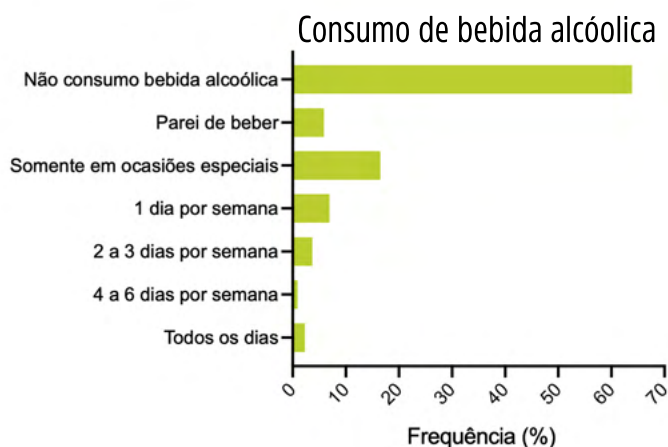


A grande maioria dos idosos, 63,9%, não bebe.

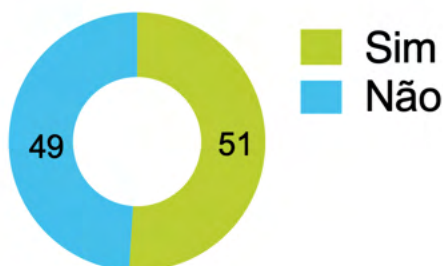
5,9% dos idosos pararam de beber.

Dos idosos que bebem, a maioria o faz somente em ocasiões especiais.

Mas tem alguns idosos que bebem mais de 3 dias por semana e alguns ainda bebem todos os dias da semana.



Já esperou por consulta médica?

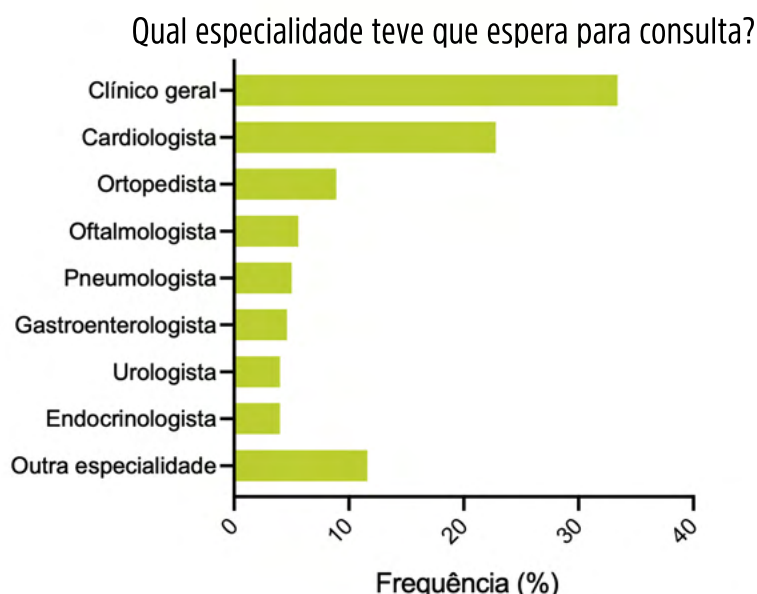


Praticamente metade dos idosos já ficou esperando por alguma consulta médica.

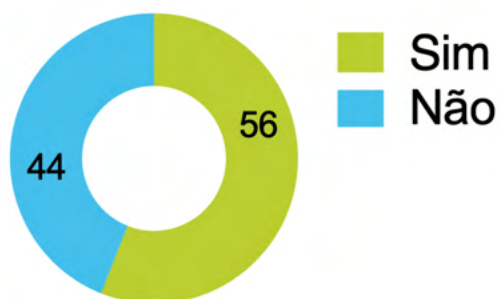
Os médicos que os idosos mais tiveram que esperar para ter uma consulta foram o clínico geral (33,4%) e o cardiologista (22,8%).

Isso pode ser devido a grande procura por clínicos gerais e a grande prevalência de doenças do sistema cardiovascular.

8,9% já esperaram por uma consulta com o oftalmologista e as demais especialidades citadas, foram apontadas por cerca de 5% dos idosos.



Já esperou para realizar algum exame?

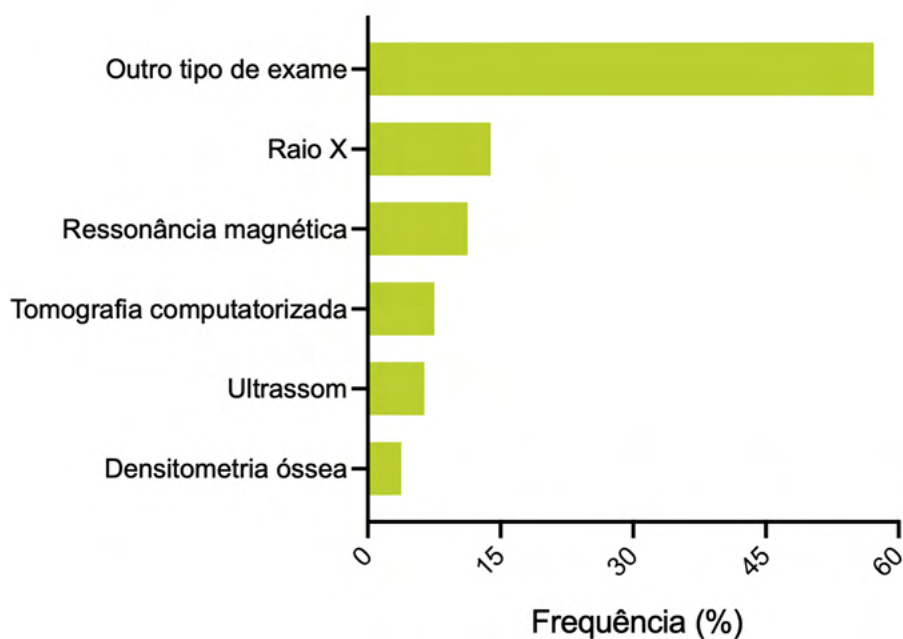


56% dos idosos já esperaram pela realização de algum exame de saúde.

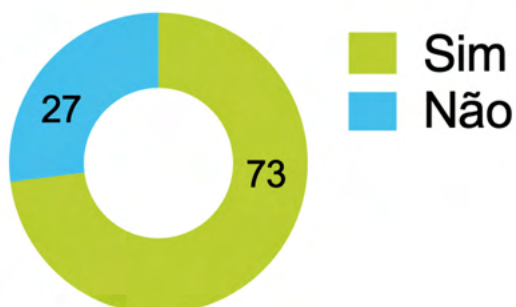
A maioria teve que esperar por exames de sangue, perícias, cateterismo, exames proctológicos, ginecológicos e urológicos, reumatológicos, etc

Os exames específicos mais citados foram raio X, ressonância magnética, tomografia, ultrassom e densitometria óssea.

Que tipo de exame?

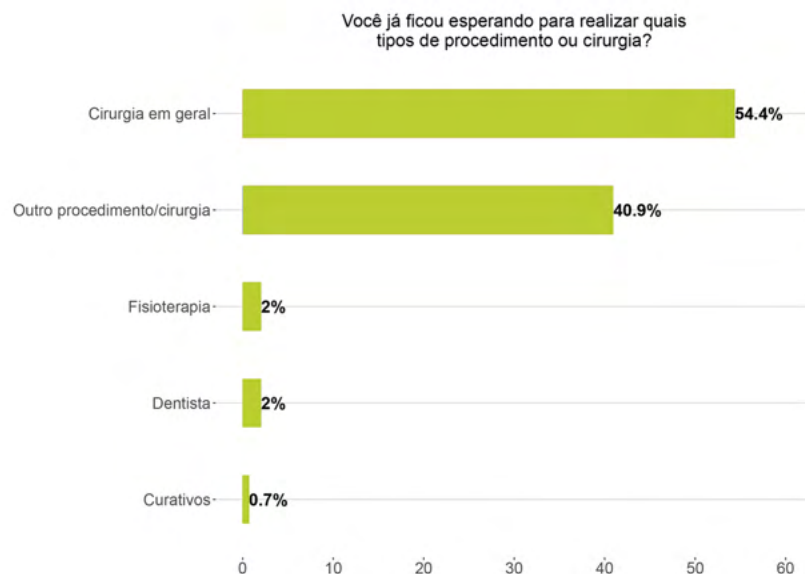


Já esperou por algum cirurgia?

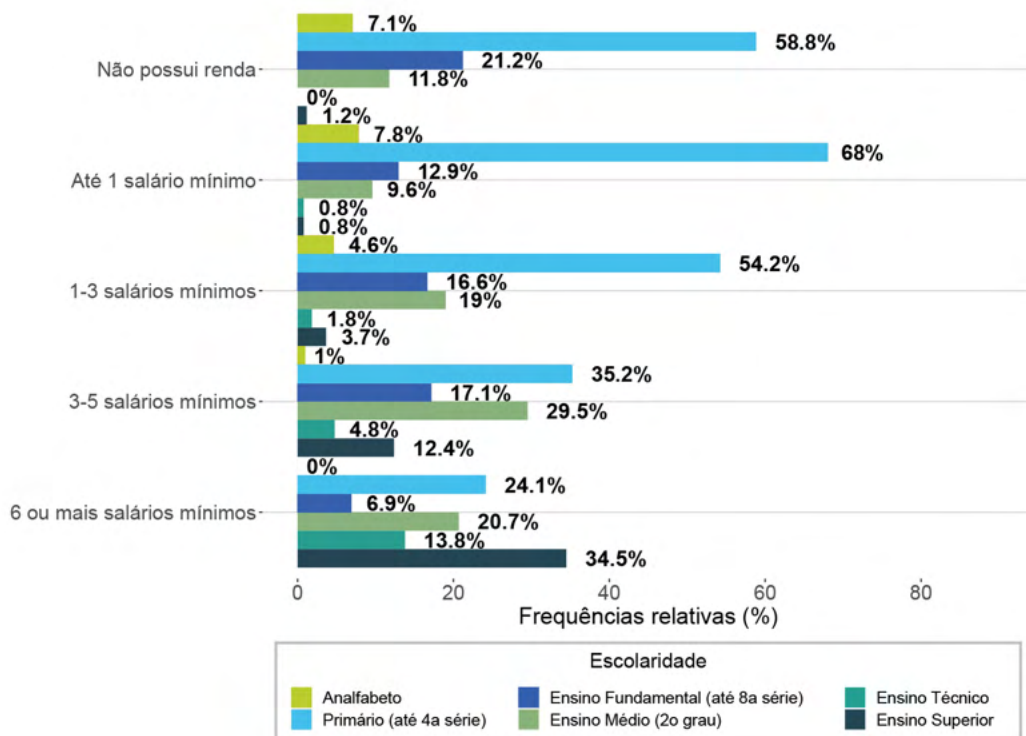


27% dos idosos já tiveram que esperar por algum procedimento ou cirurgia

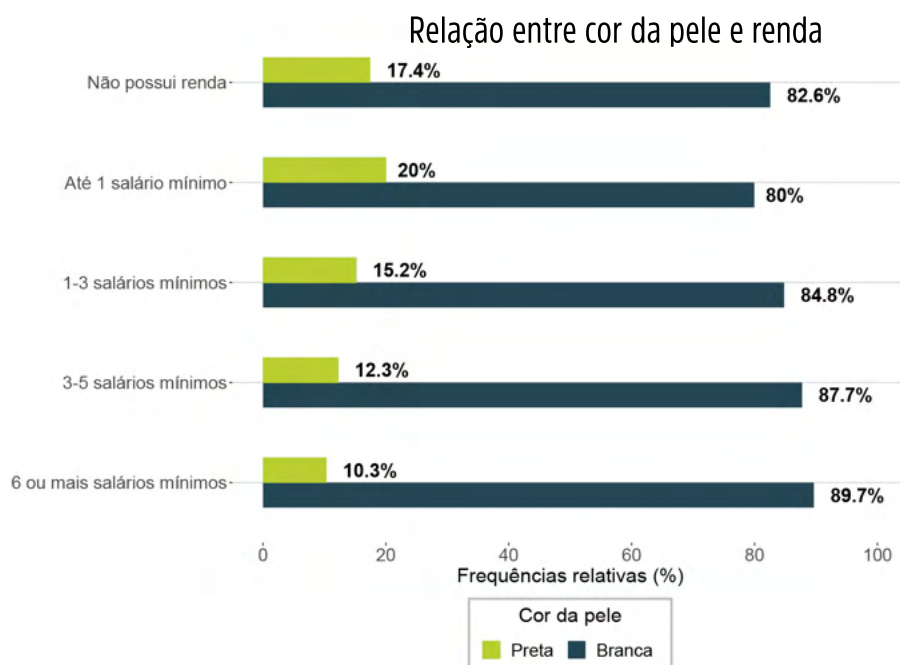
Destes idosos, 54,4% tiveram que esperar na fila das cirurgias.
 40,9% já esperaram por outros procedimentos ou pequenas cirurgias.
 Somente 2% dos idosos indicaram espera para a fisioterapia ou atendimento odontológico.
 Espera para realização de curativos, foi relatada apenas por 0,7% dos idosos.



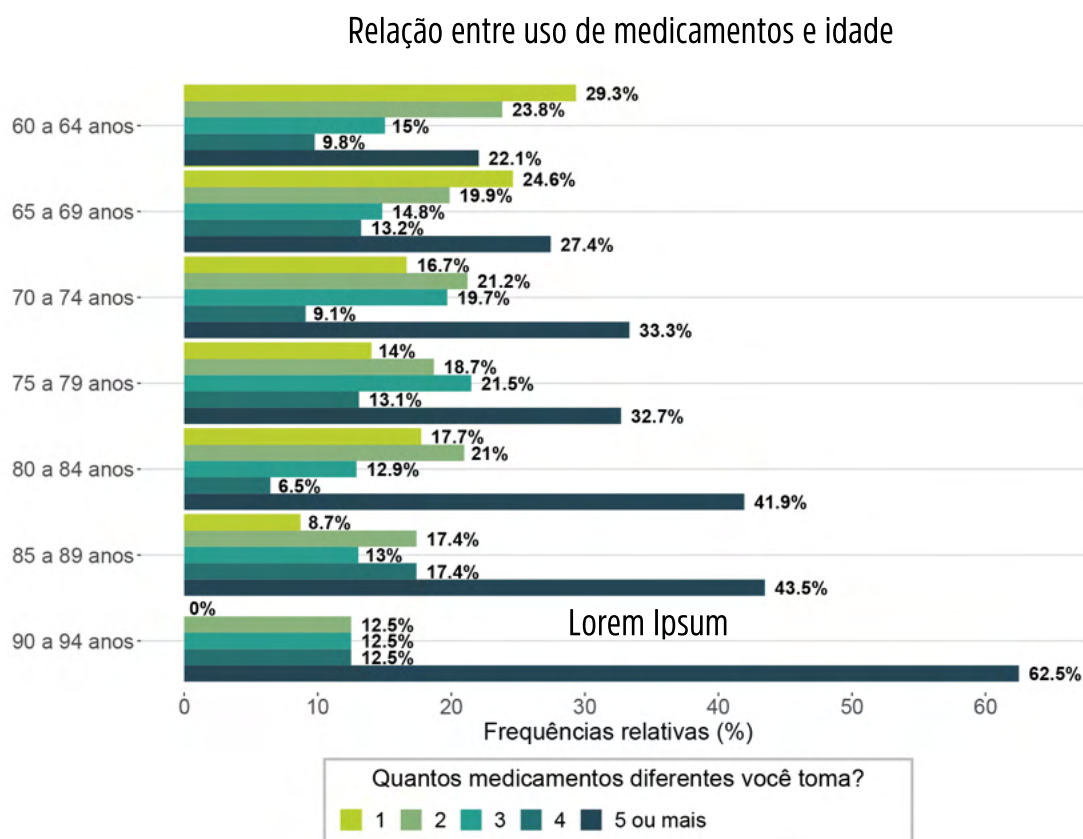
A renda do idoso é algo que depende diretamente do seu grau de escolaridade: quanto mais o indivíduo estuda, maior a sua renda. Entre idosos que não possuem renda ou ganham até um salário mínimo, vemos a maior proporção de analfabetos e de idosos que estudaram apenas até a quarta série. Já entre os idosos que ganham mais que 6 salários, a maior parte é formada por idosos que completaram o ensino superior.



A cor da pele é algo que interfere na renda do idoso. No gráfico abaixo, observamos que a proporção de idosos pardos ou negros diminui, conforme a renda aumenta. Ou seja, pardos e negros tem maior chance de envelhecerem mais pobres que brancos.

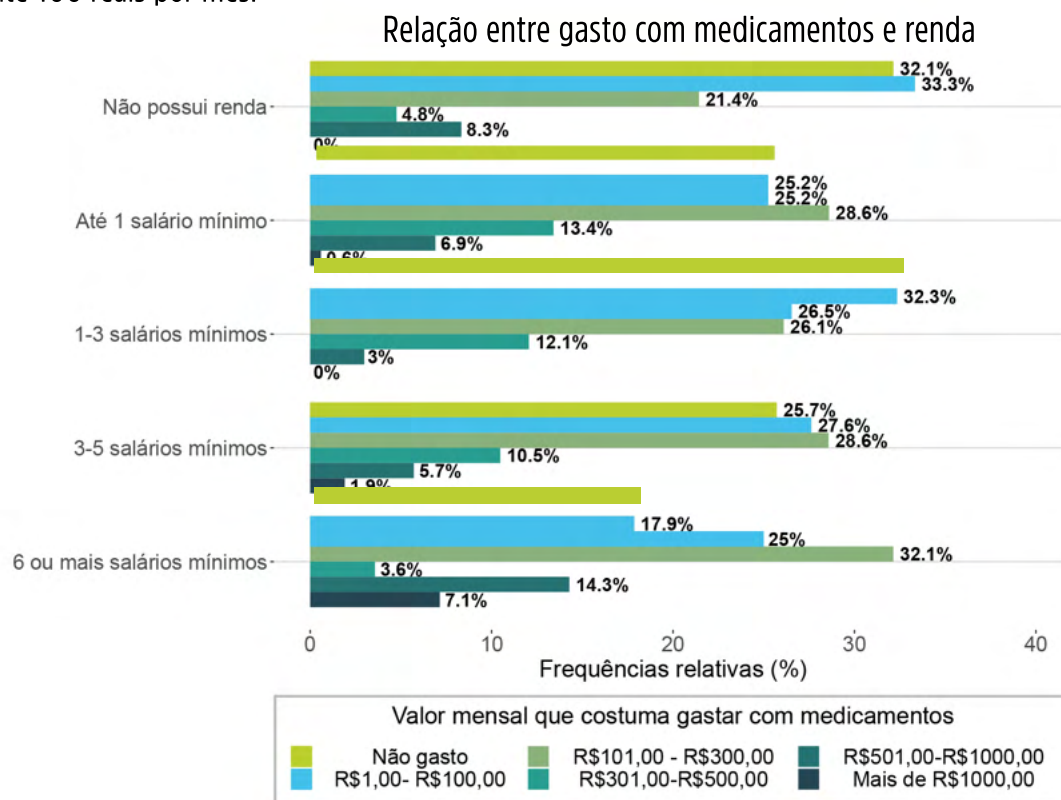


Em relação a idosos que tomam mais que 5 remédios por dia, não notamos diferenças entre os sexos. A polifarmácia é um evento que surge conforme a idade avança: quanto mais idoso é o indivíduo, maior a chance dele tomar mais que 5 medicamentos diariamente. Isso fica mais evidente, após os 70 anos, onde a maioria dos idosos, toma mais que 5 medicamentos todos os dias.

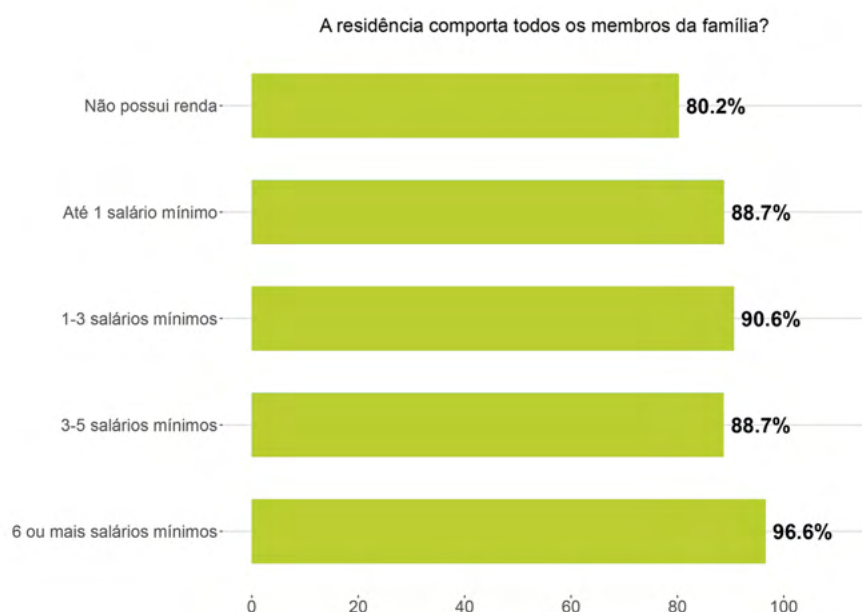


Idosos que gastam mais de 1000 reais por mês em remédios, são idosos de renda mais alta, principalmente, idosos que ganham mais de 6 salários mínimos. Grande parte dos idosos (independente da renda mensal) não gasta com medicamentos.

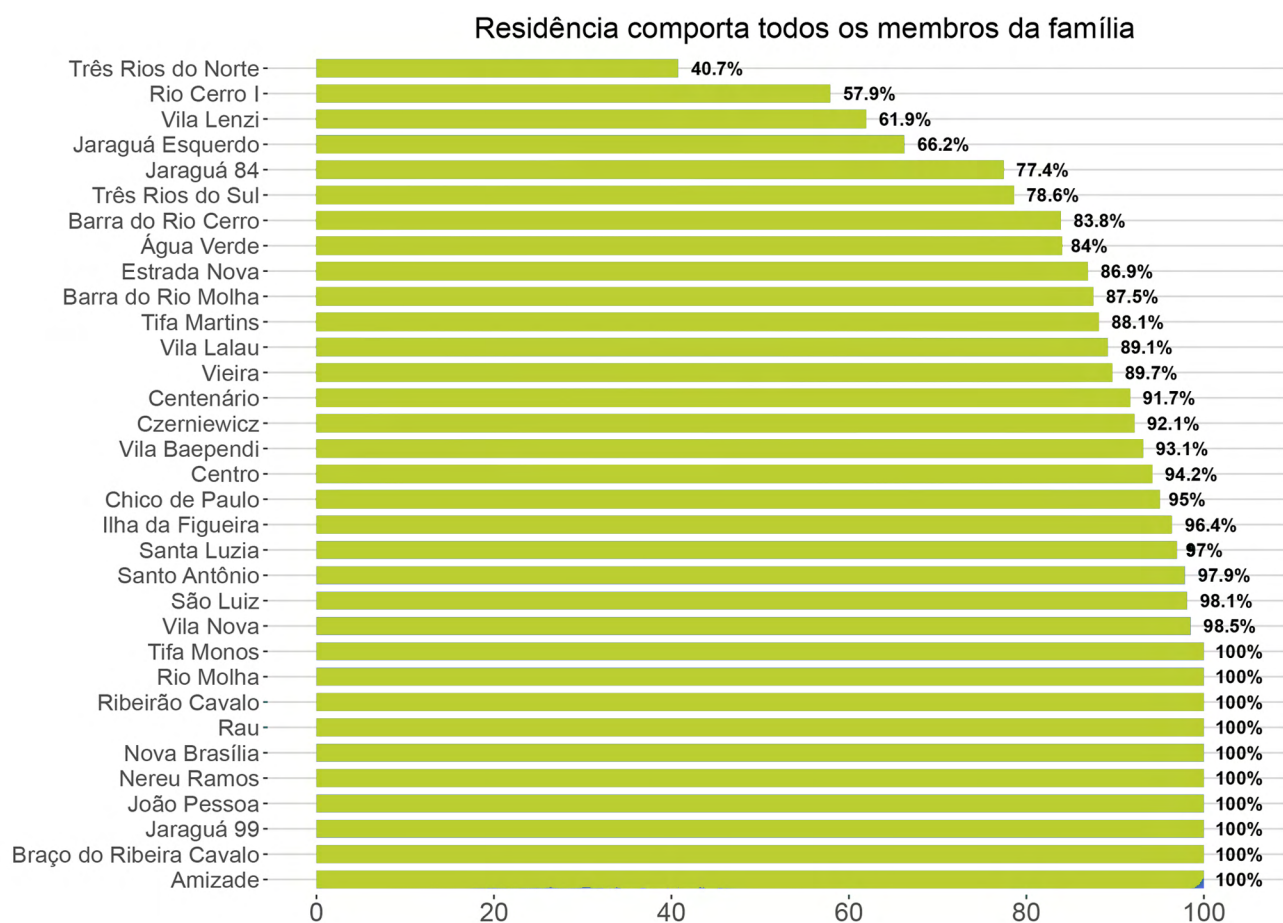
Dentre os que precisam pagar por medicamentos, idosos que ganham menos de 3 salários mínimos gastam até 100 reais por mês.



Entre idosos mais pobres, vemos a maior proporção de idosos que moram em casas que não comportam todos os membros da família. A "formatação familiar" vai se acomodando melhor, à medida que a renda aumenta.



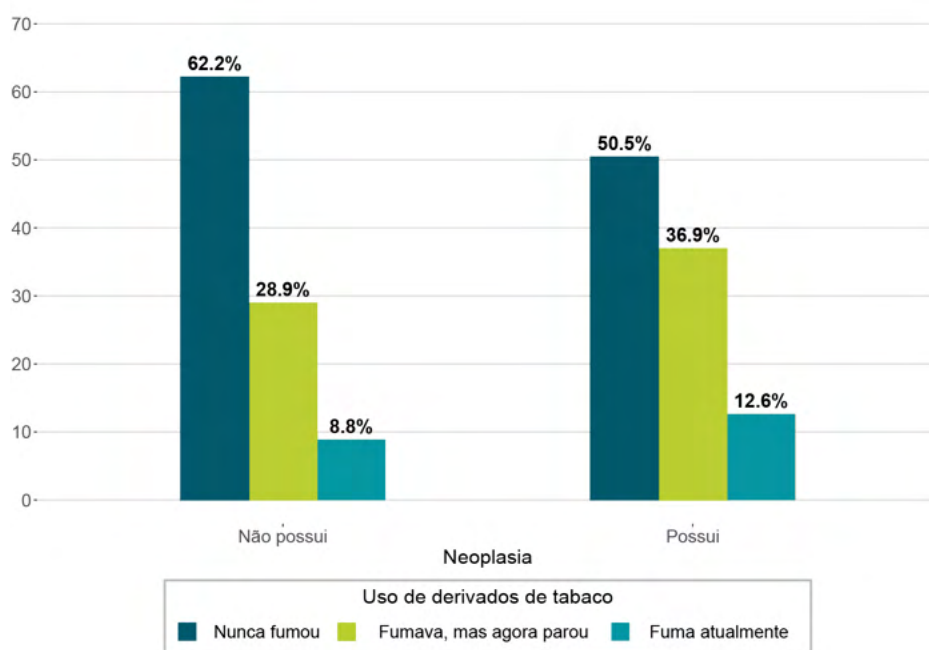
Dos bairros que apresentam maior proporção de idosos que vivem em casas que não comportam todos os membros, destaque para os bairros Três Rios do Norte, Rio Cerro I, Vila Lenzi, Jaraguá Esquerdo e Três Rios do Sul.



Idosos que fumam ou já fumaram, têm maior chance de apresentar algum tipo de câncer.

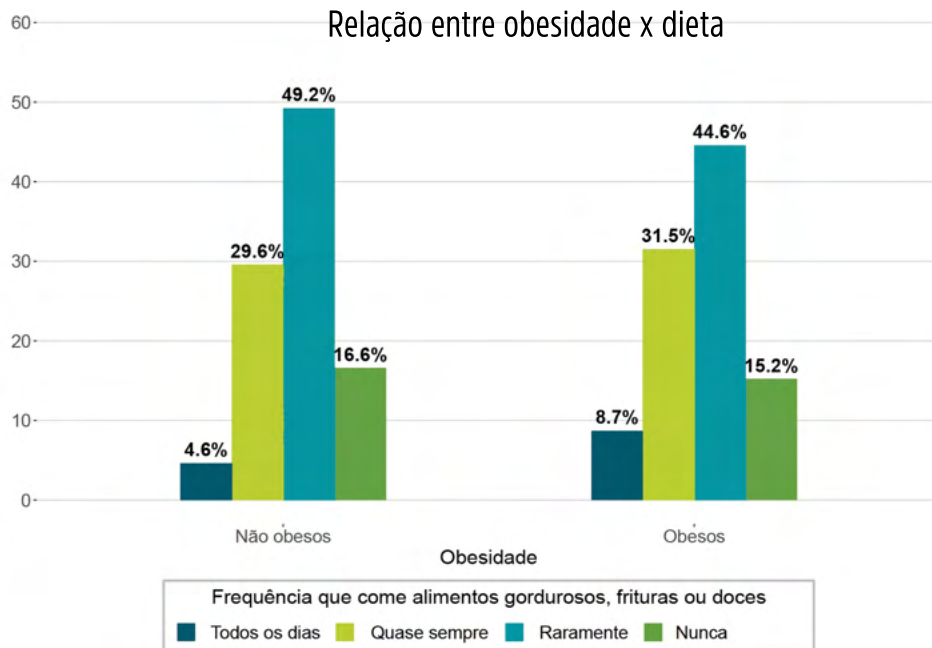
Entre idosos que não relataram neoplasia (câncer), observa-se que 62,2% nunca fumou. Já entre os idosos que relataram neoplasia, metade já fumou. Entre os idosos que relataram neoplasia, vemos que 12,6% ainda segue fumando.

Relação entre Neoplasias x tabagismo

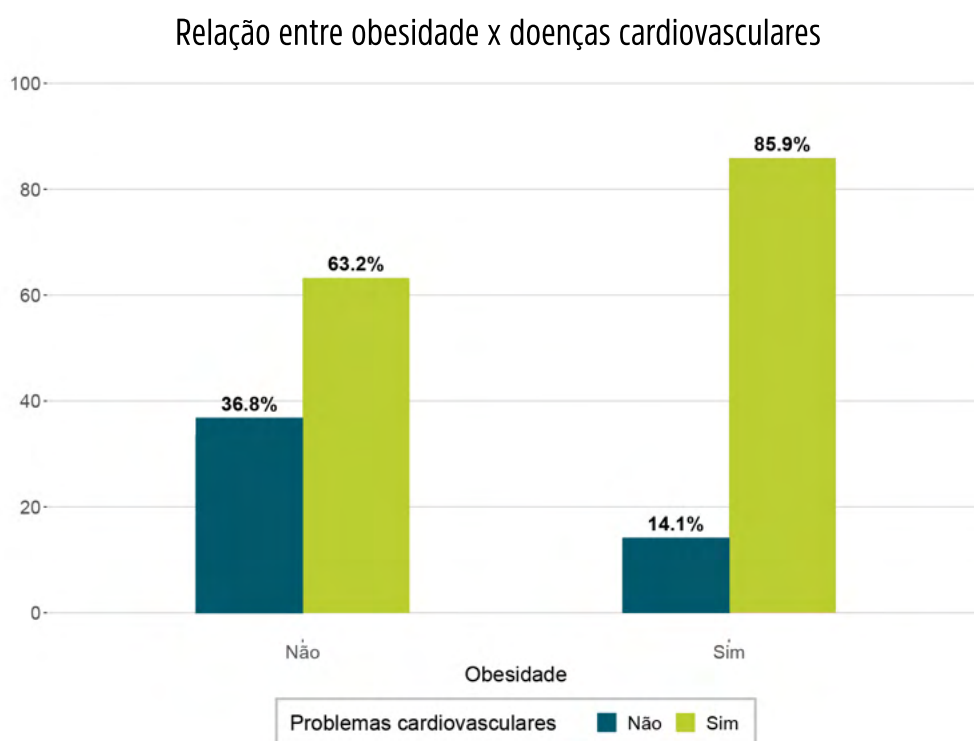


Entre os idosos obesos, vemos praticamente o dobro de indivíduos comendo alimentos gordurosos ou doces quando comparados aos idosos não obesos. Além disso, entre os não obesos, a proporção de idosos que raramente ou nunca come nenhum destes alimentos, é maior entre os não obesos.

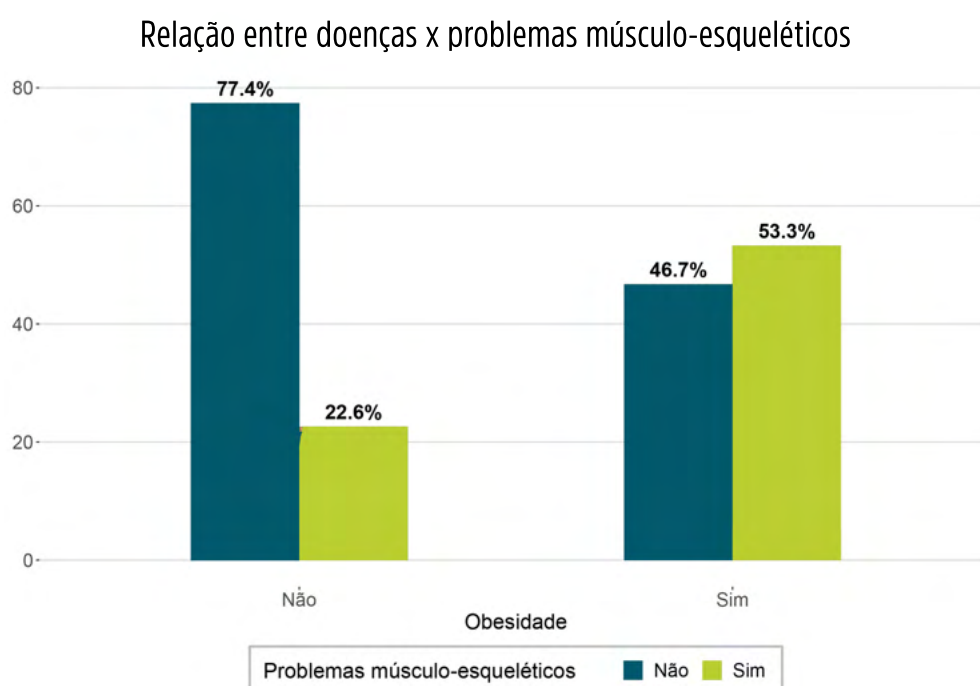
Relação entre obesidade x dieta



Entre os idosos que apresentam problemas cardiovasculares, a grande maioria é obeso: 85,9% dos idosos com este perfil apresentam tais problemas de saúde.



A obesidade também aumenta a chance do idoso ter problema músculo-esquelético. Dentre os idosos não obesos, 22,6% apresentam tais problemas. Já entre os idosos obesos, 53,3% apresentam problemas que afetam as articulações, músculos e outros tecidos moles.



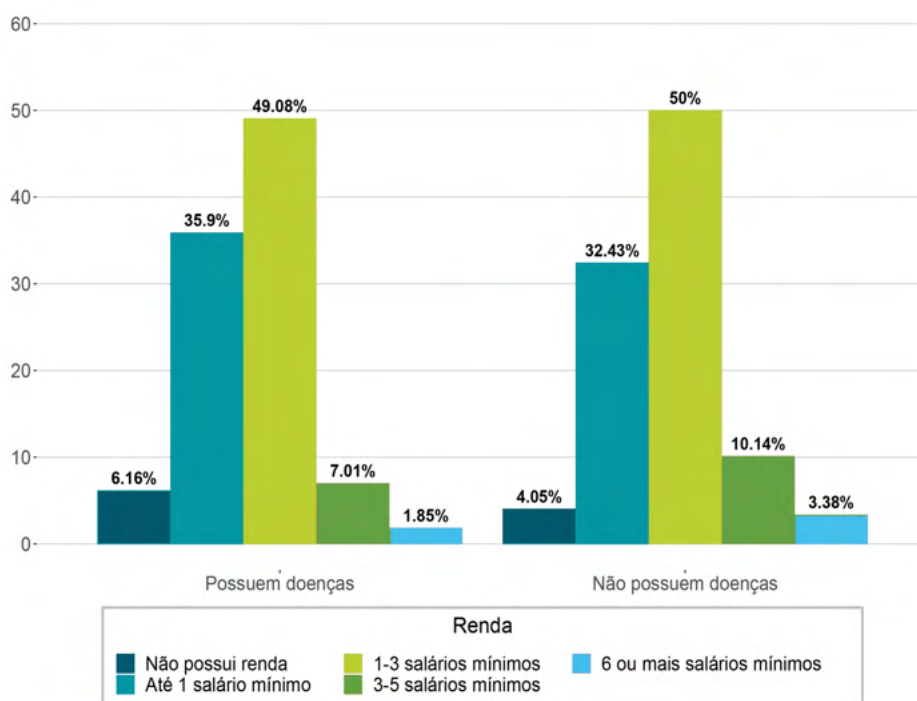
2.9 Comparações específicas entre idosos saudáveis com aqueles que relataram presença de alguma doença

Nossos dados apontaram que cerca de 90% dos idosos, tanto homens como mulheres, apresentam algum tipo de doença. Nos perguntamos, então, o que diferencia estes 90% dos 10% de idosos que são saudáveis, ou seja, não relataram a presença de doença alguma. Nos gráficos a seguir, portanto, vamos apresentar estas duas populações, comparando proporções dentro delas, para cada variável de interesse avaliada. Esperamos, com isso, identificar fatores que possam ajudar a prevenir diversos tipos de doenças no futuro.

Quando comparamos a renda, entre idosos que possuem doenças com aqueles que não as relataram, percebemos que a renda parece ser um fator importante. Dentre idosos saudáveis, observamos maior concentração de idosos com maior renda, tanto para os que ganham acima de 3 salários mínimos, mas especialmente para os que ganham acima de 6 salários.

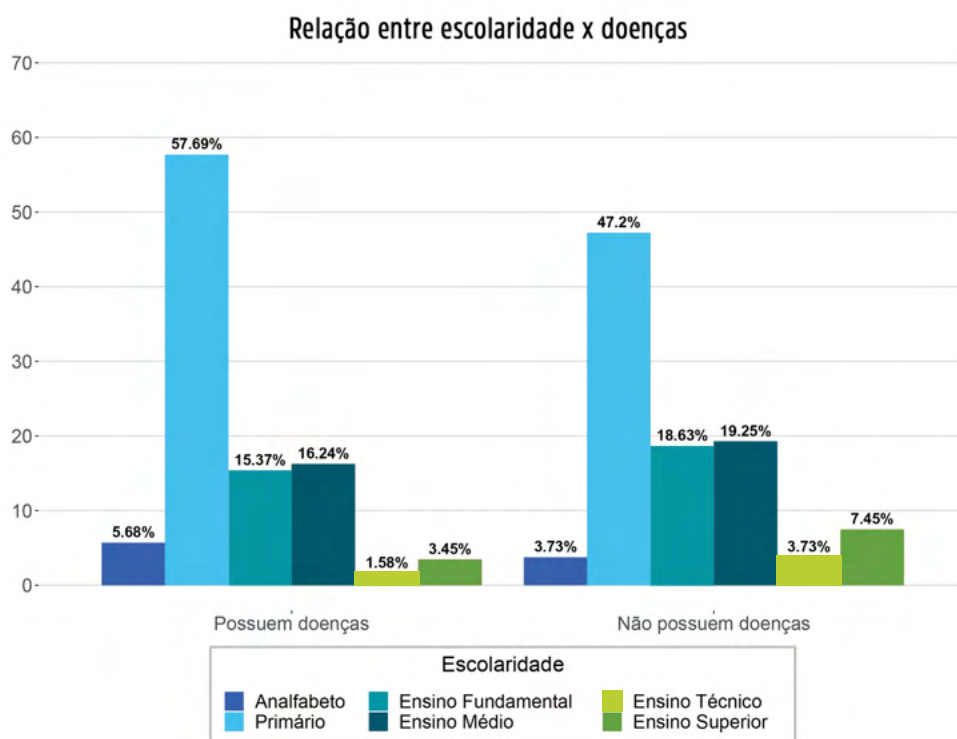
Os idosos que não possuem renda ou que ganham até um salário apenas, representam maior proporção entre os idosos que possuem algum tipo de doença.

Relação entre renda x doenças



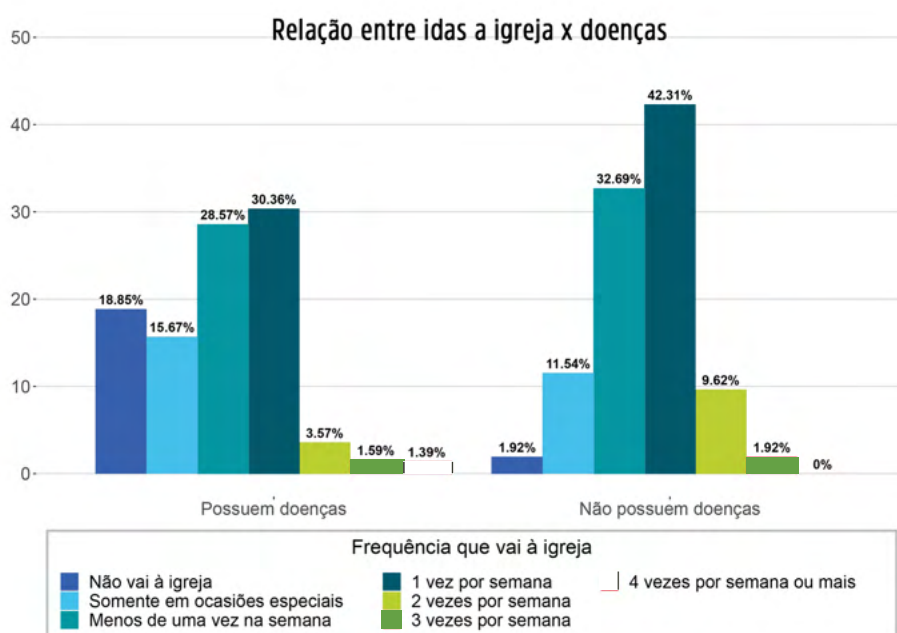
De forma bastante reveladora, verificamos que a escolaridade do idoso parece afetar a saúde do mesmo. Dentre os idosos que não relataram doenças, observamos maior proporção de idosos que estudaram mais.

Já entre os idosos que manifestaram alguma doença, a vemos maior proporção de idosos que estudaram somente até a quarta série ou são analfabetos.



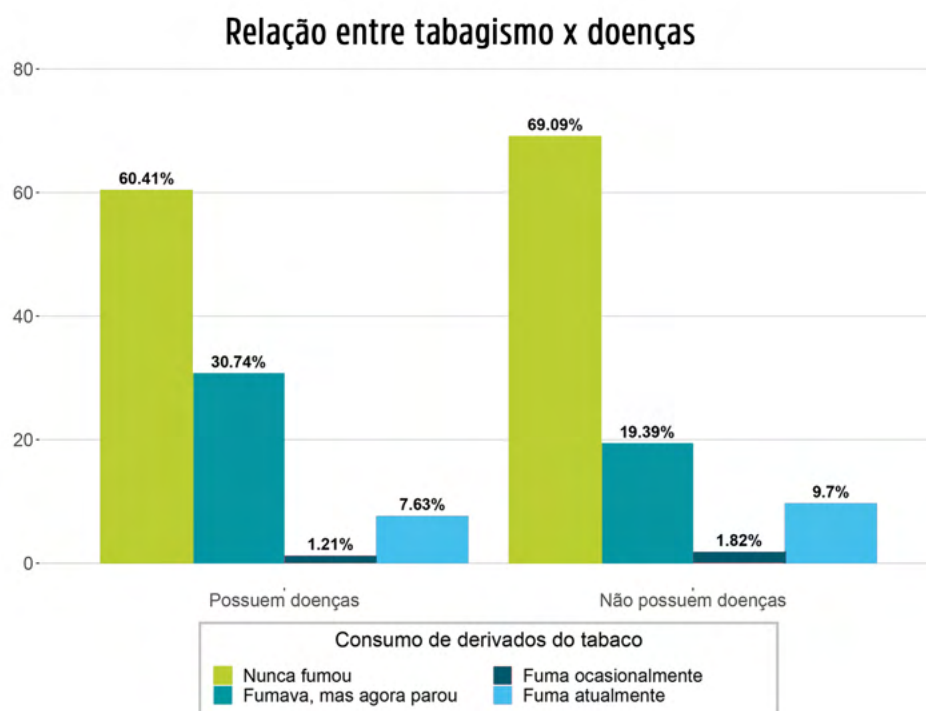
Idosos que relataram algum problema de saúde, vão menos à igreja. Destes idosos, praticamente 20% nunca vão à igreja e 15% vão somente em ocasiões especiais.

Já entre os idosos que não manifestaram doenças, vimos que a proporção de idosos que nunca vão à igreja é muito baixa, cerca de apenas 2%.

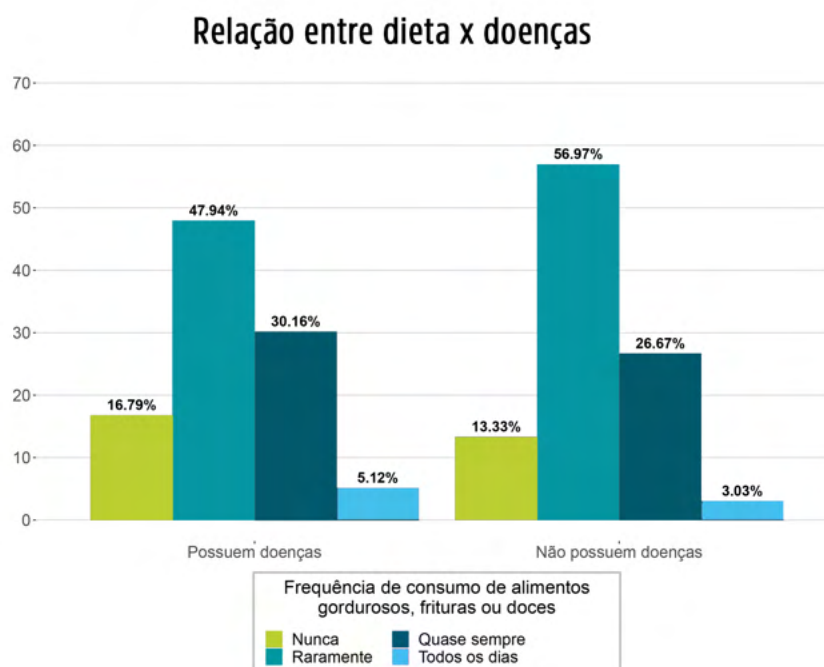


Dos idosos que não manifestaram doenças, vimos que praticamente 70% nunca fumaram. Este índice é quase 10% maior em relação aos idosos que relataram alguma patologia (60.41%). A proporção de idosos que fumavam, mas pararam, também é maior entre os idosos que relataram doenças.

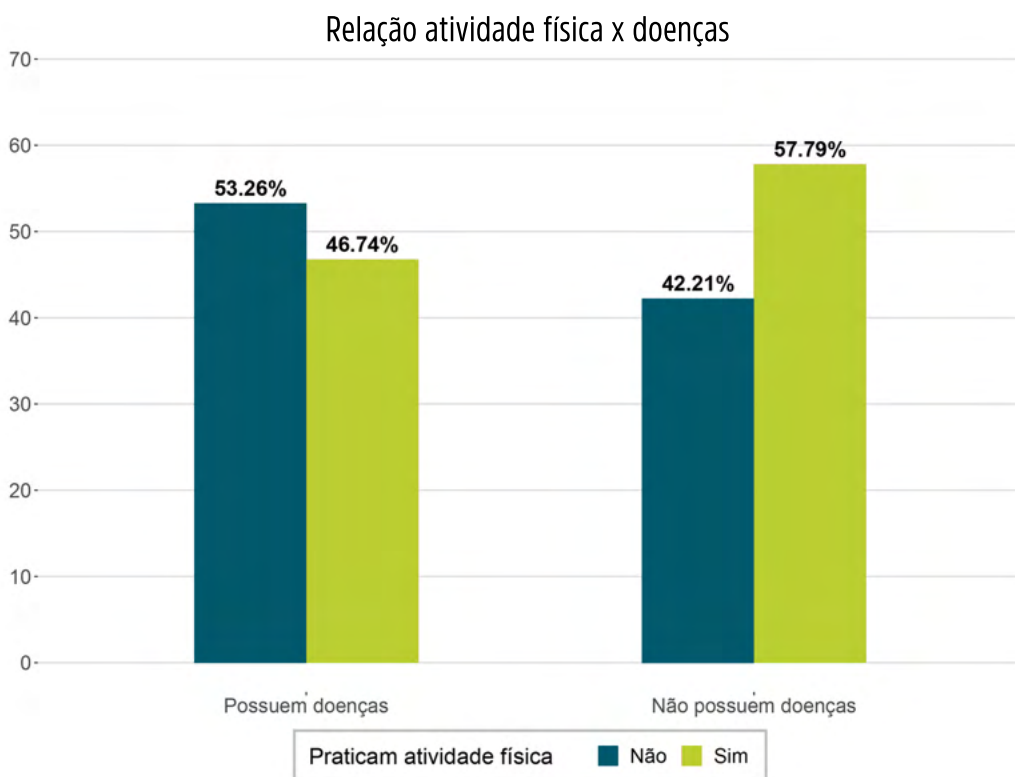
Chama atenção, entretanto, o fato de que a proporção de idosos que fuma atualmente, que é maior entre idosos que não possuem doenças.



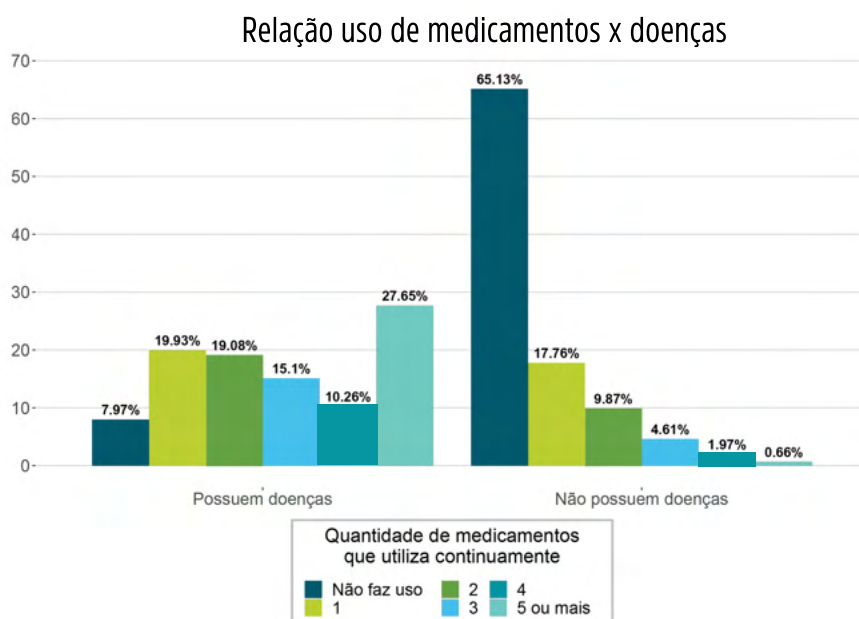
A dieta parece ser um fator importante para a saúde geral do idoso. Dentre os que não relataram doenças, a proporção de idosos que raramente ingerem alimentos gordurosos, frituras ou doces é maior comparada aos idosos que relataram doenças. Entre estes, vemos que a proporção de idosos que consomem este tipo de alimentação quase sempre ou todos os dias, é maior que o observado para idosos saudáveis.



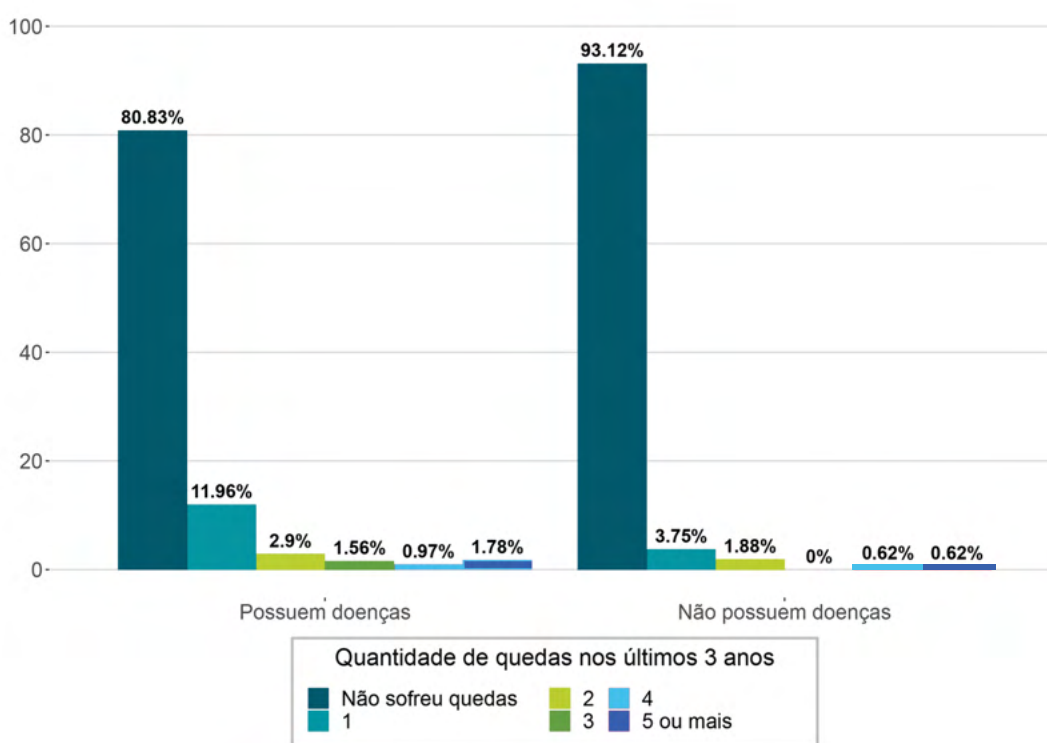
A prática de atividade física é algo que também afeta a saúde do idoso. Dentre os idosos que não possuem doenças, observamos maior proporção de praticantes de atividade física; já entre os idosos que relataram a presença de alguma patologia, observamos o contrário: a maior parte dos idosos é sedentária.



Em relação à quantidade de medicamentos que os idosos utilizam, vemos uma diferença bem importante entre idosos que relataram doenças e idosos saudáveis. Dentre estes últimos, a grande maioria não toma nenhum medicamento. Já entre os idosos que relataram alguma doença, a maior parcela (27,65%) faz uso de mais de 5 medicamentos por dia. Outro ponto importante, entre os idosos não saudáveis, é que mais de 75% tomam mais dois ou mais medicamentos, indicando a presença de mais de uma doença.



Um evento muito grave que acomete os idosos, principalmente os mais debilitados e com mobilidade prejudicada, é a queda. Comparamos a ocorrência e frequência de quedas entre idosos saudáveis e que relataram doenças e observamos que tanto em idosos saudáveis quanto naqueles que relataram alguma doença, a grande maioria não relatou quedas nos últimos três anos. Entretanto, nos idosos saudáveis, a proporção de idosos que não caíram, é maior quando comparada com a proporção observada no grupo de idosos doentes. Além disso, a proporção de idosos que caíram uma ou mais vezes, é muito maior dentre os idosos doentes em comparação às proporções observadas nos idosos saudáveis. Para idosos que relataram mais de 5 quedas, a proporção é 3 vezes maior para os idosos doentes em relação aos saudáveis (1,78 contra 0,62%).



2.9 Mapeamento

Durante a pesquisa aplicada, foram entrevistados 1645 idosos de 37 bairros de Jaraguá do Sul. Tal conjunto de dados, nos permitiram criar mapeamentos de diferentes variáveis de interesse, na tentativa de demonstrar o perfil preponderante de idosos para cada bairro.

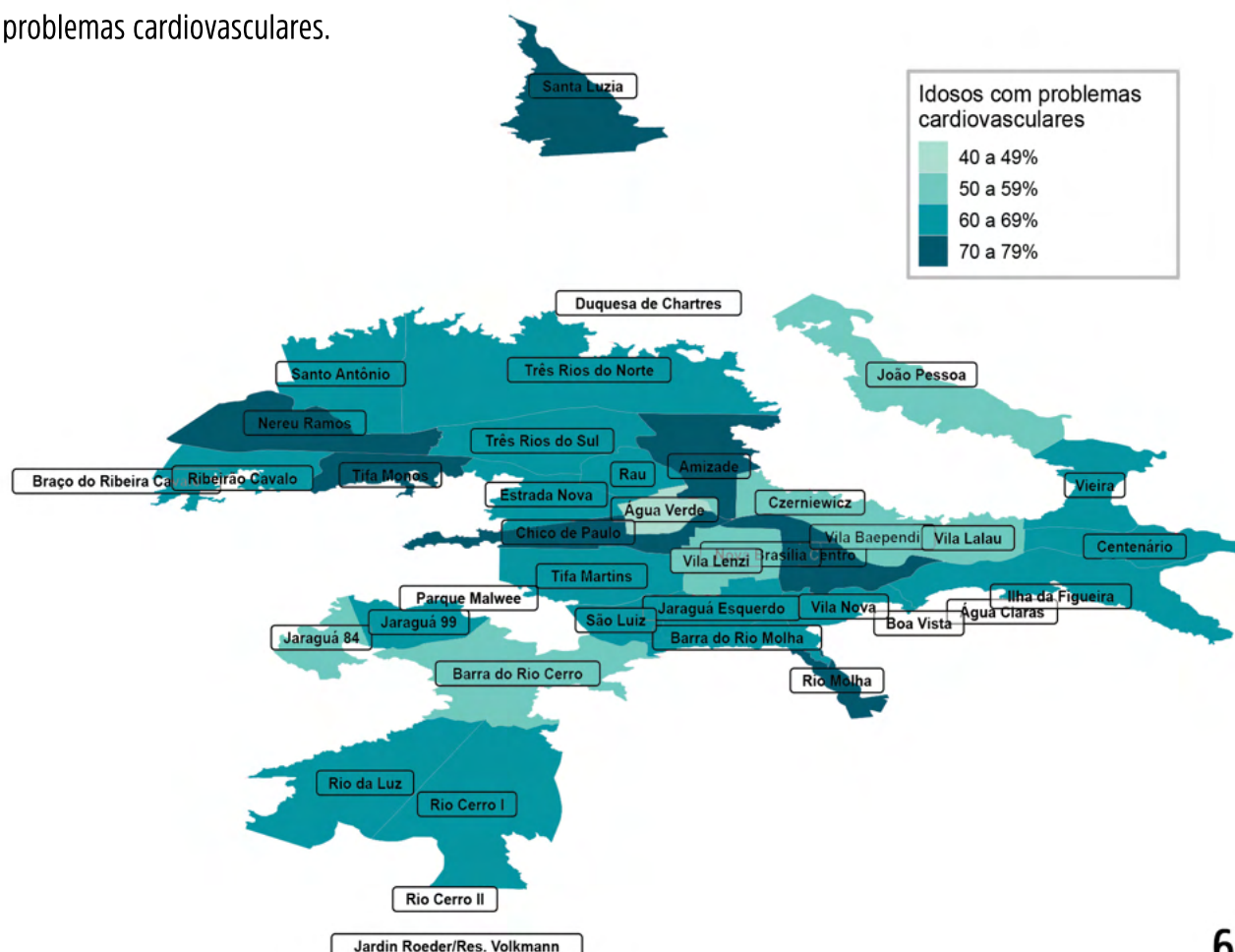
A conta feita foi a seguinte: se do bairro Ilha da Figueira foram entrevistados 100 idosos e 70 deles relataram doenças, isso significa que 70% dos idosos deste bairro apresentam doenças. E assim foi feito para todos os demais bairros. A partir disso, para cada variável, foi criado um mapa para verificar a distribuição de tal variável pelos bairros do município.

Para cada gráfico, foi criada uma legenda de cores baseadas nas diferentes proporções encontradas.

Como base neste sistema, conseguimos constatar diversas informações importantes generalizadas ou específicas a um ou outro bairro da cidade.

Para começar, verificamos que os problemas cardiovasculares, que representam a maior causa de morte de idosos do município, estão presente em níveis alarmantes em todos os bairros da cidade. Para se ter uma ideia, os bairros como menor proporção foram o Água Verde e a Vila Baependi, onde 40% dos idosos apresentam este tipo de problema (os bairros pintados com o tom mais claro de rosa).

Os demais bairros, em todos, verificamos que no mínimo, metade dos idosos apresentam problemas cardiovasculares. Os maiores índices foram encontrados nos bairros Nereu Ramos, Amizade, Centro, Rio Molha, Chico de Paulo e Santa Luzia: em todos estes bairros, entre 70 a 79% dos idosos apresentam problemas cardiovasculares.

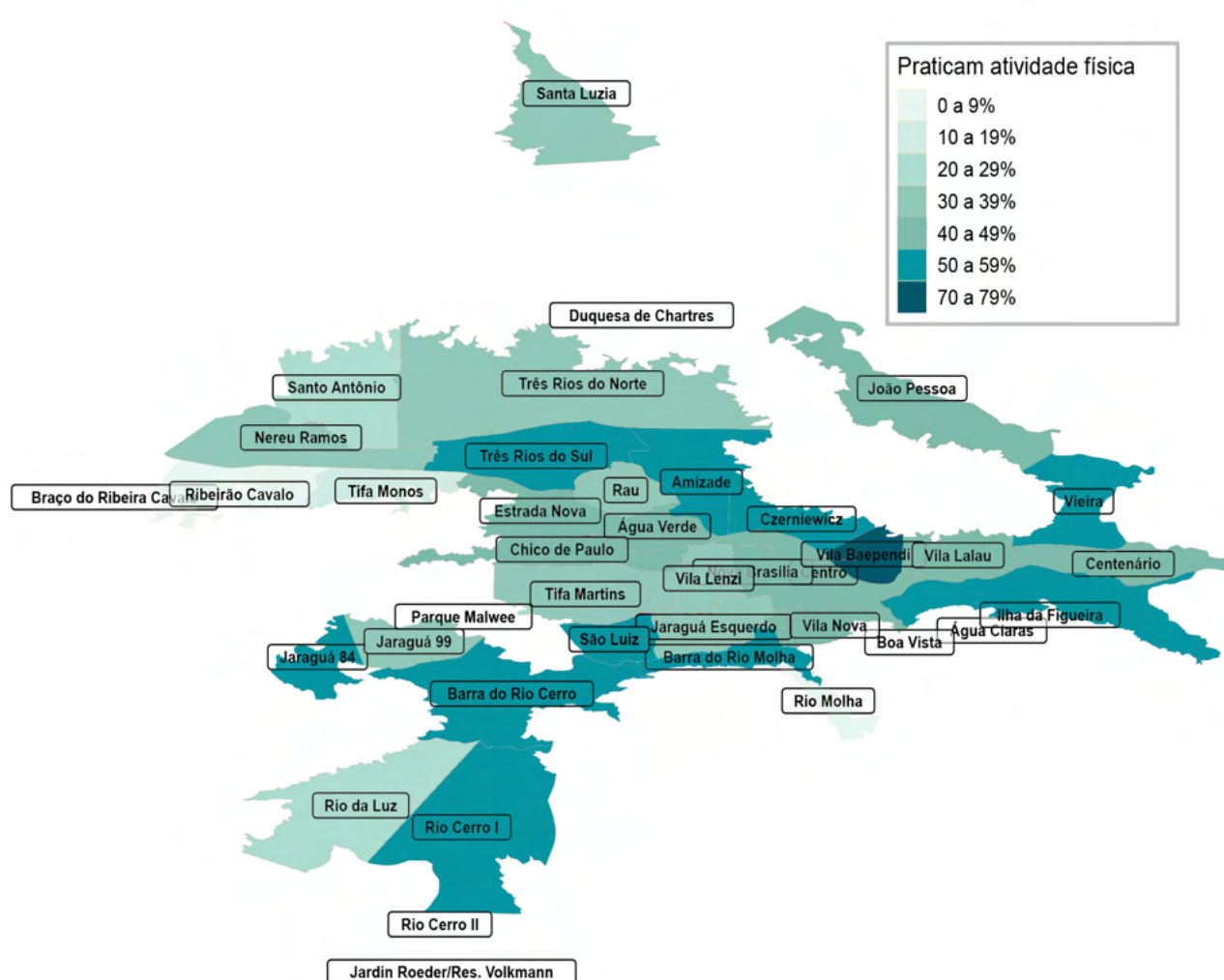


Níveis altos de obesidade, que como vimos, estão relacionados com a presença de problemas cardiovasculares parecem estar limitados a certos bairros. O mapa aponta os bairros Três Rios do Norte, Centro, Tifa Martins e Barra do Rio Molha com 10 a 20% de idosos obesos e somente o bairro Nereu Ramos com 20 a 29% de idosos que relataram obesidade. Felizmente, para os demais bairros, a proporção chegou no máximo a 9%.

O mapa da atividade física, indica que os bairros com menor proporção de idosos praticantes são os bairros Rio Molha e Braço do Ribeirão Cavallo, onde no máximo, apenas 9% dos idosos entrevistados relataram praticar atividade física.

Nos demais bairros, os níveis sobem, chegando a passar de 50% em vários bairros.

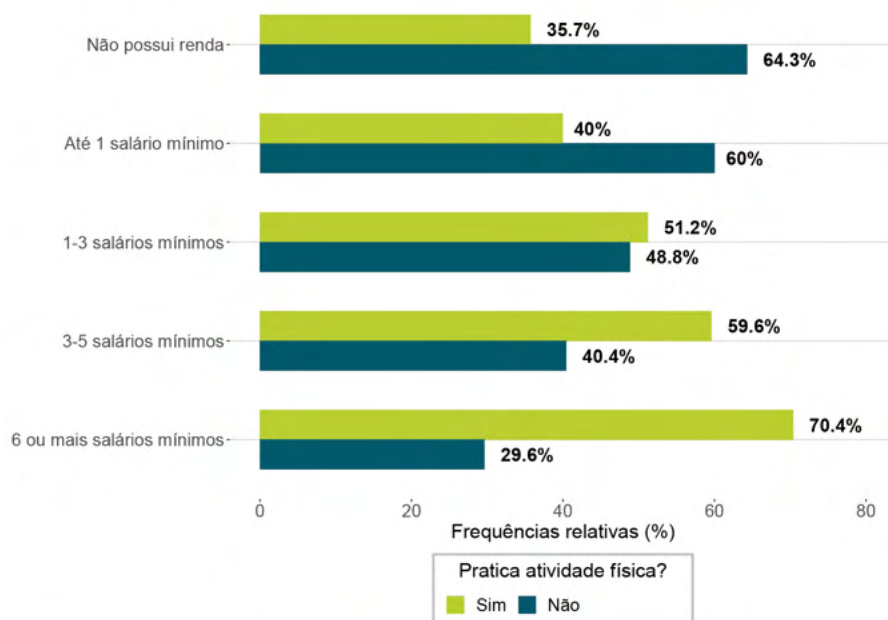
Especial destaque para os idosos da Vila Baependi, onde de 70 a 79% são praticantes de atividade física. Destacamos aqui que os bairros Vieira e Chico de Paulo, onde estão localizadas as academias e saúde e o bairro Vila Lenzi, onde fica o CEU, não são os bairros com maior proporção de idosos adeptos à atividade física.



A prática de atividade física varia de acordo com a renda do idoso.

No gráfico abaixo, podemos ver que quanto maior a renda do idoso, maior a sua adesão à prática de atividades físicas. A variação de adesão a este tipo de atividade entre os bairros, portanto, pode refletir diferenças na distribuição de renda entre os diferentes bairros conforme veremos a seguir.

Relação atividade física x renda

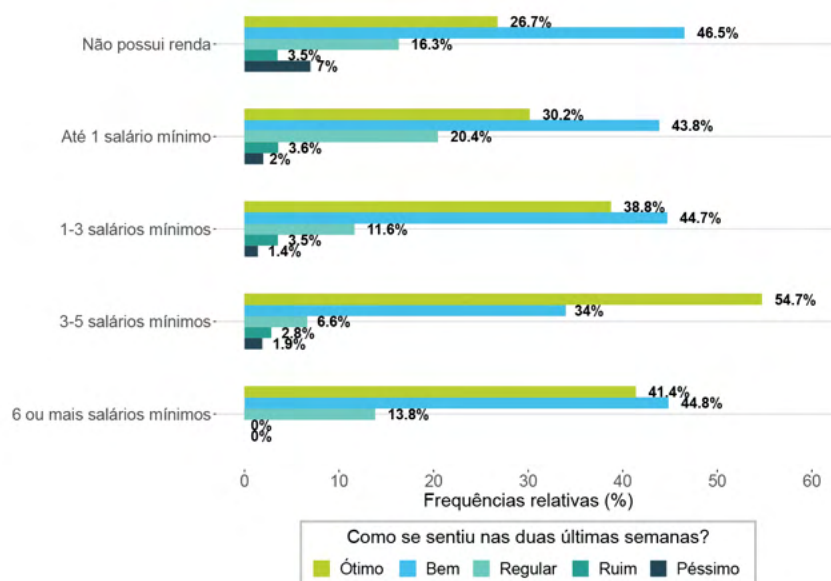


Arelado à renda, também está como o idoso avalia a sua saúde. Perguntamos aos idosos como ele vinha se sentindo nas últimas semanas e os resultados apontam forte efeito da renda sobre esta percepção.

Entre os idosos mais pobres (ganham até 1 salário) ou que não possuem renda, vemos os menores níveis de idosos que se sentiram ótimos e os maiores índices entre os que se sentiram ruim ou péssimo (principalmente entre os que não tem renda própria).

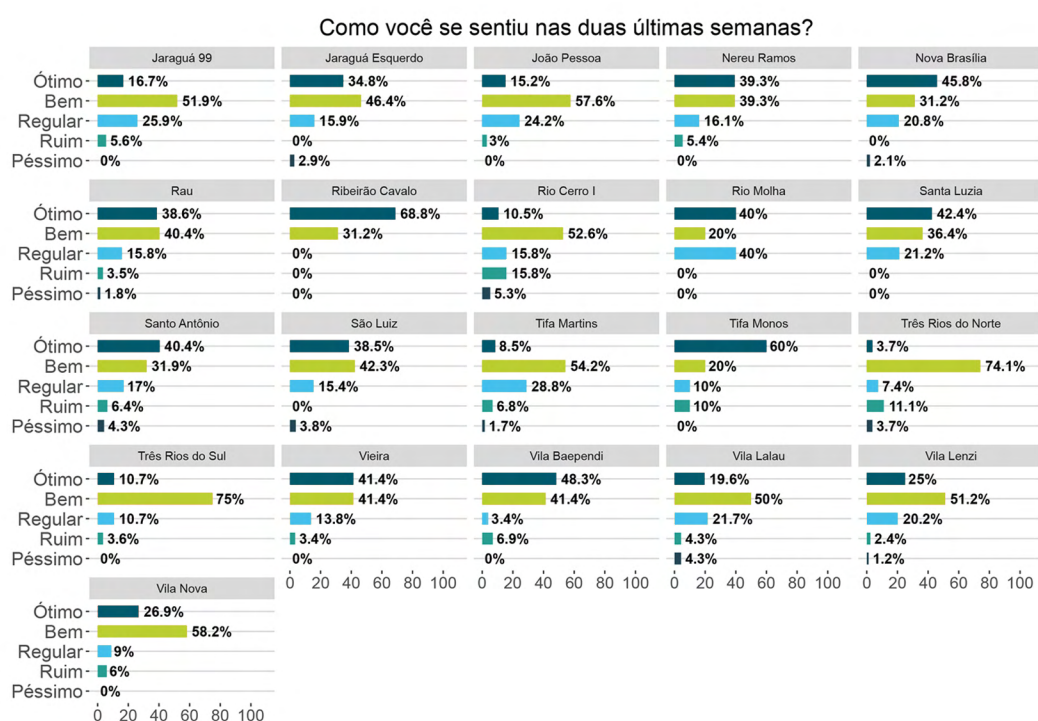
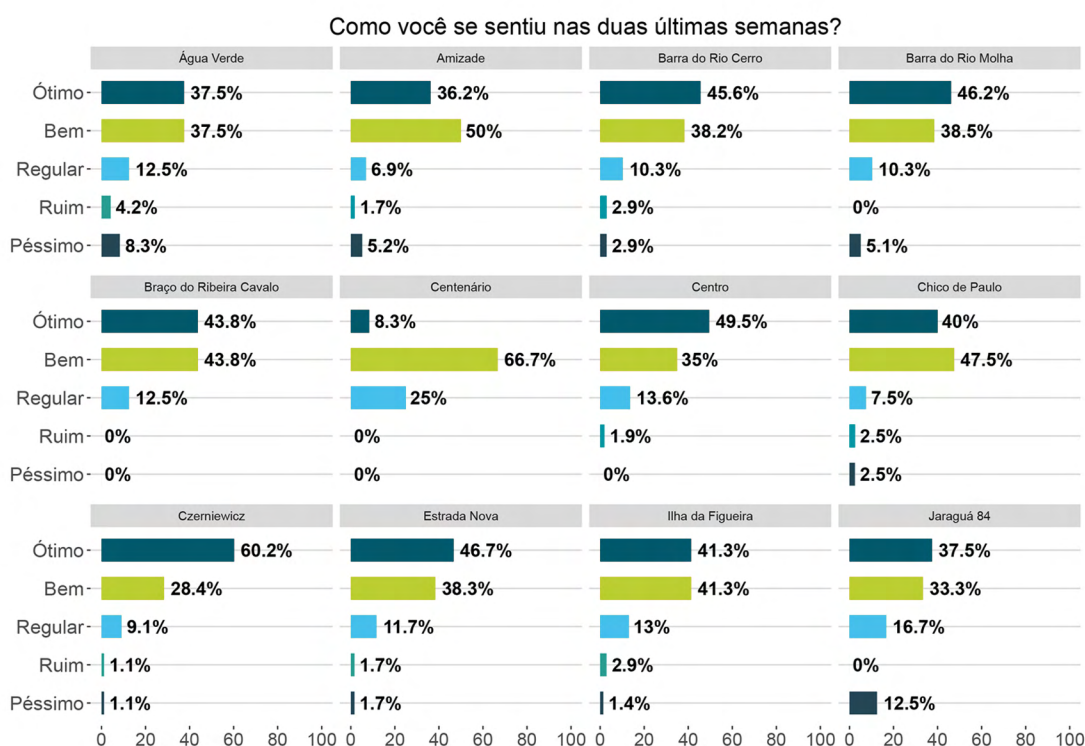
Já entre os idosos com maior renda, a proporção de idosos que se sentiram ótimos é a maior de todas entre idosos que ganham entre 3 e 5 salários mínimos e entre os mais ricos, que ganham acima de 6 salários, nenhum idosos relatou ter se sentido ruim ou péssimo.

Relação percepção de saúde x renda

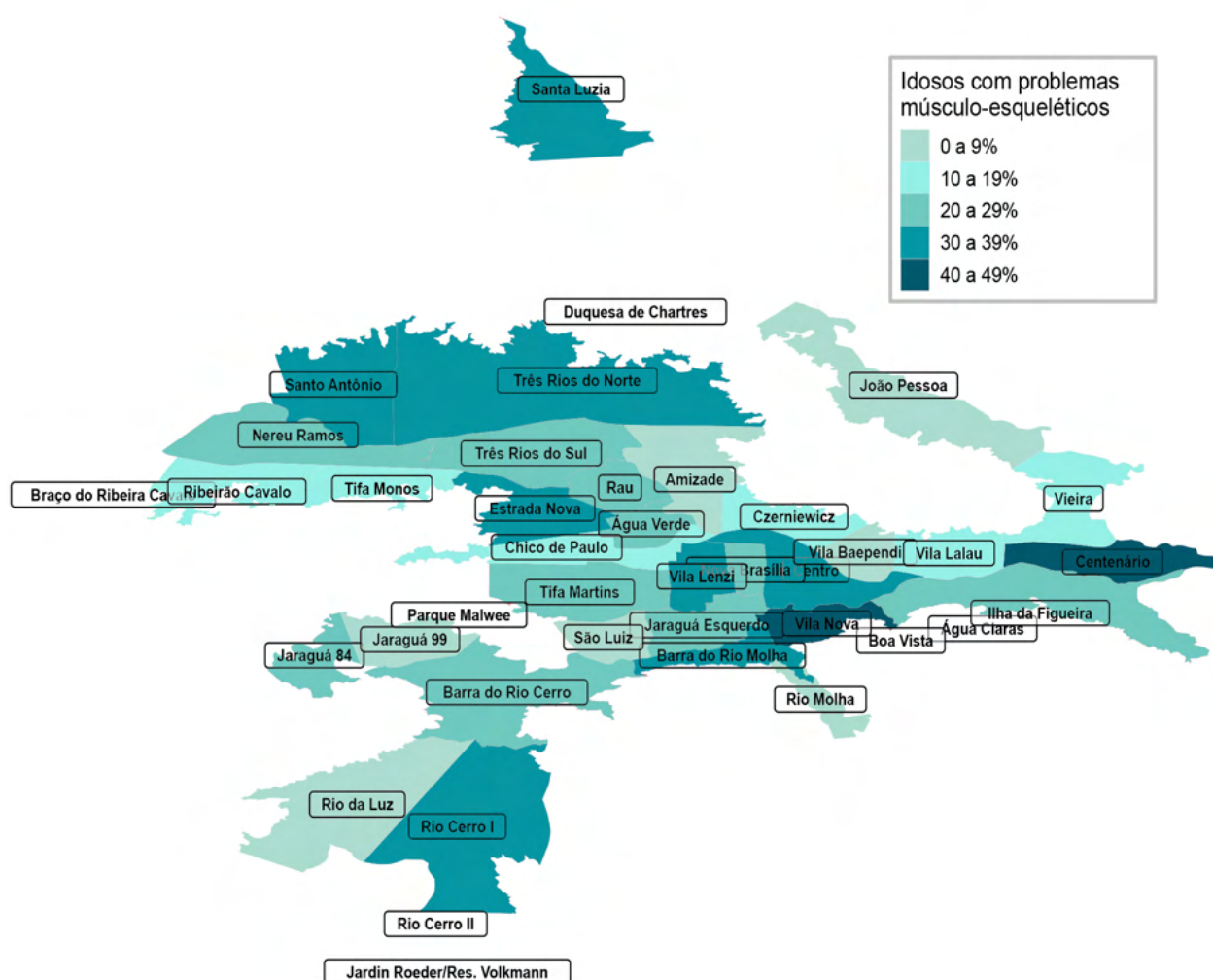


A autopercepção de saúde pelos idosos varia muito entre os bairros. Na maior parte dos bairros, a maioria dos idosos se sentiu ótimo ou bem nas últimas semanas. Destaque positivo para o Cerniewicz, Tifa Monos e Ribeirão Cavallo, onde mais de 60% dos idosos disseram ter se sentido ótimos durante o período avaliado.

Na contramão, mais de 5% de idosos dos bairros Água Verde, Amizade, Barra do Rio Molha, Rio Cerro I se sentiram péssimos. O maior valor negativo quanto a autopercepção de saúde foi observado no bairro Jaraguá 84, onde 12,5% dos idosos disseram que se sentiram péssimos nestas últimas semanas.

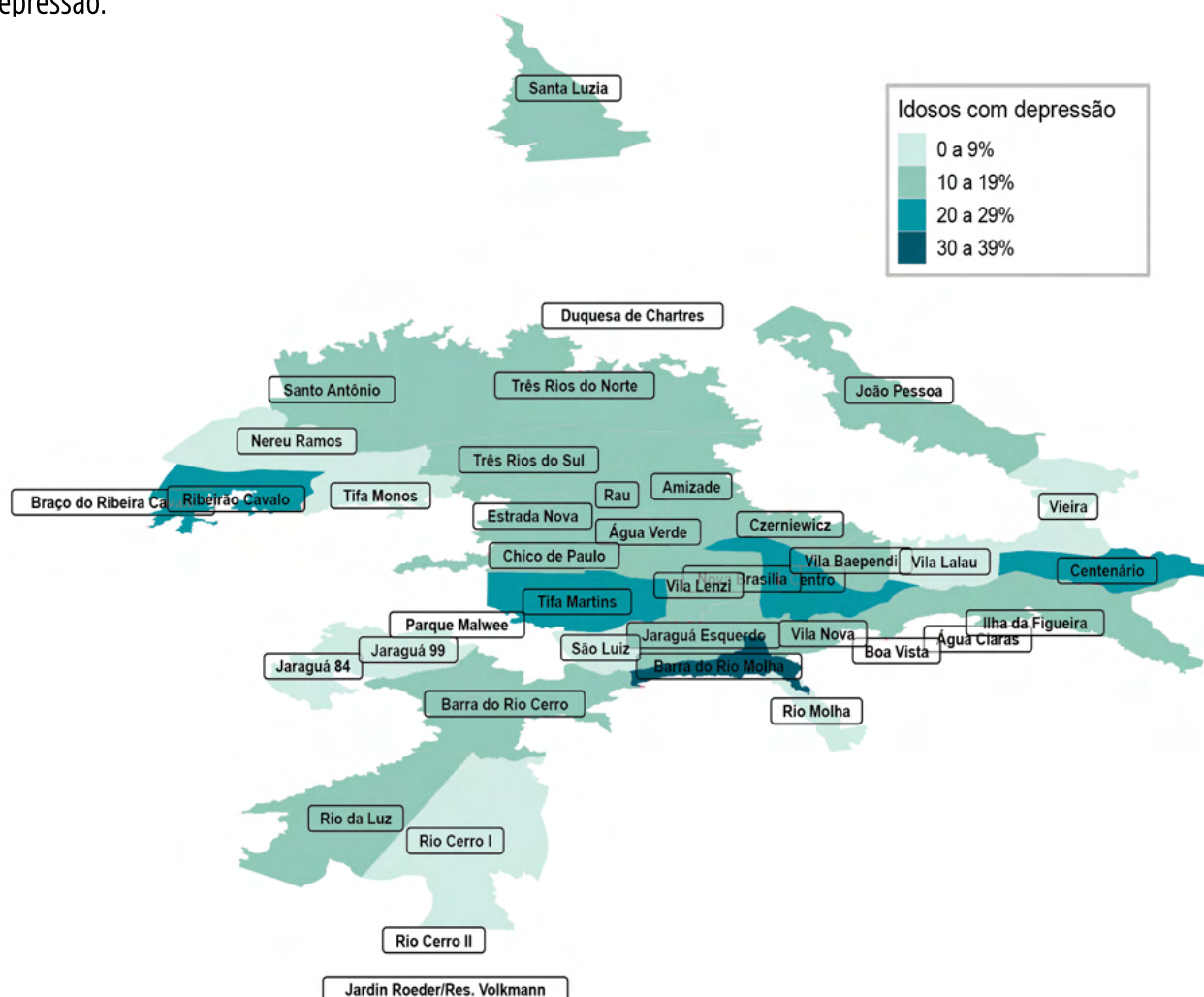


As doenças musculoesqueléticas afetam boa parte dos idosos do município. Uma das características principais destas doenças, a dor crônica, é uma queixa frequente por parte da maioria dos idosos. No mapa abaixo, é possível observar grande variação na distribuição destas patologias entre os diferentes bairros do município. Os bairros Amizade, João Pessoa, Jaraguá 99, Rio da Luz, São Luiz, Rio Molha e Baependi, é onde encontramos menor proporção de idosos referindo tais doenças (entre 0 a 9%). Entretanto, nos demais bairros, a proporção de idosos com problemas musculoesqueléticos aumenta muito. Em vários bairros, mais de 30% dos idosos apresentam estas patologias; nos bairros, Centenário, Vila Nova, Rio Cerro I, Santo Antônio e Três Rios do Norte, vemos as maiores proporções.



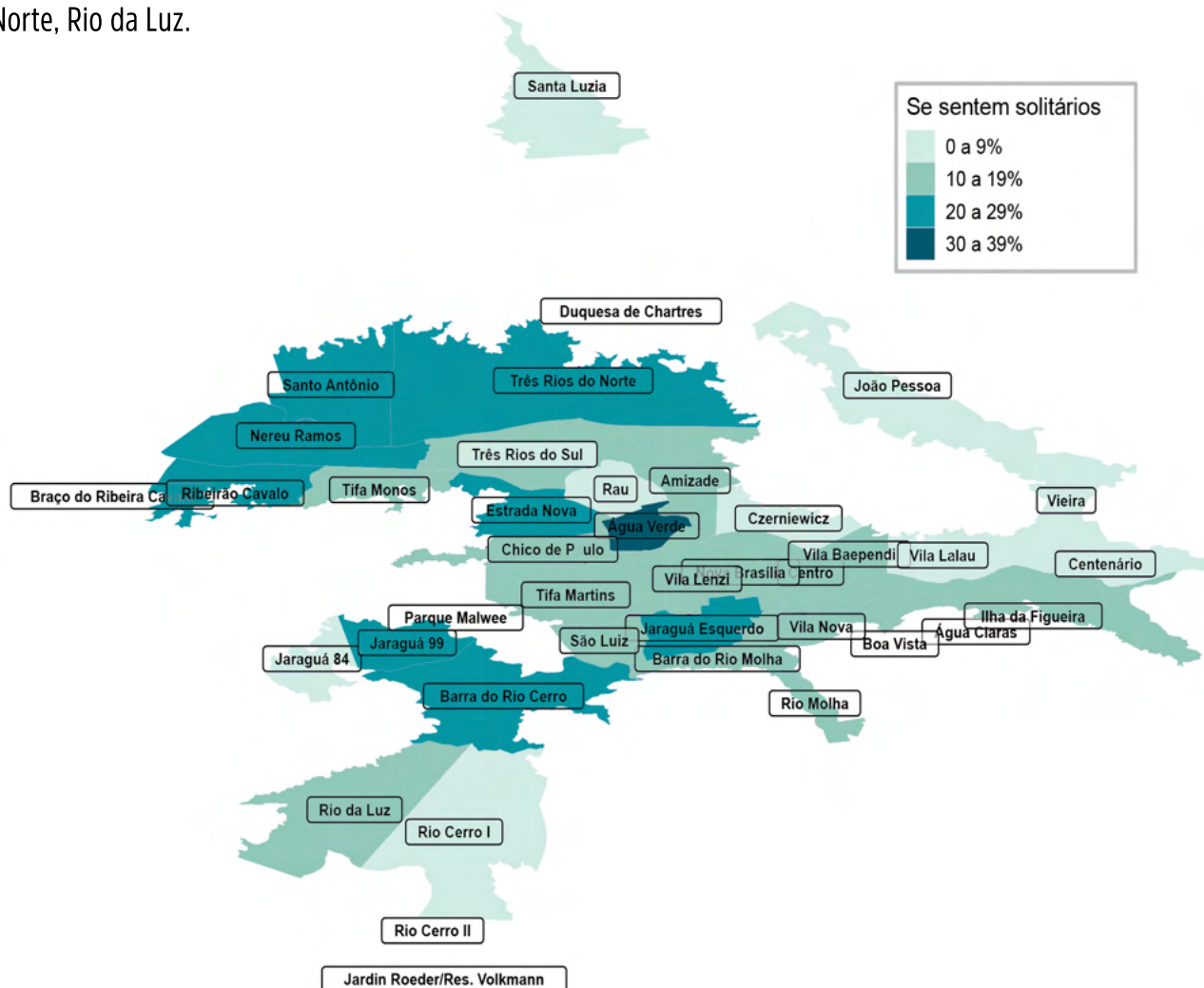
Também mapeamos os idosos que relataram apresentar sintomas de depressão. A proporção de idosos com depressão entre os bairros é bastante variada. Mas os bairros que apresentam baixos índices, até 9%, são poucos (tom rosa mais claro). A maioria dos bairros possuem entre 10 a 19% de idosos com depressão. Os bairros Centenário, Tifa Martins, Ribeirão e Braço do Ribeirão Cavalo e Centro, 20 a 29% dos seus idosos apresentam depressão.

O caso mais agravado, é do bairro Barra do Rio Molha, o único onde 30 a 39% dos idosos relataram depressão.



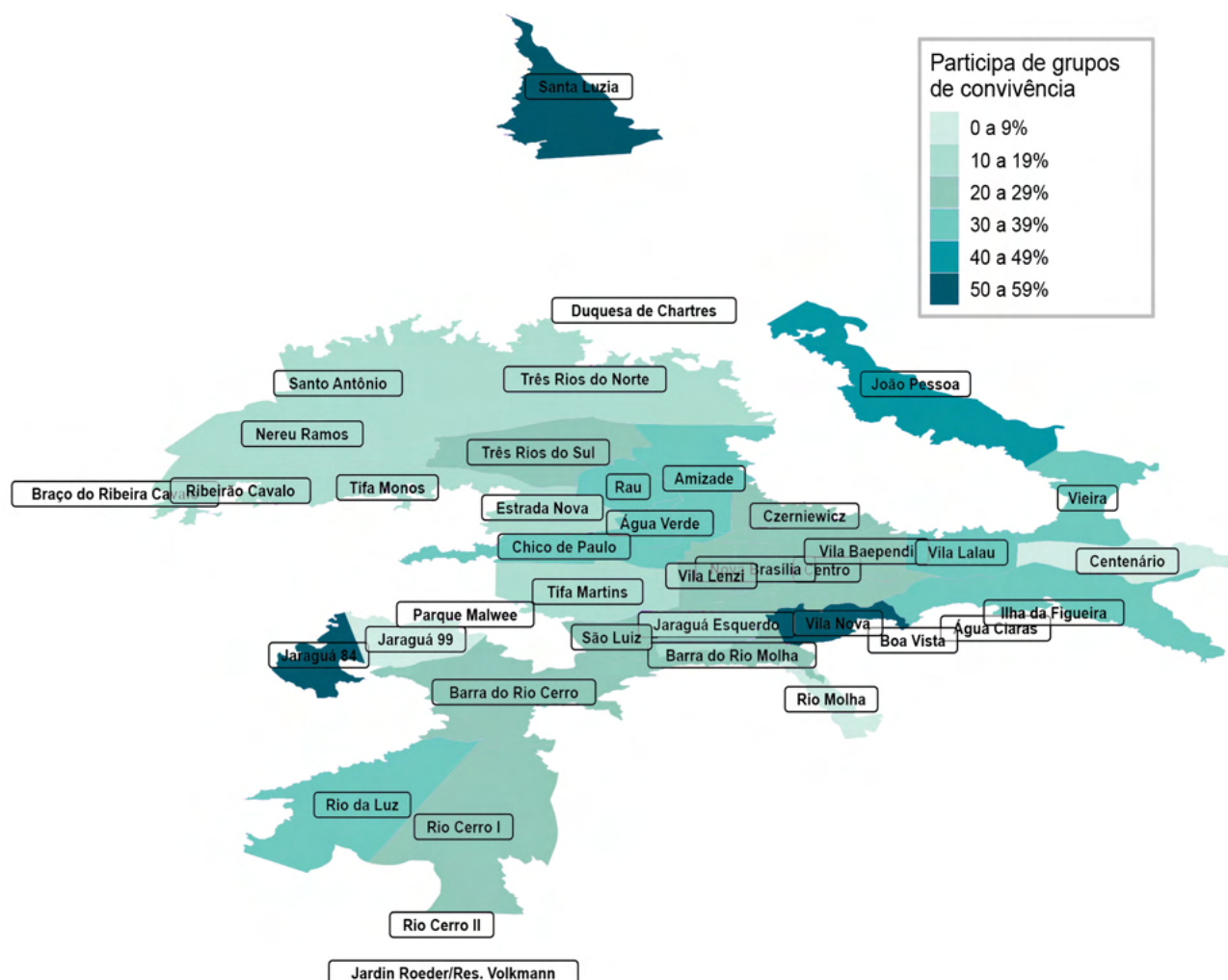
Preocupados em verificar como os idosos estão lidando com este momento pandêmico, mapeamos as proporções de idosos que se sentem solitários entre os diferentes bairros do município. A proporção que domina, está na casa de 10 a 19%. Entretanto, tem vários bairros entre 20 a 29%. O bairro Água Verde, especificamente, apresenta de 30 a 39% de idosos solitários.

De forma interessante, encontramos que para alguns bairros, os níveis altos de solidão, batem com níveis elevados de depressão, como é o caso do Ribeirão e Braço do Ribeirão Cavalo, Santo Antônio, Três Rios do Norte, Rio da Luz.



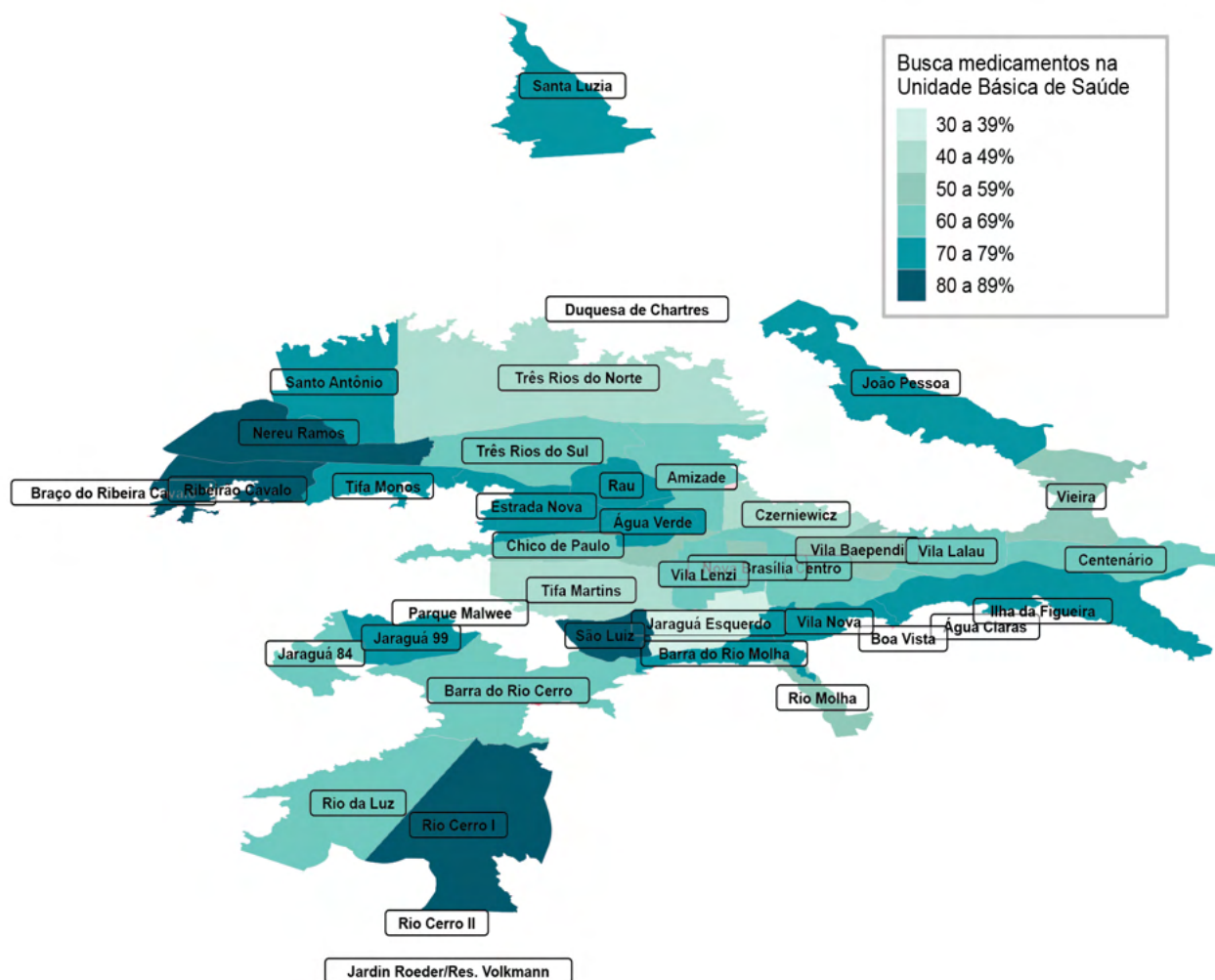
O nível de solidão observado nos bairros, parece ser inversamente proporcional à participação dos idosos em grupos de convivências (Grupos de idosos). Isso é verdadeiro para vários bairros. Comparem, por exemplo, as cores dos bairros Santa Luzia, João Pessoa, Jaraguá 84, Vieira, Rio Cerro I, Rau, e os bairros da região noroeste do município, Três Rios do Norte, Santo Antônio, Nereu Ramos, Ribeirão e Braço do Ribeirão Cavalo, e percebem que no mapa da solidão, eles aparecem em um tom mais claro (proporção baixa) e no gráfico dos grupos, eles aparecem em um tom mais escuro de roxo.

Ou seja, quanto maior é a participação dos idosos nos grupos de convivência, menor a proporção de idosos solitários no bairro.

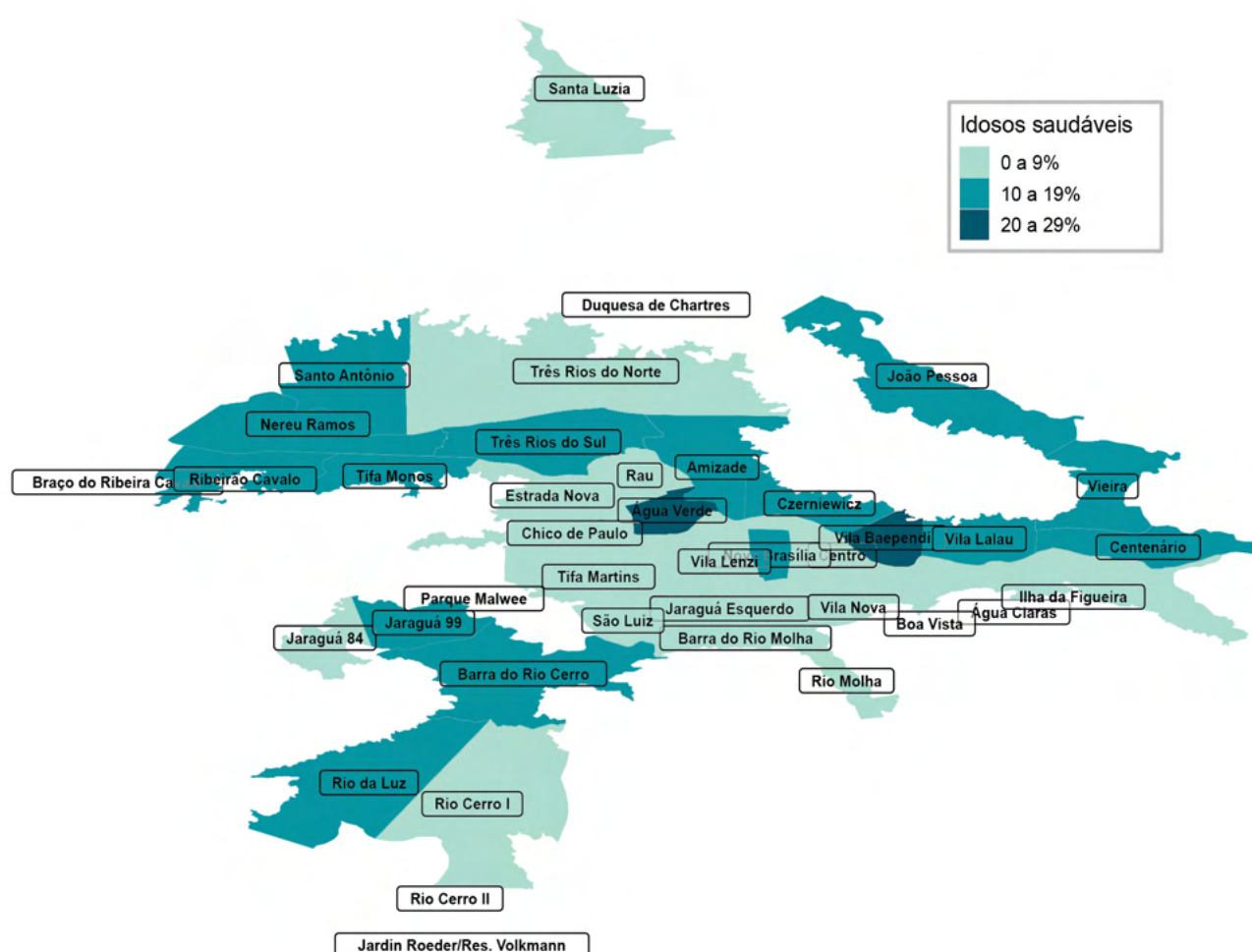


De todos os idosos entrevistados, a proporção que compra medicamentos em farmácias comerciais é quase a mesma que aquela que busca os medicamentos nas UBS de suas regiões. Mapeamos estes últimos e vimos que varia muito.

Os bairros com maior proporção de idosos que usam os medicamentos disponibilizados na rede pública são os marcados em tons mais escuros de rosa no mapa. Destaque para Nereu Ramos, Ribeirão e Braço do Ribeirão Cavalo, Rio Cerro I, Vila Nova e São Luiz, onde a proporção de idosos que usam a farmácia das UBS ficou entre 80 a 89%.

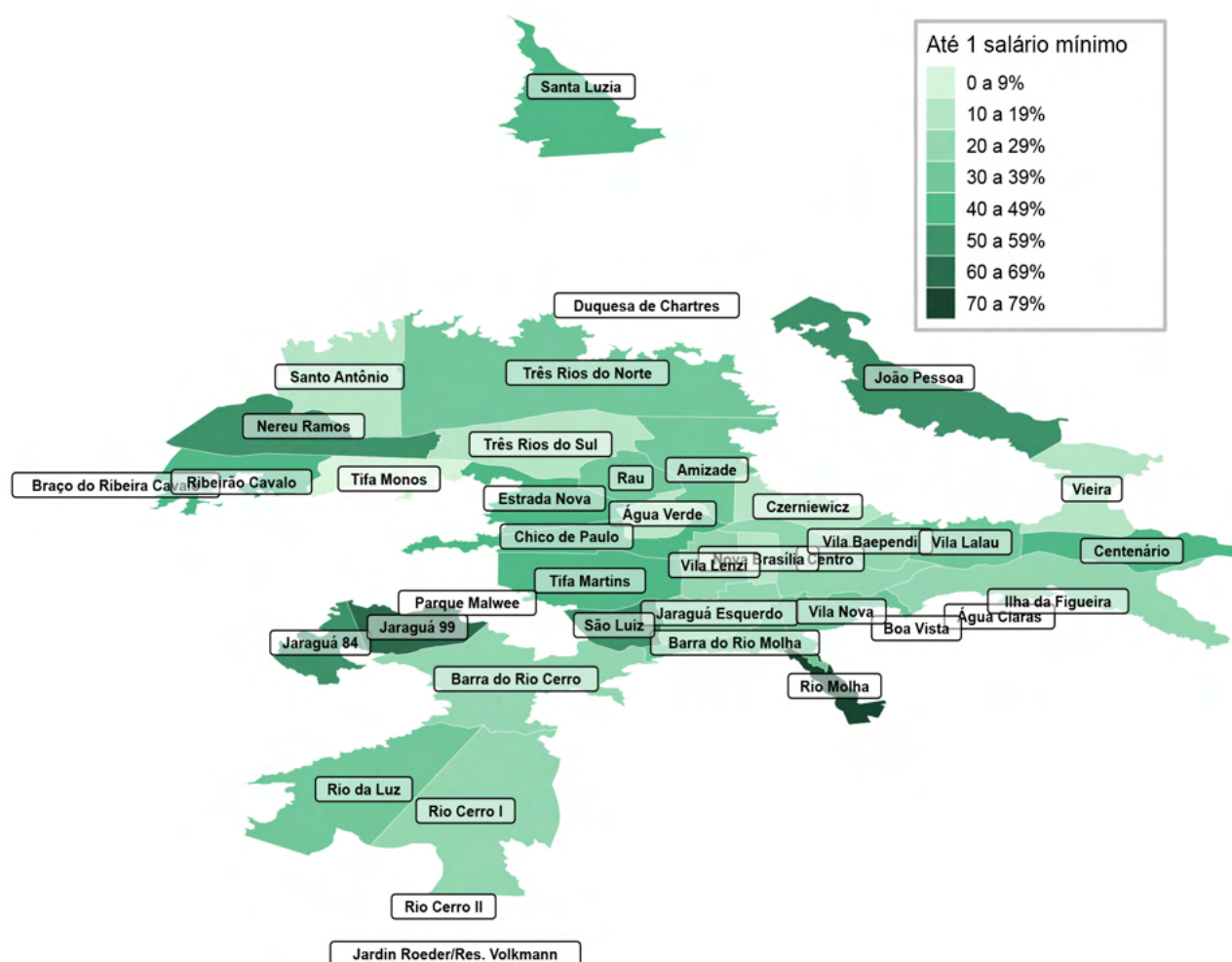


Mapeamos os bairros com maiores proporções de idosos saudáveis entre os idosos que responderam a pesquisa e verificamos que os bairros com maior proporção de idosos que não relataram doenças foram o bairro Água Verde e Vila Baependi, onde entre 20 a 29% dos idosos entrevistados, não apresentam nenhuma doença. Os demais bairros, se dividem entre bairros com 0 a 9% e entre 10 a 19% de idosos sem relatos de sintomas patológicos crônicos.

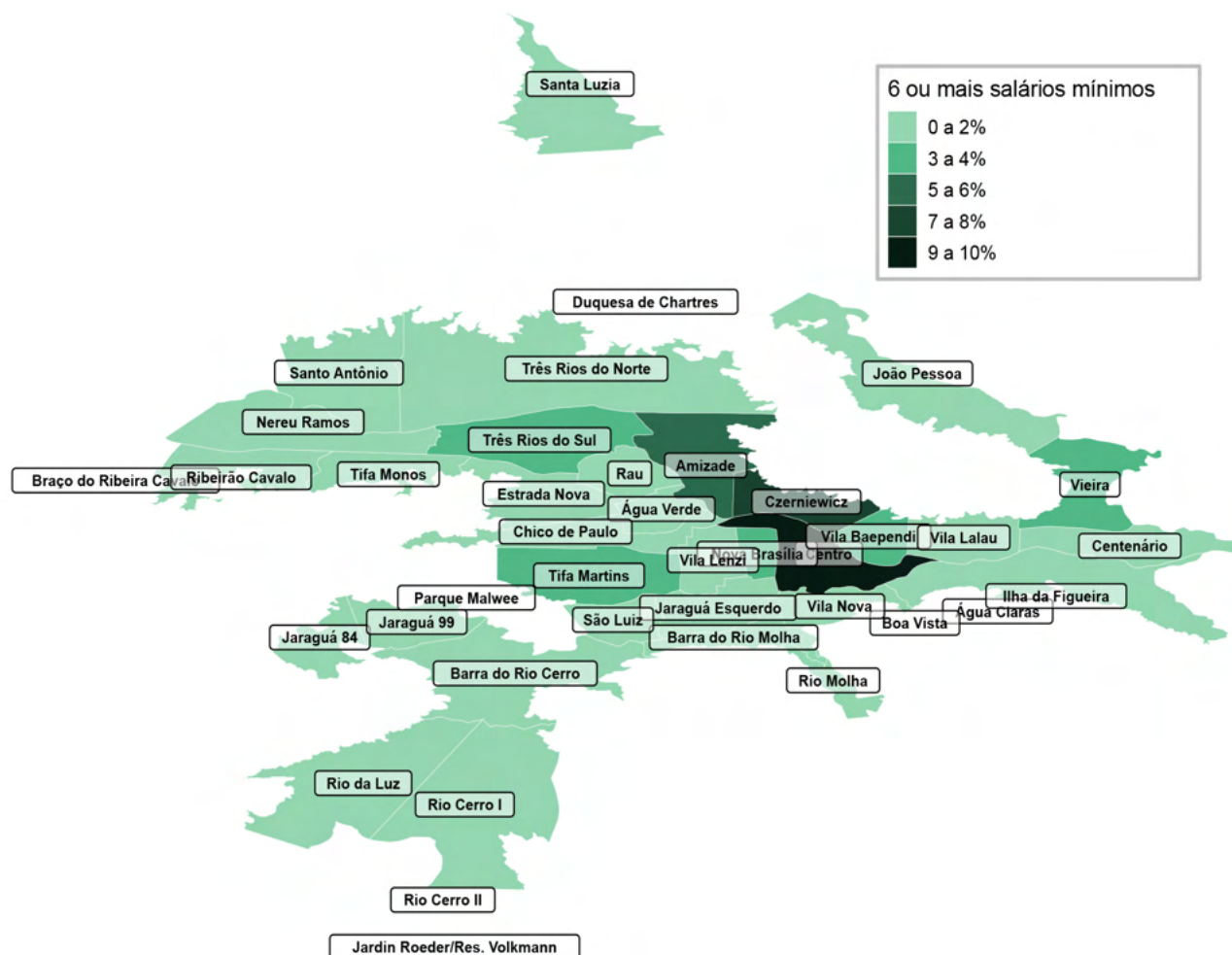


Mapeamos os bairros com maior concentração de idosos com menor e maior renda.

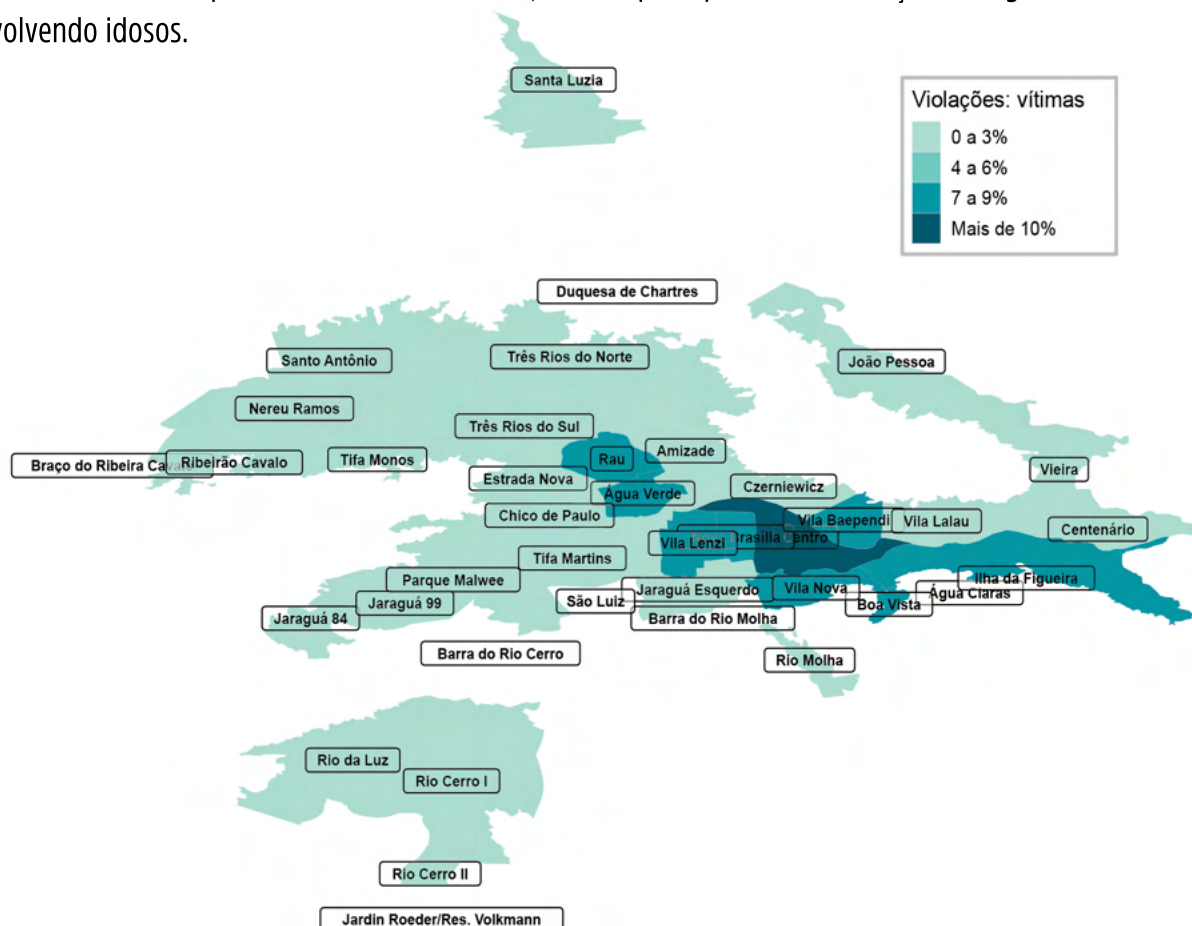
Os bairros que concentram idosos mais pobres, que ganham até um salário-mínimo (SM), são os bairros Rio Molha, que contém entre 70 a 79% de idosos que ganham até este valor, o Jaraguá 99, com 60 a 69% de idosos recebendo até um SM, e João pessoa, Nereu Ramos e Jaraguá 84, onde entre 50 a 59% dos idosos ganham até este valor. Nos demais bairros, vemos uma grande variedade de proporções de idosos que ganham somente 1 SM, mas são poucos bairros onde este teto representa a menor proporção.



No outro extremo, mas em proporção muito menor, temos idosos que ganham acima de 6 salários. Os bairros que concentram maior proporção de idosos de alta renda são o Centro (9 a 10%), principalmente, o Czerniewicz (7 a 8%) e o Amizade (5 a 6%). Os demais, também apresentam idosos que ganham nesta faixa, mas em proporção muito menor.



O mapa das violações, tendo a população idosa como vítima nos anos de 2019 e 2020 (tendo furtos, ameaças, estelionato como as principais), mostra que a região central da cidade, que reúne Centro, Ilha da Figueira, Vila Nova, Baependi, Nova Brasília e Vila Lenzi, concentram os mais altos índices de violações. O Centro, por ser o bairro que concentra idosos com alta renda e idosos que vão até bancos ou ao comércio central da cidade, é o local preferido para estelionato, furtos e pequenos golpes contra a população idosa. Os bairros Rau e Água Verde, são os dois únicos fora da região central que apresentam índices destoantes dos demais bairros periféricos. Nestes bairros, ocorre principalmente ameaças e brigas entre vizinhos, envolvendo idosos.



Durante as entrevistas, vários idosos nos relataram diferentes situações de violações das quais foram vítimas. As mais comuns foram preconceito racial, sofrida por homens e mulheres negros, e violência moral sofrida por mulheres, na maior parte das vezes, vítimas de seus próprios maridos ou companheiros.

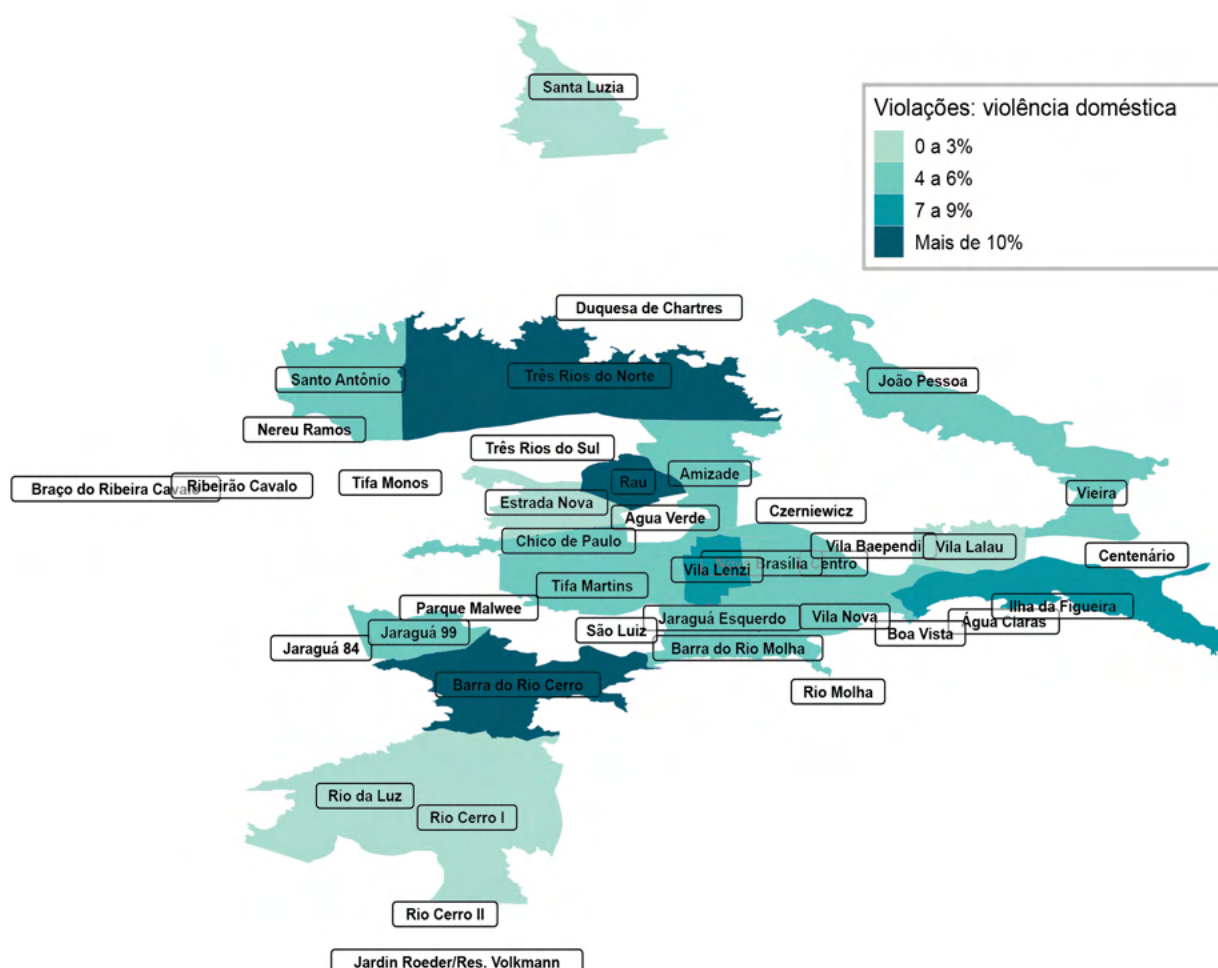
Decidimos transcrever abaixo a fala de alguns destes idosos, sem interferência de nossa parte no relato que foi coletado pelo bolsista que estava escutando: “Uma vez sofri preconceito por ser negra, fato aconteceu em uma loja de roupa”; “cheguei a mudar de endereço, os vizinhos não me cumprimentavam, por causa da cor da minha pele”; “sofri preconceito por causa da cor, já tiveram pessoas que não acreditavam que tinha casa própria ou carro bom. Até a mesmo acharam que eu estava roubando a minha neta porque ela tem cor clara”.

Além destas violações e violências sofridas durante a vida, alguns idosos relatam que foram discriminados justamente por serem idosos, sendo chamados de inúteis ou considerados imprestáveis; em alguns casos, foram até abandonados ou vítimas de negligência por parte de familiares.

O mapa da violência doméstica, que ocorre principalmente contra as mulheres idosas, mostra que os bairros com maior concentração de casos foram o Rau, Três Rios do Norte e Barra do Rio Cerro, com mais de 10% dos casos de violência doméstica registrados entre os anos de 2019 e 2020. Em seguida aparecem a Vila Lenzi e Ilha da Figueira, com cerca de 7 a 9% dos casos. Este mapeamento mostra que ações contra a violência doméstica, poderiam ser planejadas de forma regionalizada e focada a bairros específicos que apresentem altos índices de violência. Esta abordagem poderia tornar as ações mais efetivas e trazer um direcionamento mais certo dos recursos públicos.

Um dado importante a relatar, muitas vezes, o autor da violência doméstica é o próprio marido.

Relatos colhidos de várias idosas durante as entrevistas mostram que a violência, muitas vezes física, mas também moral e psicológica, perdura por anos, décadas, até o falecimento do marido.

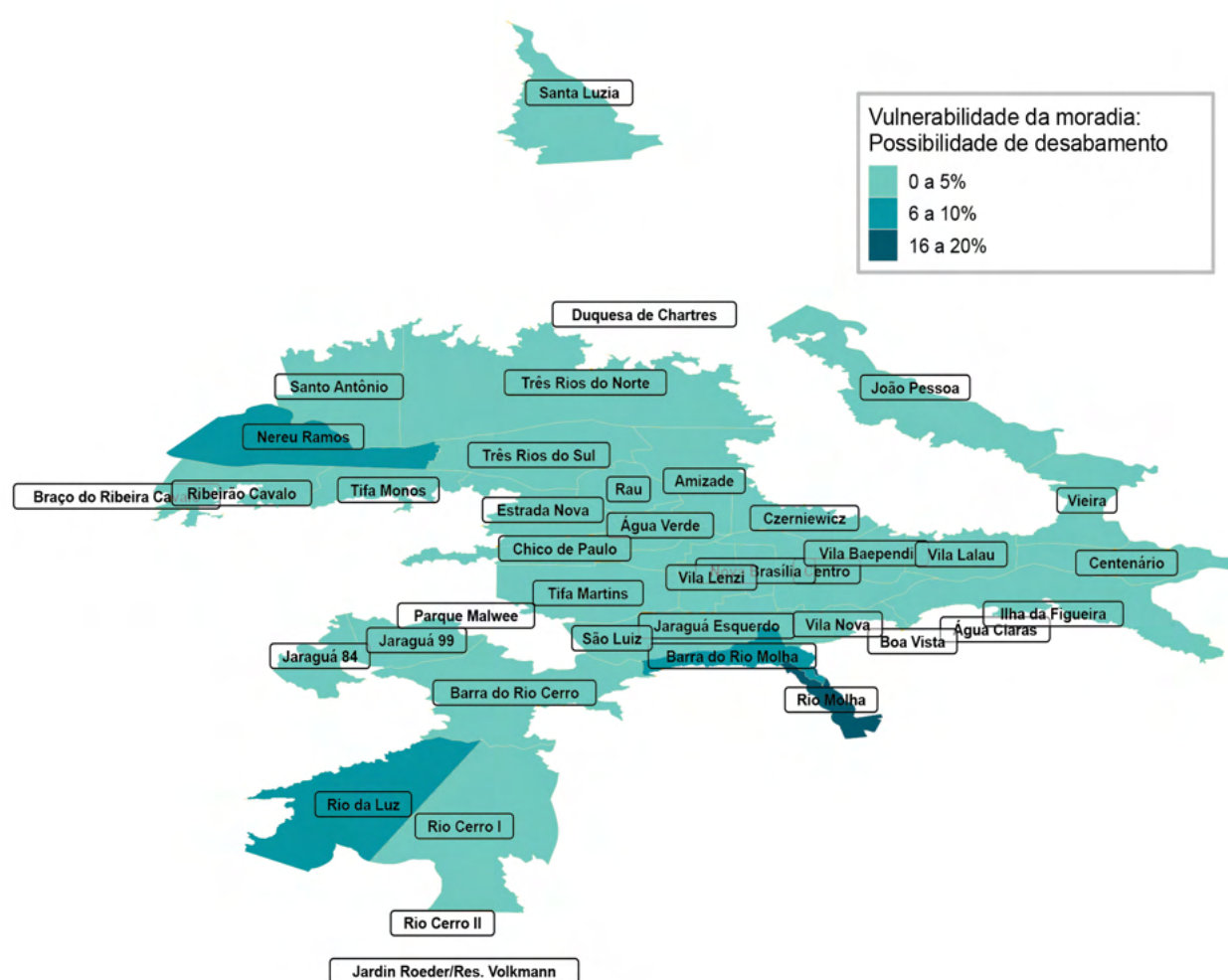


Quando perguntamos sobre violência física, todas as mulheres que relataram já terem sofrido, citaram o marido ou companheiro como agressor. Muitas relatam que a violência vai além do físico, citando violência psicológica, moral e, em alguns casos, sexual.

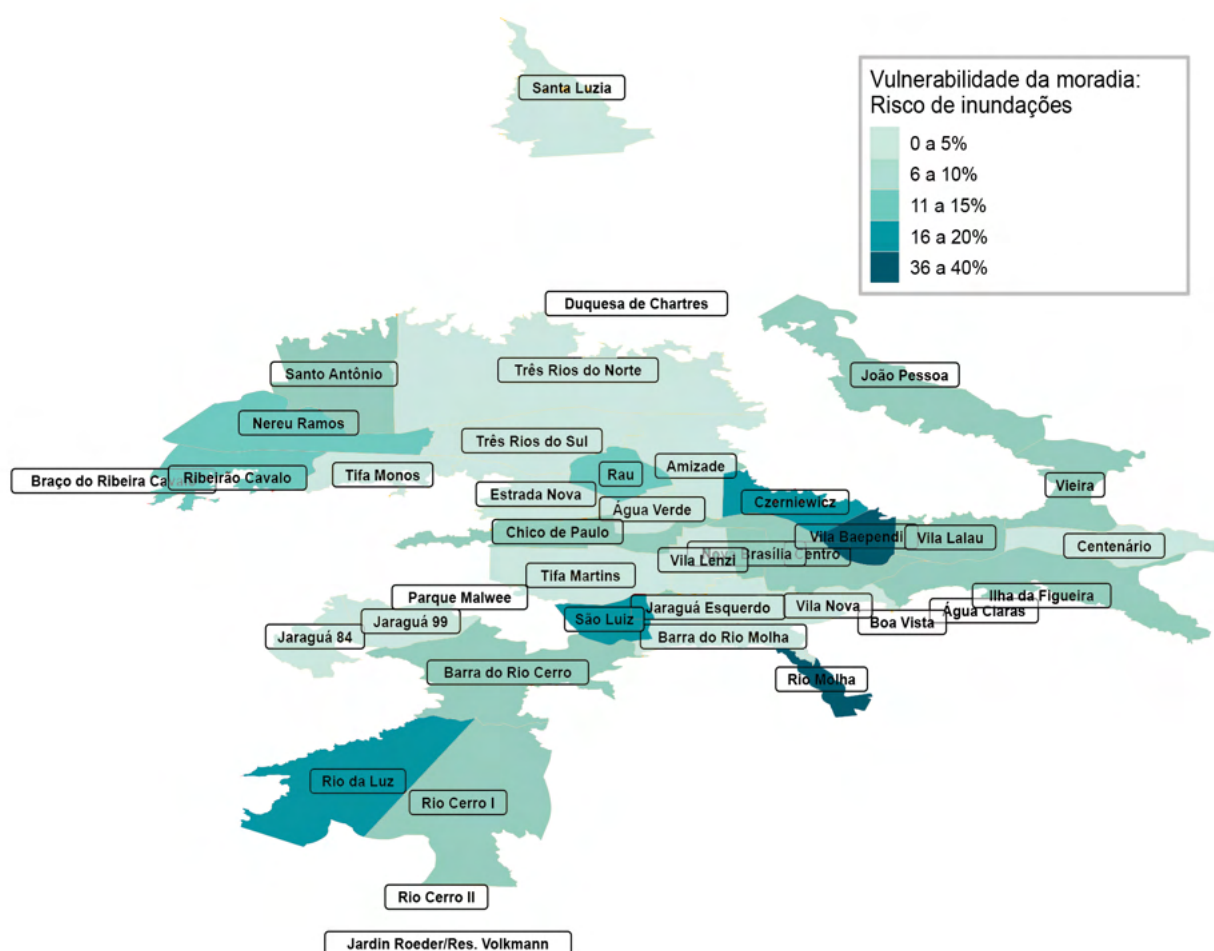
Muitos idosos também citam que foram vítimas de extrema violência quando crianças, de seus próprios pais. Um idoso inclusive, citou que a mãe o batia muito com objetivos perigosos, e uma idosa relatou que foi abusada sexualmente pelo pai, quando era adolescente.

Uma pequena parcela de idosos, mas de fundamental importância de ser mapeada, moram em regiões de vulnerabilidade socioterritorial. O bairro que mais concentra idosos vivendo em casas com risco de desabamento é o bairro Rio Molha, que conta com o desnível ocasionado pelo morro e a localização da casa à beira do rio. Além deste, os bairros Nereu Ramos e Rio da Luz, também contam com de idosos nestas condições.

Os demais bairros aparecem todos em amarelo pelo fato da legenda mostrar a faixa de 0 a 5%. Na maioria, idosos destes bairros vivem em casas sem risco de desabamento. Mas alguns, entretanto, relataram este tipo de vulnerabilidade.



O município de Jaraguá do Sul é cortado pelo Rio Itapocu e por diversos outros rios e riachos. Durante muitos episódios, diversos bairros já ficaram cobertos de água pelas grandes enchentes que assolaram o município. Muitos idosos moram em locais que são sujeitos a enchentes. Estes idosos vivem em maiores proporções nos bairros, Vila Baependi, Rio Molha, São Luiz, Rio da Luz, Nereu Ramos, Ribeirão Cavallo, Braço do Ribeirão Cavallo e Czerniewicz. Como muitos idosos vivem sozinhos ou com o cônjuge, estes podem ficar isolados ou precisar de mais ajuda durante estes tristes episódios. Por este motivo, tal mapeamento pode tornar mais efetivas ações de socorro que porventura possam ser direcionadas a estes bairros de maior concentração de idosos.



Área da Saúde

1. UBS (Unidades básicas de saúde)

Cada uma das unidades de UBS atende determinados bairros da região. Quase todos os bairros possuem uma unidade. Os serviços de saúde oferecidos pelas UBS incluem consultas médicas e de enfermagem em todas as fases da vida dos usuários, visitas domiciliares e procedimentos de enfermagem, como curativo, aferição de sinais vitais, administração de medicamentos, nebulização, glicemia capilar.

O município de Jaraguá do Sul conta com um total de 26 UBS. Endereços e telefones estão listados na tabela abaixo.

	INSTITUIÇÃO	ENDEREÇO
1	UBS Águas Claras- Unidade Básica Maria Rozisse/ ilha da figueira	Rua Rosa Ribeiro Kochella, s/n - Bairro: Ilha da Figueira - CEP: 89258-472- Telefone: (47) 3273-8901
2	UBS Amizade- Unidade Básica Germano Hornburg/ Czerniewicz	Rua Roberto Ziemann, 841 - Bairro: Czerniewicz (Amizade) - CEP: 89255-300- Telefone: (47) 3371-0245 - (47) 3275-2145
3	UBS Barra do Rio Cerro- Wolfgang Weege/Barra do Rio Cerro	Rua Feliciano Bortolini, 1246 - Bairro: Barra do Rio Cerro - CEP: 89260-300- Telefone: (47) 3376-1329
4	UBS BOA VISTA- Rosivaldo Inojosa de Farias/Boa Vista	Rua Francisco Jacomini, 211 - Bairro: Boa Vista - CEP: 89268-015- Telefone: (47) 3371-5833 - (47) 3376-5797
5	UBS Chico de Paulo- Reinholdo Wuerger	Rua Érico Negherbon, 76 - Bairro Chico de Paula- Telefone: (47) 3275-0946
6	UBS Estrada Nova- Mathilde Sebold Blunk	Rua Ingo Blunk, 110 - Bairro: Estrada Nova - CEP: 89254-368- Telefone: (47) 3276-0690
7	UBS Garibald- Santo Estevão	Rodovia JGS 461, 1788 (Estrada Geral Garibaldi) - Bairro: Santo Estevão- Telefone: (47) 3055-8330 - (47) 3370-4681
8	UBS Ilha da Figueira- Jaqueline Francener	Rua João Sanson, 156 - Bairro: Ilha da Figueira - CEP: 89258-670- Telefone: (47) 3273-8901
9	UBS Jaraguá 84- Dr Erico de Castro Alves Jacobson	Rua Herbert Baumann, s/n - Bairro: Jaraguá 84 - CEP: 89260-810- Telefone: (47) 3307-5217
10	UBS Jaraguá 99- Oscar Oldenburg	Rua Bertha Weege, 2985 - Bairro: Jaraguá 99 - CEP: 89260-180- Telefone: (47) 3376-4761
11	UBS João Pessoa- Germano Sacht	Rua Iolanda Ruth Rohweder, s/n - Bairro: João Pessoa - CEP: 89257-570- Telefone: (47) 3370-2299
12	UBS Nereu Ramos- Padre Antônio Echepmeyer	Rua André Voltolini, 915 - Bairro: Nereu Ramos - CEP: 89265-700- Telefone: (47) 3276-0211
13	UBS Rau - Unidade Básica de Saúde Dr. Alexander Otsa	Rua Prefeito José Bauer, 557 - Bairro: Rau - CEP: 89254-150- Telefone: (47) 3371-9686
14	UBS Rio Cerro II - Unidade Básica de Saúde Ricardo Roeder	Rodovia SC 110 (antiga SC 416), km 26 - Bairro: Rio Cerro II - CEP: 89256-310- Telefone: (47) 3273-1077

15	UBS Rio da Luz - Unidade Básica de Saúde Cirilo Reinke	Rua Georg Reinke, 863 - Bairro: Rio da Luz - CEP: 89264-180- Telefone: (47) 3276-3163
16	UBS Rio Molha - Unidade Básica de Saúde Amabile Pedrotti	Rua Adolfo Antonio Emmerdoerfer, 2675 - Bairro: Rio Molha - CEP: 89259-800- Telefone: (47) 2106-8507
17	UBS Santa Luzia - Unidade Básica de Saúde Anna Preti Pedri	Rua Emília Prestini Gascho, 101 - Bairro: Santa Luzia - CEP: 89251-000- Telefone: (47) 3274-8149
18	UBS Santo Antônio - Unidade Básica de Saúde Dr. Agostinho Luís Bianchi	Rua Maximino Beber, 595 - Bairro: Santo Antônio - CEP: 89266-250- Telefone: (47) 3276-0570
19	UBS São Luís - Unidade Básica de Saúde Renato Pradi (Caic)	Rua Carlos Tribess, 150 - Bairro: São Luís - CEP: 89253-535- Telefone: (47) 3370-8710
20	UBS Tifa Martins - Unidade Básica de Saúde Claudemir José Wittkoski	Rua Irmão Leandro, 3265 - Bairro: Tifa Martins - CEP: 89253-750- Telefone: (47) 3376-1283
21	UBS Tifa Schubert - Unidade Básica de Saúde Luiz Martins Gonçalves	Rua Annieta Mathias Enke, 550 - Bairro: Amizade (Tifa Schubert) - CEP: 89255-760- Telefone: (47) 3376-6233
22	UBS Tres Rios do Norte - Unidade Básica de Saúde Gilson Engelmann	Rua José Martins, 3336 - Bairro: Tres Rios do Norte - CEP: 89266-455- Telefone: (47) 3273-2442 - (47) 3273-2820
23	UBS Vieira - Unidade Básica de Saúde Alwin Müller	Rua Alwin Müller, 71 - Bairro: Vieira - CEP: 89257-020- Telefone: (47) 3273-7733
24	UBS Vila Lalau - Unidade Básica de Saúde Dr. Álvaro Batalha	Rua Dona Matilde, 375 - Bairro: Vila Lalau - CEP: 89256-280- Telefone: (47) 3371-8243
25	UBS Vila Lenzi - Unidade Básica de Saúde Dr. Erich Kauffmann	Rua Onélia Horst, 208 - Bairro: Vila Lenzi - CEP: 89252-370- Telefone: Recepção (47) 3371-6495 - Gabinete Odontológico: (47) 3275-2123
26	UBS Vila Nova - Unidade Básica de Saúde Adilson Bassani	Rua 25 de Julho, 576 - Bairro: Vila Nova - CEP: 89259-000- Telefone: (47) 3372-1594

2. Assistência farmacêutica (farmácia básica e farmácia especializada)

O acesso aos medicamentos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde em Jaraguá do Sul, pode ser feito nas próprias UBS, mas também, é dispensado pela farmácia básica ou pela farmácia especializada (Componente Especializado da Assistência Farmacêutica), de pendendo do tipo de medicamento utilizado.

A Farmácia Básica está localizada Fundos do Terminal Urbano - R. Padre Francken, 88 - Centro, atende e tira dúvidas no contato: 30544034 e está aberta das 7 às 19 horas.

A Farmácia Especializada, está localizada na rua R. Marina Frutuoso, 740 - Centro. Fica aberta das 7:30 às 16 horas e tem este telefone para contato: 33072041.

3. CEO (Centros de especialidades odontológicas)

O CEO funciona desde agosto de 2005 e dentre as especialidades ofertadas encontramos prótese total, diagnóstico bucal, periodontia, cirurgia, odontopediatria, radiologia, endodontia e pacientes com necessidades especiais. Todos estes serviços são ofertados de forma gratuita a todos os públicos, incluindo os idosos. Além destes serviços, o CEO também promove campanhas de conscientização sendo o público idoso um dos principais alvos. A maioria dessas campanhas ocorrem no Centro de Convivência Arnaldo Leonardo Schimit. .

O CEO está localizado na rua Amazonas, 40 – Centro, e responde a dúvidas no telefone: 047 2106-8518. Horário de atendimento das 6:30 às 16:30 horas.

4. Laboratório Municipal de Saúde Pública

O laboratório está localizado na rua Jorge Czerniewicz, 800 - Bairro: Czerniewicz, anexo ao PAMA. A equipe realiza o aconselhamento pré e pós teste, e realiza exames de HIV, hepatite, sífilis, rubéola, toxoplasmose, tuberculose, baciloscopia para hanseníase, entre outros. Dúvidas são respondidas neste telefone: 2106-8330. O local fica aberto das 7:15 às 16:15, mas fecha para almoço (das 12 às 13 horas).

5. Policlínica de especialidades médicas (Policlínica João Biron - Centro Vida)

A Policlínica atua como apoio especializado, complementando as ações da Atenção Primária em Saúde, ela tem por objetivo realizar consultas e exames especializados, conforme entrada em fila de espera organizada e regulada de acordo com preceitos do SUS. Todos os encaminhamentos para atendimento no Centro Vida são feitos através das unidades de saúde como postos de saúde e PAMA. Os agendamentos são feitos pela Central de Relacionamento com os Usuários do SUS (Centrus). Todos os agendamentos de consultas e exames são realizados por contato telefônico, sendo esta ligação gravada para segurança do usuário e do servidor. Serviços oferecidos incluem realização dos exames de dermatoscopia, ele trocardiograma; Outros procedimentos: retirada de tecido para biópsia, infiltração, crioterapia, cantoplastia e remoção de cerúmen; Realização de pequenas cirurgias (mediante encaminhamento e agendamento prévio pela Centrus); No serviço de odontologia: endodontia (tratamento de canal), periodontia, odontopediatria, cirurgia oral, odontologia diagnósticos especiais (estomatologia), odontorradiologia, prótese dentária e tratamento de pacientes especiais.

A Policlínica está localizada na rua Amazonas, 40, Centro. Esclarecimentos e agendamentos podem ser feitos pelo telefone: 21068500. O local atende das 6:30 às 18:30.

6. Centro de testagem e aconselhamento (Prevenção de IST)

O Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) realiza testagem rápida para HIV, Hepatite B, Hepatite C e Sífilis. Desenvolve ações em parceria com as Unidades de Saúde, descentralizando ações de prevenção, orientação e diagnóstico precoce. É importante alertar que o número de idosos que procuram os serviços do centro nos últimos dois anos de pandemia (2020 e 2021) foi menor que nos outros anos. Por isso, é necessário que o trabalho do

Centro de Testagem seja divulgado para que o maior número de idosos venham a saber do seu funcionamento e serviços ofertados.

O Centro de Testagem está localizado no mesmo prédio do PAMA, na rua Jorge Czerniewicz, 800 (segundo piso), Czerniewicz. Atende das 8 às 11 e das 13 às 16 horas. Dúvidas podem ser atendidas no telefone: 21068300.

7. Rede Feminina de Combate ao Câncer (RFCC) e Centro de atenção à mulher (CAM)

A RFCC atende, na sua maioria, mulheres na idade adulta. Entretanto, também são oferecidos diversos atendimentos à população idosa, como: exame preventivo do colo de útero, exame preventivo de toque de mamas, orientações/educação para as usuárias, atendimento médico devido a alterações nos exames e encaminhamentos para especialistas quando necessário. Além disso, existem campanhas de prevenção, doação de perucas, doação

de medicamentos para usuárias necessitadas e Serviço de Apoio e Atenção ao Paciente Oncológico - SAAPO, que possui os atendimentos do serviço social, psicologia, fisioterapia, acupuntura, apoio jurídico, terapias complementares como o Reiki, Yoga e demais trabalhos de grupo. Estes serviços são oferecidos por funcionários e também por voluntários.

A Rede está localizada na rua Cel. Procópio Gomes de Oliveira, 801 – Centro. O telefone para contato é o 32750268.

No Centro de Atenção à Mulher, localizado na rua Amazonas, 40 – Centro, são realizadas consultas referenciadas em mastologia, em pré-natal de risco habitual e alto risco, triagem de pacientes para avaliações pré-operatórias em ginecologia, colposcopias, biópsias e cauterizações de colo uterino, pequenos procedimentos cirúrgicos ginecológicos, coleta de preventivos do câncer de colo do útero das pacientes em acompanhamento e medicação das pacientes em sala apropriada. O telefone para contato é o 33742760 e o local funciona das 7:30 às 16:30 horas.

8. Serviço de Atenção Domiciliar – SAD

O SAD é um serviço voltado para o atendimento de pacientes dentro de sua própria casa. Conta com uma equipe especializada em atendimento domiciliar, formada por médico, enfermeiro, técnicas de enfermagem, e fisioterapeutas. O perfil de paciente trata-se de pacientes em condições de serem mantidos com segurança em domicílio (isto é, sem necessidade de permanecer em hospitais, clínicas, residências terapêuticas ou outras instituições); possui restrição grave para se locomover até uma unidade de saúde; que necessitem de maior frequência de cuidados de saúde e uso de equipamentos; com foco em reabilitação ou em cuidados paliativos. Os encaminhamentos ao SAD são feitos durante a própria estadia no hospital ou após consulta nas UBS ou outro serviço da Rede Municipal de Saúde.

A sede do SAD fica na rua Roberto Ziemann, 841, Amizade, anexa à UBS do mesmo bairro. Os atendimentos, entretanto, não pararam.

Dúvidas podem ser sanadas no telefone: 32736989. O SAD atende das 7 às 19 horas, dependendo da especialidade.

9. CAE - Centro de Atendimentos Especiais

O CAE em Jaraguá do Sul está localizado na rua Reinoldo Rau, 123, Centro, e reúne serviços especializados gratuitos oferecidos pela Secretaria Municipal de Saúde. Atende pacientes SUS, e não SUS oferecendo ajuda para pacientes ostomizados e repasse de insumos para pacientes acamados. Tais pacientes recebem avaliação da equipe de enfermagem e recebem o que for necessário para o manejo do seu caso.

O CAE gerencia o Programa Municipal de Ostomizados ou Estomizados, que tem por objetivo dar assistência e orientação às pessoas que passaram por cirurgia e têm uma abertura (estoma) no corpo. Também dá assistência aos familiares do paciente. O programa recebe pacientes encaminhados dos hospitais da cidade e oferece avaliação de enfermagem e bolsas. As bolsas são oferecidas mensalmente através de recursos estaduais. Além das bolsas, são repassadas fraldas geriátricas e infantis, sondas, seringas, luvas de procedimento e estéril, soro e lidocaína. Para os pacientes ostomizados ainda são oferecidos produtos para proteger a pele, como pó ou pasta protetora de pele, no caso de irritação dermatológica.

O CAE também oferece o serviço de empréstimo de cadeira de rodas e oxigenoterapia. Todo material só é liberado com apresentação da requisição do médico do hospital ou da Unidade Básica de Saúde.

Contatos podem ser feitos no telefone 32768913. O serviço atende das 7 às 16 horas.

10. Hospitais Municipais e/ou Estaduais

A cidade de Jaraguá do Sul conta com serviço de dois hospitais, sendo eles, o Hospital São José (HSJ), localizado na Rua Doutor Waldemiro Mazurechen, 80, região central da cidade e o Hospital e Maternidade Jaraguá (HMJ) localizado na Rua dos Motoristas de 1936, 120 no bairro Czerniewicz.

O Hospital São José e o Hospital e Maternidade Jaraguá contam com equipes multiprofissionais compostas por Enfermeiros, Técnico de Enfermagem, Psicólogos, Assistente Social, Médicos, Fisioterapeutas e Fonoaudiólogos entre outros, com conhecimento e preparo para o cuidado físico e mental dos pacientes idosos, prestando atendimento tanto para conveniados quanto para pacientes do SUS. Ambos os hospitais contam com uma ampla estrutura, seus espaços físicos possuem acessibilidade como elevadores, pegadores e corrimãos, adequação visual, piso tátil em suas áreas externas. O HSJ dispõe de 223 leitos disponíveis para internação e 51 leitos de UTI, já o HMJ possui 145 leitos.

O Hospital São José, conta com um projeto específico para a população idosa, o Programa 60+, um Programa de Qualificação ao Atendimento do Paciente Idoso, tendo como principal objetivo proporcionar atendimentos humanizados, com dignidade e segurança durante o período de tratamento do idoso no HSJ realizando mais de 4596 atendimentos através deste projeto. Conta com um setor específico com 24 leitos de referência para o atendimento ao idoso, com acompanhamento de uma equipe multiprofissional composta por Psicólogos, Fonoaudiólogos, Farmacêuticos, Assistência Social, Terapeutas Ocupacionais, Enfermeiras, Nutricionistas, Bioquímicos, Médico Nutrólogo e Geriatra além de equipamentos e materiais adequados ao idoso para um melhor conforto durante a hospitalização. As equipes realizam periodicamente treinamentos para o atendimento do paciente idoso, além de realizar semanalmente encontros para a realização de apresentação de artigos baseados nas experiências vivenciadas durante suas rotinas de atendimento.

Contatos com o Hospital São José podem ser feitos neste telefone: 3274500 e com o Hospital Jaraguá no telefone 32743000. Ambos trabalham com pronto socorro em atendimento 24 horas.

11. CAPS (Centro de atenção psicossocial)

Os Centros de Atenção Psicossocial fazem parte da Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do SUS. Em Jaraguá do Sul existem duas modalidades, o CAPS II, que está situado na rua Olívio Domingos Brugnago, 500, bairro Vila Nova e o CAPS AD (álcool e drogas) fica na rua João Picolli, 488, Centro.

O CAPS II atende pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, podendo também atender pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas e o CAPS AD atende pessoas com problemas relacionados ao uso abusivo de álcool e drogas com necessidades de cuidados clínicos contínuos. Oferece serviços de observação e monitoramento de usuários, com funcionamento 24 horas, incluindo feriados e finais de semana.

O objetivo primordial dos CAPS é a reintegração social do cidadão, idoso ou não. Para isso, conta com importantes parceiros de atuação: Centro de Convivência do Idoso, Defensoria Pública, Unidades Básicas de Saúde e Farmácia Básica.

Importante ressaltar que as pessoas que necessitam do tratamento podem procurar diretamente o CAPS AD, sem precisar passar por um posto de saúde. Mas o encaminhamento também é possível, através do pronto atendimento, hospital, UBS, Poder Judiciário e Ministério Público. Já para atendimento no CAPS II, onde os usuários recebem atendimento de profissionais como psiquiatra, psicólogo e terapeuta ocupacional, o acesso se dá através de encaminhamento das UBS. Os casos de tentativa de suicídio ou ideia suicida podem procurar diretamente o serviço.

Os telefones para contatos são: CAPS AD: 32754734 (funcionamento das 8 às 17h; terças 8 às 20 horas); CAPS II: 32760604 e 33706918 (funcionamento das 8 às 17 horas, todos os dias, exceto nas terças a tarde).

12. Academias da Saúde

As Academias da Saúde fazem parte do Programa Academias da Saúde (PAS), lançado em 2011, como parte da Política Nacional de Promoção da Saúde. Jaraguá do Sul conta com dois destes equipamentos, localizados nos bairros Vieira e Chico de Paulo.

A Academia do bairro Chico de Paulo oferece programa bastante variado, envolvendo várias atividades voltadas ao público idoso, como circuito funcional, grupo de coluna, grupo de alongamento, grupo para doenças neurológicas, arteterapia, e promoção de palestras voltadas para o tema saúde, alimentação saudável e bem-estar. Além disso, está para construir uma horta comunitária com plantação e distribuição de chás para quem colaborar.



A Academia fica localizada na rua Érico Negherbon s/n (ao lado do Posto de Saúde), esclarecimentos sobre dúvidas podem ser feitos no telefone: 33752661. Horário de funcionamento é das 7 às 17:30, fechando das 12 às 13 horas. O cronograma de atividades pode ser conferido pelo telefone ou pelo site: <https://www.jaraguadosul.sc.gov.br/academia-de-saude-chico-de-paulo>.

A Academia do bairro Vieira fica localizada na rua Adolfo Tribes, s/n (em frente a escola Elvino Tribess). As atividades oferecidas e cronograma podem ser encontrados no site: <https://www.jaraguadosul.sc.gov.br/academia-da-saude-vieira>. Dentre as encontradas no site, tem o Circuito Saúde, oferecido para pessoas acima de 55 anos, onde o treino funcional vai no ritmo de cada participante. Além disso, são oferecidas sessões de auriculoterapia e roda de conversa (nas quartas-feiras), e avaliação física a todos os alunos entrantes.

Contato com a Academia do Vieira deve ser feito pelo telefone: 33712962.

13. Saúde do Homem

A sede da Rede Nacional Saúde do Homem foi inaugurada no dia 5 de setembro de 2017 e está localizada na rua Expedicionário Gumerindo da Silva, 311, em Jaraguá do Sul. Os objetivos da Rede visam: orientar e promover práticas de hábitos saudáveis, visando a melhor qualidade de vida da população masculina, reduzir a mortalidade precoce masculina, incentivar e coordenar o trabalho de voluntariado nas áreas de prevenção, recuperação e bem-

estar dos portadores de câncer, desenvolver e promover programas e projetos de prevenção e de combate ao câncer, desenvolver parcerias com os setores públicos e privados que visem a promoção da saúde e à prevenção e ao combate do câncer. No momento, o atendimento se limita a orientações sobre a saúde masculina e prevenção de diversos tipos de problemas de saúde. Visitas podem ser feitas onde é feita uma apresentação da casa, dos serviços e entrega de folders informativos. Contatos são atendidos pelo telefone: 32794042.

14. PAMA - Pronto Atendimento Médico Ambulatorial

O PAMA realiza atendimentos de urgência à população jaraguaense, ofertando consultas médicas de clínica geral, pediatria e atendimento ambulatorial. Também conta com um dispensário de medicamentos e oferece atendimentos de observação com leitos, administração de medicações em geral e medicações de risco que não são realizadas em outras unidades de saúde. Nesta época da pandemia de Covid-19, em momentos críticos, o atendimento esteve voltado exclusivamente para suspeitos de contaminação, mas atualmente, o atendimento está voltando ao normal.

O prédio do PAMA fica na rua Jorge Czerniewicz, 800, no bairro Czerniewicz. O telefone da recepção é o 21068350 e 21068353. O horário de funcionamento é das 7 às 19 horas, de segunda a sexta-feira e das 7 às 16 horas, nos sábados, domingos e feriados.

Área Social

15. CRAS - Centro de Referência de Assistência Social

O CRAS funciona como uma instituição pública estatal descentralizada, da política de Assistência Social, sendo responsável pela organização e oferta dos serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (Suas) nas Áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios e DF. Os usuários são atendidos por profissionais como Assistentes Sociais e Psicólogos.

Como equipamento da Proteção Social Básica, o CRAS destina-se à população que está em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e, ou, fragilização de vínculos afetivos - relacionais e de pertencimento social, discriminações de gênero, étnicas, por idade, por deficiências.

Abaixo, encontra-se a lista de programas e auxílios oferecidos:

- Programa de Atendimento Integral à Família - PAIF
- Programa Bolsa Família - PBF
- Programa de Benefício Prestação Continuada - BPC
- Benefícios Eventuais, a Lei nº 7.870/2019 define e regula os Benefícios Eventuais, são eles:

Auxílio Natalidade; Auxílio Funeral; Auxílio Cidadão e Aluguel Social.

O município conta com sete unidade CRAS, podendo ser encontradas e contatadas pelas informações contidas na tabela abaixo:

	INSTITUIÇÃO	CONTATO	ENDEREÇO
1	CRAS Vila Lenzi	3275-8700	R. Adão Noroschny, 444 - Vila Lenzi, Jaraguá do Sul - SC, 89252-510
2	CRAS Centro	3274-5100	R. Expedicionário Cabo Harry Hadlich, 501 - Centro, Jaraguá do Sul - SC, 89251-380
3	CRAS Jaraguá 84	3371-0367	R. Alvino Flor da Silva, 678 - Jaraguá 84, Jaraguá do Sul - SC, 89260-875
4	CRAS Santo Antônio	3371-5706	R. José Vicenzi, 565 - Santo Antônio, Jaraguá do Sul - SC, 89266-240
5	CRAS Ilha da Figueira	3372-1470	R. Padre Donato Wiemes, 202 - Ilha da Figueira, Jaraguá do Sul - SC, 89258-811
6	CRAS João Pessoa	3376-4591	R. Gilberto de Paula Pimentel, 379 - João Pessoa, Jaraguá do Sul - SC, 89257-755
7	CRAS Ribeirão Cavallo	3376-1183	R. Belarmino Garcia, s/n - Ribeirão do Cavallo, Jaraguá do Sul - SC, 89265-280

16. CREAS - Centro de Referência Especializado em Assistência Social

Além do trabalho realizado pelo CRAS, existem alguns programas que são caracterizados como serviços de média complexidade, que ficam a cargo dos CREAS. No município, existem duas unidades: CREAS Baependi e CREAS Nova Brasília. Ambas as unidades oferecem o programa PAEFI, sendo que a unidade Baependi oferece também o Serviço de Proteção Social a Adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas (LA e PSC) e a unidade do Nova Brasília oferece o serviço de Abordagem Social.

O CREAS tem por objetivo contribuir para reconstrução dos vínculos familiares e comunitário, identificando as potencialidades e fortalecendo a função protetiva das famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal ou social por ameaça, violência direta ou violação de direitos, cujos vínculos familiares e comunitários não foram rompidos.

A unidade do Baependi fica na rua Bertha L. Kassner, 112, atende das 8 às 17 horas, com intervalo para almoço. O telefone de contato é o 32758750. A unidade do Nova Brasília fica na rua Walter Marquardt, 910. Atende no mesmo horário e contatos podem ser feitos no telefone: 33718445, 32752343 e 33709762.

17. ONG Sol Grupo de Solidariedade

A ONG Sol – Grupo de Solidariedade iniciou suas atividades no mês de janeiro do ano de 2012. Desenvolve como atividade principal o Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas (PcDI). O atendimento é realizado através de visita domiciliar, através da qual é feito o levantamento dos dados da família, após o preenchimento dos documentos e análise dos mesmos, se a família se enquadrar nos critérios estabelecidos pela entidade, é realizado cadastro e a família passa a receber o acompanhamento da equipe técnica do serviço. Uma equipe técnica formada por Assistente Social e Psicólogo atua também no acompanhamento psicossocial das famílias, como forma de complementação ao PAIF.

A ONG tem por prática, os seguintes objetivos: Prevenir agravos que possam desencadear rompimento de vínculos familiares e sociais; Prevenir confinamento de idosos e/ou pessoas com deficiência; Identificar situações de dependência; Colaborar com redes inclusivas no território; Prevenir o abrigamento institucional de pessoas com deficiência e/ou pessoas idosas com vistas a promover a sua inclusão social; Sensibilizar grupos comunitários sobre direitos e necessidades de inclusão de pessoas com deficiência e pessoas idosas buscando a desconstrução de mitos e preconceitos; Desenvolver estratégias para estimular e potencializar recursos das pessoas com deficiência e pessoas idosas, de suas famílias e da comunidade no processo de habilitação, reabilitação e inclusão social; Oferecer possibilidades de desenvolvimento de habilidades e potencialidades, a defesa de direitos e o estímulo à participação cidadã; Incluir usuários e familiares no sistema de proteção social e serviços públicos, conforme necessidades, inclusive pela indicação de acesso a benefícios e programas de transferência de renda; Contribuir para resgatar e preservar a integridade e a melhoria de qualidade de vida dos usuários; Contribuir para a construção de contextos inclusivos.



O acolhimento ao idoso é feito por demanda voluntária. Qualquer idoso que precise de ajuda, dentro dos serviços ofertados, pode visitar a SOL ou ligar para o telefone 3270-3500 ou 3270-3513, que será atendido. A SOL fica na rua Júlio Tavares da Cunha Mello, 107, no Centro.

18. APAE – Associação de Pais e Amigos de Excepcionais

A APAE de Jaraguá do Sul é uma associação civil, beneficente, com atuação nas áreas de assistência social, educação e saúde, tendo como compromisso ofertar serviços, programas, projetos e benefícios de qualidade que garantam a oportunidade de convívio para o fortalecimento de laços familiares e sociais, seguindo uma característica com dimensões ética, políticas e técnicas. Atualmente a APAE integra a rede socioassistencial do município, e de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), no 13.146/2015, em seu art. 39 seus objetivos incluem as provisões da Assistência Social, como: a garantia da segurança de renda, da acolhida, habilitação e da reabilitação e desenvolvimento da autonomia e da convivência familiar e comunitária, para a promoção do acesso a direitos e da plena participação social.

É importante salientar que a APAE, muito lembrada pelo atendimento a crianças, que acabam crescendo dentro da instituição, também acolhe adultos e idosos que porventura cheguem a Jaraguá do Sul. A APAE fica localizada na rua Benildo Zamin, 560 – Centenário. Informações são prestadas no telefone: 3370-2735.

19. SINE – Sistema Nacional de Emprego

O SINE de Jaraguá do Sul, localizado no prédio da Rodoviária municipal, oferece à comunidade em geral auxílio na obtenção do seguro-desemprego, na emissão da carteira de trabalho digital e conta com um informativo atualizado das vagas disponíveis na cidade.

Além disso, oferece treinamento e orientações sobre como se portar em uma entrevista ou como encontrar as vagas no sistema online ou app da prefeitura. Também conta com informações sobre cursos profissionalizantes disponíveis no município. O SINE também atende o público idoso, mas a procura é baixa. Por isso, é importante que o idoso que busque alguma vaga ou orientações quanto a um novo emprego, não deixe de entrar em contato, seja para tratar de uma vaga específica ou receber orientações em relação a um novo possível emprego.

O telefone/whats do SINE é 33711603 e o telefone convencional é o 3276-9376.

20. SESC - Serviço Social do Comércio

A unidade do SESC em Jaraguá do Sul foi inaugurada em setembro de 2008, com uma sede que é considerada modelo para o estado. Apresenta estrutura de 21 mil metros quadrados, entre edificação e área verde, concebida em sintonia com as diretrizes ambientais e socialmente responsáveis preconizadas pela entidade. A unidade de Jaraguá do Sul oferece muitos serviços voltados para o público idoso.

Estas atividades são organizadas dentro dos grupos temáticos já formados: Grupo Intergeracional, Grupo de Idoso em Foco, Grupo Interativo, Idoso Empreendedor, Grupo de Dança Sênior, Grupo Aposentei e Agora?, Grupo de Atualização e Estudos sobre a Pessoa idosa – GRUPATI, Grupo de Cantoria e Grupo Ativação. Dentre as atividades físicas praticadas, entram hidroginástica, natação, pilates, ginástica máster, musculação e esportes adaptados às condições físicas e de saúde dos alunos. Na parte da cultura e educação, são oferecidos cursos de idiomas, viagens, apresentação de teatros e filmes. Durante a pandemia, atividades possíveis de serem realizadas online, foram mantidas via grupos de WhatsApp e conferências online. Os temas destes encontros e grupos online se encaixam em: Inclusão Digital, Corpo e Mente, Saberes Catarinense, Memória Ativa e Viagens e Vivências. A participação deste grupo exige uma mensalidade de 15 reais. Outras atividades também requerem uma mensalidade, mas algumas são gratuitas.

Para maiores informações, visitas podem ser feitas na sede de Jaraguá do Sul, que fica na rua Jorge Czerniewicz, 633, Czerniewicz.

Contatos podem ser realizados neste telefone: 08006455454.

21. Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs)

As ILPIs são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar e em condições de liberdade, dignidade e cidadania. No município, atualmente, encontram-se instaladas quatro instituições deste tipo, conforme a lista abaixo:

·Caminho Suave (privada): Trata-se de uma ILPI com seis anos de trajetória em Jaraguá do Sul-SC, que possui duas unidades, localizadas no centro da cidade, uma na rua 29 de Outubro, 101, e a outra, rua Equador, 62. No momento, a instituição acomoda 36 idosos de ambos os sexos. Contatos podem ser feitos no telefone: 33070575.

·O Residencial José Ramos para Idosos (instituição privada): é uma ILPI que está em funcionamento em Jaraguá do Sul-SC desde março de 2020, sediado à rua Presidente Juscelino, 144, no Centro da cidade. No atual momento presta assistência a 20 idosos de ambos os sexos. Contatos podem ser feitos no telefone: 30544705.

·Lar das Flores (instituição privada): a Associação Assistencial de Idosos Lar das Flores está situada na rua Luís Kienen, 253, no Centro de Jaraguá do Sul. Conta com 49 idosos de ambos os sexos. Contatos podem ser feitos no telefone: 32752867.



·Lar das Pérolas (instituição privada): esta instituição está situada na Rodovia SC- 416, número 9797, fora dos limites urbanos de Jaraguá do Sul. No momento interna 24 idosos de ambos os sexos. Contatos podem ser feitos no telefone: 3376-3799.

Todas as ILPIs listadas apresentam boa estrutura para receber idosos de qualquer idade e condição física/cognitiva. Todas elas no momento, inclusive, abrigam idosos com problemas de saúde e certo grau de dependência. Elas contam com equipes treinadas para oferecer desde alimentação balanceada, atendimento médico e de enfermagem a atividades recreativas e lúdicas. Todas são cadastradas no Conselho Municipal do Idoso e passam por vistorias da Vigilância Sanitária de maneira constante.

22. Grupos de idosos

Na esteira das atividades e oportunidades de socialização e interação social destinadas aos idosos de Jaraguá do Sul, a existência de 35 grupos de idosos cadastrados e operantes, espalhados por 23 bairros, merece honroso destaque. Esse número é o dado mais atualizado, de 2019, pré-pandemia, que foi passado pelo Centro Convivência do Idoso. No total, eram 2219 idosos inscritos até aquele ano. Devido à paralisação por causa da pandemia, dados de muitos grupos não foram atualizados, mesmo assim, pode-se indicar que este número representa mais de 12% do total de idosos do município. O maior grupo fica no bairro Ilhada Figueira, é o Nossa Senhora Aparecida, com 241 inscritos. O menor, é o Grupo Renascer, do bairro Garibaldi, que tinha apenas 9 idosos registrados.

Alguns bairros, possuem mais de um grupo, como é o caso do Centro, com quatro grupos, da Ilha da Figueira, Barra do Rio Cerro e Centenário com três, Nereu Ramos, Garibaldi e Rio da Luz, com dois grupos cada. Esta distribuição bem abrangente dos grupos é muito importante, uma vez que ele pode representar a única alternativa de interação social para o idoso. Além disso, dependendo do bairro em que ele resida, o grupo pode ser, por exemplo, o ponto de referência para informação ou acesso a muitos serviços envolvidos na garantia dos direitos do idoso.

As atividades dos grupos variam muito. Mas entre as mais comuns estão dança, atividade física, alongamento, jogos de carta, dominó, bingo, conversas, palestras, músicas, encontros, visitas, viagens, almoços em datas especiais. Em todos os encontros é servido café com bolo, cuca e frutas para os idosos participantes. Ou seja, o que se vive nos grupos, é o fortalecimento de laços e aproveitamento do bem que o convívio social pode oferecer. Para entrar em algum grupo, não precisa de convite. Basta ir até o grupo para conhecer e saber das normas internas. Cada grupo cria seu próprio regimento e esquema de funcionamento. Os dias da semana para encontro também variam entre eles. Geralmente, o idoso vai no grupo do próprio bairro, mas pode ir a outro bairro também. A maioria cobra uma anuidade que varia em torno de 150 reais, que pode ser paga mensalmente (cerca de 12 reais por mês).

Para facilitar o contato com algum grupo de interesse, inserimos abaixo a lista mais recente dos grupos ativos no município. O idoso interessado por ligar para a coordenadora e verificar como o grupo funciona antes de fazer uma visita. Todos os idosos são bem-vindos.

Grupo	Coordenador	Responsável	Endereço	Telefone	Bairro
Afonso Piazero (semanal)	Ana Ceppli	Salão da Igreja São Sebastião	Av. Mal. Deodoro da Fonseca, 632 -	99618-4221	Centro
Alma Voigt (semanal)	Úrsula Todt Manske	Igreja Evangélica Luterana	R: Esthéria L. Friedrich, 18 -	3370-7284 99934-7373	Centro
Amigos da Esp (quinzenal)	Ellen Janete schmitt	Igreja Adventista do Sétimo Dia	Rua Quintino Bocaiúva, 162 -	3371-9256 9924-8227	Baependi
Amizade (quinzenal)	Cecília Graf Mae	Igreja Nsa. Sra. Aparecida	R: José Theodoro Ribeiro, 4310 -	3370-4025	Ilha da Figueira
Apóstolo Paulo (mensal)	Inês Kanzler	Igreja Apóstolo Paulo	Rio da Luz II Próximo CTG Velha Querência	3055-8701 9963-2614 3376-0493	Rio da Luz
Augusto Murara (semanal)	Anésia Maria Ropelato	Comunidade Nossa Senhora do Rosário	R: Luiz Sarti	3276-0162 9914-0579	Nereu Ramos
Camilo Andreato (quinzenal)	Marlene Inês Franzner Simentkovski	Comunidade São Marcos	R: Ângelo Rubini	3275-1162	Barra do Rio Cerro
Conviver APAE (mensal)	Edi Rita De Marco	APAE	R: Valmor Zonta, 590 -	3370-2735 99785-1755	Centenário
Coração Alegre (quinzenal)	Darci Enke	Paróquia Apóstolo Tiago	R: Roberto Ziemann, 1554 Sala 02	3371-6450 8457-3125	Amizade
Flor de Maio (quinzenal)	Marliza J. Döge	Comunidade Evangélica Apóstolo Paulo	R: Maria Umbelina da Silva, 270	3372-1946 9952-6150	Vila Lenzi
Garibaldi (quinzenal)	Ivone Priebe Kruger	Igreja Mártin Lutero - Ao lado Escola	Estrada Garibaldi	3055-8029 8422-8300	Garibaldi
Girassol (quinzenal)	Eunice Sahct	Salão Sociedade Caxias	R: Erminio Nicolini	3274-8021	Santa Luzia
Hedwig F. Bruns (quinzenal)	Hiltrudt D. Schunke	Comunidade Evangélica Luterana - Apóstolo João	R: Bertoldo Bruns, 277	3370-4379	Ilha da Figueira
Herdeiros de Cristo (quinzenal)	Maria da Silva Barreto	Igreja Assembleia de Deus	R: Avenida Getúlio Vargas, 772	3084-1648 9997-4143	Centro
Iria Satler (quinzenal)	Adelaide Langa	Igreja N. S. das Graças	R: Ângelo Rubini, 1256 -	99663-2884	Barra
José Marangoni (quinzenal)	Ademar Jensen	Rainha Da Paz	R: José Marangoni	3371-1389 99955-1289	Vila Nova

Maria Scheuer (quinzenal)	Luzia L. Urbanski	Com. São Lucas	R: Estrada Garibaldi -	3371-1226 3273-7618 8488-7989	Jaraguá 84
Daqui pra baixo, eu Menegotti (semanal)	Waldir Kühne Nasc.04/05/1949	Igreja São Francisco de Assis	BR 280, nº 33 - Km 69 -	3372-2913 9607-0234	Aguá Verde
Mens de Assis (semanal)	Iraci Decker	Igreja São Francisco de Assis	Rua Werner Bernardo Grubba Junior, nº 127 -	3275-1540 99118- 0400	Centenário
Nossa S Apar (semanal)	Nesia Salete Berns	Igreja Nossa Sra. Aparecida	R: José Theodoro Ribeiro, 4310 -	3370-4062 8824-9274	Ilha da Figueira
Orquídea (mensal)	Matilde P.R. Walz	Igreja Evangélica Luterana Entra na Rua dos Coqueiros	R: Bernardo Grubba Júnior s/nº	3084-5587 99766-1969	Centenário
Padre Donato Wiemes (quinzenal)	Tereza Elisabeta Schmid	Igreja São Luiz Gonzaga	R: João Franzner, s/nº -	3376-0567 9 9979-3015(Lisete)	São Luiz
Primavera (semanal)	Mirtes Maria Essler	Igreja Santa Ana - Lado do Colégio Nilda Salai	R: Eupídio Rodrigues	9 9111-5860 3084-0344	Tifa Martins
Renascer (quinzenal)	Eli Koehn	Escola Isolada Alto Garibaldi - 6 km após Pesque Pague	R: Alto Garibaldi - São Pedro	3055-8164	Garibaldi
Ribeirão Grande do Norte (mensal)	Regina Feustel	Com. Ribeirão Grande do Norte	R: Ribeirão Grande do Norte Próximo ao Hotel Estância	3372-2078 9111-6787	Nereu Ramos
Ribeirão Molha (semanal)	Adolar Gumz	Salão da Igreja Nossa Senhora do Rosário	Enfrente Escola Ribeirão Molha -	3370-7842 9941-2670	Rio Molha
Rio Cerro II (quinzenal)	Leoni Laube Wolodaszcyk	Igreja Cristo Bom Pastor -	R: Rod. SC 416, Km 13	3376-2994	Rio Cerro II
Rio da Luz (quinzenal - dias alternados)	Eleonora kath Lemke	Igreja da Paz	R: Vitória -	3055-8879 99782- 6900	Rio da Luz III
São Benedito (semanal)	Creusa F. Venera	Salão Igreja São Benedito -	R: Domingos Rosa	3370-1247 9998-2437	Boa Vista
São Judas Tadeu (semanal)	Carmem Regina Cardoso de Campos	Comunidade São Judas Tadeu	R: Maria Umbelina da Silva, 270 Sala 02 -	3372-2488 9602-1293 3372-7264	Água Verde
Três Rosas (quinzenal)	Orlando Ehmke	Igreja Evangélica Luterana de Três Rios do Norte	Três Rios do Norte - 500 mts após Olaria	33719646 98412-9659	Três Rio do Norte
Unidos No Senhor (quinzenal)	Aldemir Lange	Com. Evangélica do João Pessoa	João Pessoa - Próx. Posto de Saúde Lombada Eletrônica	3370-2372 9993-2320	João Pessoa

Vila Lalau (quinzenal)	Darci Baumann Decker	Associação de Moradores	R: Irmão Geraldino (Próximo Escola Rodolpho Dornbusch)	3372-3299 9196-4935	Vila Lalau
Wolfgang Weege (quinzenal)	Ilca Laube Meier	Com. Evangélica Cristo Salvador	R: Pastor Alberto Schneider - Após Botafogo	3376-1463	Barra do Rio Cerro
Zélia S. Hafermann (semanal)	Alcides Júnior	Salão Igreja São Sebastião	R: Marechal Deodoro da Fonseca, 632	3370-7001 99665-5383	Centro

23. Centro de Convivência Arnoldo Leonardo Schmitt

O Centro de Convivência do Idoso, antigamente conhecido como Centro de Referência do Idoso, fica localizado junto ao Parque de Eventos do município, na parte dos fundos. É o espaço que reúne o maior número de ações e projetos voltados para o idoso em Jaraguá do Sul, oferecendo diversas oficinas abertas a idosos de todas as idades, de todos os bairros, sem discriminação de classe social. As atividades são oferecidas por profissionais pagos pela Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação, ou através de parcerias firmadas através de editais promovidos pelo CMDI ou outro órgão da SEMASH.

Dentre as oficinas, encontra-se uma lista grande, dentro de diversas áreas: musicalcoral e grupo musical; atividade física – ginástica, práticas corporais, treinamento funcional e pilates; atividades manuais – oficina de bonecas, crochê, patchwork, marcenaria e tapeçaria; cozinha experimental; atividade corpo – dança de salão e dança coreografada; atividade da memória – jogos de mesa, ativando a memória e cinema; atividade digital – inclusão digital e maturidade digital. Algumas oficinas e atividades têm o número de vagas reduzido, como é o caso do pilates para idosos que requerem um pouco mais de cuidado e a oficina de tapeçaria pelo número limitado de teares.

Além destas atividades, o Centro de Convivência oferece formação para cuidadores de idosos e organiza diversos tipos de eventos voltados ao público idoso. Os mais aguardados são a colônia de férias, o show de calouros, o concurso de Fritz e Frida que ocorre junto a Schutzenfest, festival de dança, os Jogos Integrativos da Terceira Idade (JITI) e vários outros eventos.

As vagas para as diversas atividades e oficinas abrem no começo de cada ano e os idosos chegam bem cedo para garantir uma vaga, que dá direito à participação em três oficinas diferentes. No mesmo momento, realizam a inscrição para a Colônia de férias, que ocorre, geralmente, no Parque Malwee, e conta com todo apoio logístico para levar os idosos até lá.

As oficinas têm um limite de 60 participantes, funcionando o dia todo, durante cinco dias na semana.

Para mais informações sobre o funcionamento do Centro de Convivência e inscrições nas oficinas, ligar no número 3370-7562.

24. Programas Habitacionais

Idosos do município de Jaraguá do Sul podem procurar a Secretaria de Assistência Social e Habitação para obter informações sobre os diversos programas e serviços habitacionais da secretaria. No momento, estão disponíveis os seguintes programas: Unidade Habitacional, Regularização Fundiária, Casa Melhor (auxílio material), Auxílio Moradia (em casos de desabrigados por catástrofes climáticas ou incêndio). Além disso, os residenciais construídos com recursos do Programa Minha Casa Minha Vida têm que reservar 3% das unidades habitacionais para os idosos (conforme a Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003, Artigo 38 e Lei Municipal nº 6.723/2013).

Os critérios exigidos para as pessoas idosas são os mesmos cobrados para as demais faixas etárias. Entretanto, a família que possui um dependente idoso, soma como critério de pontuação na situação de vulnerabilidade no Programa de Unidade Habitacional. O Programa Minha Casa Melhor, regido pela Lei Municipal nº 8.211/2019, também oferece prioridade para grupos familiares que apresentem idoso em sua constituição.

As moradias oferecidas aos idosos pelo município de Jaraguá do Sul como parte do Programa Minha Casa Minha Vida atende a NBR 9050, que prevê diversos itens visando melhorar a acessibilidade da residência e a segurança dos moradores.

A diretoria de Habitação atende nos telefones: (47) 2106-8613/ 2106-8638 ou pelo Whatsapp 99178-0939.

25. Casa de Passagem

Fundada em 2006, a Casa de Passagem representa um serviço de acolhimento institucional provisório com estrutura para acolher com privacidade adultos de ambos os sexos. É previsto para pessoas em situação de rua e desabrigo por migração, ausência de residência ou pessoas em trânsito e sem condições de se sustentar.

A residência está situada no bairro Chico de Paulo, rua dos Escoteiros, 35, e tem capacidade de acolher 31 pessoas por noite, sendo 25 vagas para o sexo masculino e 06 para feminino. O tempo de permanência dos usuários na casa é de aproximadamente 07 dias, a depender do caso. A casa possui espaço de estar e convívio, guarda de pertences, lavagem e secagem de roupas, banho e higiene pessoal, vestuário e pertences. Há quatro quartos para pessoas do sexo masculino e um para o sexo feminino.

O atendimento da equipe técnica ocorre 05 dias por semana, 08 horas diárias. O trabalho técnico desenvolvido visa desenvolver condições para a independência e o autocuidado dos sujeitos em situação de rua, além de promover o acesso à rede de qualificação e requalificação profissional com vistas à inclusão produtiva. Também são realizadas tentativas do restabelecimento dos vínculos familiares, encaminhamento para a confecção de documentos pessoais, para a rede de saúde, entre outros que se fizerem necessários.

Para maiores informações, 24 horas por dia, todos os dias da semana, é só ligar no telefone: 3371-1534.

Área da Cultura

26. Grupo de dança para idosos

O grupo tem como foco principal a dança, com profissional formado em Educação Física e pós-Graduado em Gerontologia, o que faz toda a diferença quando se trata de idosos.

O Programa conta atualmente com 50 alunos (segundo um relatório passado pela Andressa), idosos jovens de 60 anos até idosos maduros de 92 anos. As atividades são divididas em dança de salão, dança competitiva de salão e dança coreografada (em média 2 vezes por semana, com duração de 1 a 2 hs). Este programa foi descontinuado, devido à pandemia, mas logo outro projeto pode ser disponibilizado. Para maiores informações, entrar em contato com o Centro de Convivência do Idoso.

27. Sociedades de Tiro

Segundo a diretoria da Associação de Clubes e Sociedade de Tiro Vale Itapocú (ACSTVI), vários idosos participam das sociedades. Geralmente, o idoso já é um membro que envelhece dentro da instituição. Poucos são os que chegam já idosos. Os idosos membros transmitem muito conhecimento e possuem no coração a prática do Tiro ao alvo, as buscas de Reis e Rainhas, e só a largam quando não podem mais continuar.

Ainda assim, todas as sociedades aceitam novas inscrições para sócio. Por isso, o idoso que tiver interesse, é só entrar em contato e pedir maiores informações a este respeito.

Abaixo, listamos as sociedades cadastradas na ACSTVI e os contatos das mesmas:

Associação Desportiva e Recreativa Amizade. Endereço: Roberto Ziemann, 3174 - Amizade, Jaraguá do Sul. Contato: 33713257
Associação Esportiva e Recreativa Vieirense. Endereço: R. Dona Matilde, 201 - Vila Lalau, Jaraguá do Sul. Contato: 32751544
Associação Recreativa e Cultural Rio Da Luz "Salão Barg" Eurico Duwe, 1709 - Rio da Luz, Jaraguá do Sul. Contato: 30179050
Clube Atlético Baependi Augusto Mielke, 466 - Vila Baependi, Jaraguá do Sul. Contato: 33710222
Sociedade Atiradores Independência Rodovia Municipal JG 483, 445, Barra do Rio do Cerro, Jaraguá do Sul. Contato: 992333310

Sociedade Cultural, Esportiva e Recreativa Aliança SC-416 - Rio Cerro II, Jaraguá do Sul. Contato: 33760146
Sociedade de Atiradores Ribeirão Grande da Luz Estrada Ribeirão Grande Da Luz, S/N, Rio Da Luz I. Contato: 999238327
Sociedade Desportiva Recreativa Rio da Luz II / Salão Centenário Rua Eurico Duwe, 6755, Rio Da Luz, Jaraguá do Sul. Contato: 33711846
Sociedade Esportiva e Recreativa Guarany Rodovia Municipal Jgs 489, 5875. Contato: 36350707
Sociedade Recreativa Alvorada R. Gustavo A Gums, 289 - Rio Cerro II, Jaraguá do Sul. Contato: 33275666
Sociedade Recreativa Desportiva 25 De Julho Rua Bertha Weege, 3280 - Barra do Rio Cerro, Jaraguá do Sul. Contato: 32732499
Sociedade Recreativa Vitória / Rio Da Luz Endereço: Rod. Mun. JGS 489, Jaraguá do Sul. Contato: 33704026

28. CEU Mestre Manequinha

O CEU (Centros de Artes e Esportes Unificados) Mestre Manequinha está instalado na Vila Lenzi, na rua Adão Noroschny, 444. Ele integra, em um mesmo espaço, programas e ações culturais, práticas esportivas e de lazer, formação e qualificação para o mercado de trabalho, serviços socioassistenciais, políticas de prevenção à violência e de inclusão digital, visando a promoção regional da cidadania e a redução da pobreza.

O Centro conta com dois edifícios multiuso dispostos numa praça de esportes e lazer que contêm: biblioteca, cineteatro/auditório com 60 lugares, laboratório multimídia, salas de oficinas, espaços multiuso, Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), pista de skate, quadra poliesportiva/de eventos coberta, playground, pista de caminhada e equipamentos de ginástica ao ar livre.

A programação do CEU é muito variada e muda de tempos em tempos. As atividades disponíveis no momento podem ser visualizadas neste link do site da prefeitura:

<https://www.jaraguadosul.sc.gov.br/ceu-cronograma-de-atividades>.

As atividades oferecidas são específicas por idade. Tem aula de violão, de dança, de teatro, aberta a todas as idades. Uma atividade exclusiva para pessoas acima de 55 anos é o vôlei adaptado, mas que não está aparecendo na programação. Mas o negócio é ligar para lá ou fazer uma visita para se informar.

O contato do CEU pode ser feito no telefone: 32758720. O espaço fica aberto das 8 às 17 horas, fechando uma hora entre às 12 e 13 horas.

29. SCAR

A SCAR, com um lindo prédio localizado na rua Octaviano Lombardi, no bairro Czerniewicz, Jaraguá do Sul. Suas atividades podem ser classificadas como cursos ofertados à comunidade (canto, dança, teatro, música, etc.) e eventos sazonalmente promovidos. Todos os cursos ofertados à comunidade pela instituição, embora não possuam um recorte etário definido previamente, mas sim níveis decorrentes da complexidade de cada manifestação artística, podem acolher idosos que eventualmente sintam-se motivados à realização das atividades.

A SCAR já ofertou dois programas voltados especificamente ao público idoso Montagem Teatral e Encontros Culturais. Contou com um bom número de idosos nestes programas, mas que atualmente, estão suspensos devido à pandemia. É importante salientar que a SCAR, através destes dois projetos pioneiros, conseguiu adequar processos de trabalho e infraestrutura física às características e necessidades da Terceira Idade. Sempre na tentativa de melhor atender tal público.

O contato da SCAR é o 3275-2477. Qualquer dúvida sobre programas, projetos ou atividades voltadas à terceira idade, podem ser esclarecidas neste telefone.

Área de Proteção

30. DPCAMI (Delegacia de proteção à criança, adolescente, mulher e idoso) e Vara da Família/Ministério Público (MP)

Estas duas instituições prestam atendimentos ao idoso e à família, recebendo denúncias de agravos e violações contra o direito dos idosos. As denúncias são atendidas diretamente ou via ofício vindo de outros equipamentos públicos ou órgãos oficiais do município. Denúncias sobre casos de violência também podem ser feitas no disque 100. Basta ligar no número 100 e fazer a denúncia.

A DPCAMI fica na rua Emmerich Ruysan, 85 - Vila Nova. Telefones para contato: 3370-8383, 33707948 e 33708351. O Ministério Público fica na rua Rua Walter Marquardt, 110, no bairro Vila Nova. Dúvidas podem ser esclarecidas no telefone: 3270-3440.

Além destes dois equipamentos públicos, denúncias também podem ser feitas a qualquer agente público, que independente do setor, deverá levar a denúncia adiante até que alguma providência seja tomada pela DPCAMI ou MP.

4. Discussão

Diagnóstico Social do Idoso de Jaraguá do Sul: Perspectivas e Possibilidades

O presente diagnóstico possibilitou aprofundamento das características sociais encontradas entre a população idosa de Jaraguá do Sul. Além das características descritivas relacionadas ao perfil da população, foram levantados dados sobre a oferta de serviços e programas para a população idosa, participação desta categoria na dinâmica do município e o próprio entendimento sobre envelhecimento pela perspectiva dos idosos, através do Censo amostral realizado.

Não podemos deixar de destacar a dificuldade de realização da pesquisa, que em cenário de pandemia da Covid19, exigiu isolamento social e prevenção de riscos, priorizando, ainda mais, os cuidados necessários com a população idosa, o que obrigou sua realização na modalidade remota. Sabe-se a dificuldade da população idosa em contexto geral, em relação à tecnologia e acesso às ferramentas de comunicação. Também ocorreu alterações no funcionamento de equipamentos públicos diversos devido ao fechamento de comércio e serviços, mesmo assim, a pesquisa seguiu e obteve êxito.

Inicialmente, como síntese dos resultados obtidos, observa-se que o diagnóstico social permitiu identificar que, mesmo em uma cidade com Índice de Desenvolvimento Humano elevado (0,803 acima da média nacional - IDH Brasil 0,699)[1], inserido no estado de maior expectativa de vida do Brasil (79,9 anos[2]), há desafios para o envelhecimento saudável e muitas possibilidades de ação pública e privada.

Para a construção do perfil dos Idosos da Cidade de Jaraguá do Sul, foram entrevistados idosos de todo o município, de ambos os sexos e diferentes idades, permitindo abrangência amostral. Das considerações em relação às características da dinâmica social, observa-se uma porcentagem considerável de idosos migrantes, devido principalmente ao fluxo migratório causado pela importância da malha industrial da cidade (em especial, indústria metalúrgica e de malharia). Em termos étnicos, a população idosa de Jaraguá do Sul é majoritariamente autodeclarada branca[3], seguindo preceitos históricos de colonização, principalmente, alemã e italiana na região. O fluxo de imigração e migração na constituição da cidade é um dos fatores que compõe a pluralização de culturas e identidades (Hall, 2006) presentes no município, inclusive entre os moradores idosos, algo valorizado pelos jaraguaenses [4].

Outros fatores inerentes à pluralidade cultural dos idosos na cidade são verificados nas religiões (a grande maioria é de católicos, mas também existem segmentos evangélicos, luteranos entre outros) e na língua (com parte de população idosa falando mais de uma língua, resultante desta influência imigratória).

Os que se declaram casados, ainda constituem maioria dos idosos, porém há número significativo de viúvos e divorciados, notadamente na população feminina. É necessário considerar essa porcentagem em ações que estimulem o protagonismo desse segmento, tendo em vista, especialmente, as dificuldades do envelhecimento que podem ser acentuadas em cenários de isolamento, entre idosos que vivem sozinhos.



Ações coletivas são importantes ferramentas de integração social e estímulo ao desenvolvimento autônomo. Os Grupos de Idosos, espalhados na cidade, são importantes equipamentos para essa finalidade. Territorialmente, os Grupos de Idosos se distribuem por todas as regiões de Jaraguá do Sul, em um espalhamento coletivo de grande abrangência, além de uma extensão complementar a locais de participação do público idoso como igrejas e serviços. Em alguns bairros, o Grupo de Idoso é a única referência para o idoso que busca por melhor qualidade de vida através do incentivo à atividade física, atividades cognitivas e culturais e convívio social tão importante nesta fase da vida.

A criação de um cronograma anual com eventos para essa categoria, criado e atualizado em consonância com o Conselho Municipal do Idoso (CMDI) e a Política Municipal de atendimento aos Idosos, pode ser outra importante ferramenta de continuidade e integração dos idosos entre si, e entre os equipamentos da cidade.

Em relação à escolaridade, a população idosa da cidade possui, majoritariamente, nível primário (denominação antiga para o primeiro estágio de escolaridade). Os níveis de educação sofrem diferenciação por sexo, com os homens, compondo a maioria entre os níveis escolares médio, técnico e superior, em detrimento das mulheres que a medida que os anos de escola avançam, a presença delas fica cada vez mais reduzida. Tal diferença pode ser explicada por tradições de cuidados com a família e ao lar ainda arraigados a uma herança do patriarcado viva nesta geração estudada, o que levava as mulheres a casar muito cedo e tendo seus anos a seguir dedicados aos cuidados da casa e dos filhos[5].

A escolaridade de Jovens e Adultos (EJA) é outra potencialidade a ser explorada enquanto ação público/privada no município para o estímulo à autonomia dos idosos. A educação permite ampliação de horizontes e modificação da realidade individual e comunitária.

Além de resgate e valorização do contexto histórico, a educação em sua perspectiva emancipadora (Freire, 2001), auxilia no processo de autonomia e liberdade do grupo dos idosos. Essa perspectiva pode ser uma importante ferramenta de inclusão e participação ativa no envelhecimento saudável dos habitantes da cidade de Jaraguá do Sul.

As informações divulgadas pelas instituições de ensino da cidade como o SENAI e Faculdade Católica, mostram baixo número de idosos entre o corpo discente, mas para além de ensinos técnico e superior, os números da pesquisa demonstram a possibilidade de existência de uma demanda de idosos para inserção em educação básica, seguindo características de adaptação já previstos nas modalidades e equipamentos do EJA. A cidade possui serviços de educação para este público, mas ainda com pouca adesão. Mesmo assim, verificamos que dentre os idosos entrevistados, o desejo de voltar a estudar foi relatado por 7% deles, indicando que os mecanismos de inclusão deste público ainda não estão muito estabelecidos.

Mesmo que a demanda de educação não seja identificada facilmente aos interesses primários dos idosos participantes do Censo realizado no diagnóstico social, tendo em vista a



Porcentagem de 7% que descreveu desejo em retornar aos estudos; para efetivação de políticas, serão necessárias ações que desmistifiquem e estimulem o retorno ao contexto escolar, principalmente entre esta população. A política pública também é uma importante vertente de criação de demanda estimulada, priorizando aspectos de inclusão e acesso. Assim poderia ser realizado, um projeto piloto com a iniciativa do CMDI em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e de Assistência Social, seguindo preceitos da política do atendimento ao Idoso (Art.1º da LEI Nº 7.292/2016).

A renda da população idosa de Jaraguá do Sul está fortemente associada ao nível de escolaridade, com maior concentração de renda elevada entre os de escolaridades de nível técnico e superior. A renda é um importante mecanismo de autonomia, e identifica-se na cidade, baixa proporção de população idosa sem renda, mas que, ainda assim, em sua maioria, possuem suporte familiar.

A grande parte dos idosos tem como principal fonte de renda a aposentadoria. Aqui, observamos outra diferença entre homens e mulheres. A maior parte das mulheres se aposentou por idade[6], já entre os homens, a maior parte se aposentou por tempo de serviço.

Isso pode indicar que os homens começaram a trabalhar mais cedo, gozando de forma antecipada da aposentadoria e que as mulheres demoram um pouco mais a entrar no mercado de trabalho, tendo que trabalhar até atingir a idade mínima para se aposentar. Há também aspectos relacionados aos valores de aposentadoria, que por tempo de contribuição, podem chegar a valores mais altos.

Em relação a aposentadoria, encontramos muitos homens que ainda não se aposentaram. Estes já têm mais de 60 anos, mas ainda não completaram a idade mínima de 65 para se aposentar. Nesse caso, há diferenciação dentro das faixas etárias dos idosos homens, na qual a parcela mais nova desse grupo, costuma continuar no mercado de trabalho ou possui renda complementar.

Dentre os idosos com renda de até 1 salário-mínimo (incluindo idosos que recebem o BPC), foi possível identificar que, embora ofereça certa autonomia, o grupo que recebe este valor, descreve gastos proporcionalmente significativos com alimentação, saúde e despesas gerais. Isso é um retrato do cenário nacional, o que diminui a margem de autonomia financeira para utilização dos recursos, potencializando a necessidade de ofertas de serviços públicos e equipamentos gratuitos disponíveis para essa faixa etária no município.

A cidade apresenta oferta variada a participação em atividades coletivas para a população idosa, destacam-se os grupos de idosos, grupos religiosos e clube de mães, porém, a grande maioria não participa de nenhum grupo. O idoso tem que ser tratado como indivíduo, agente e protagonista de seus direitos, logo, a adesão à participação de atividades coletivas é individual. Nota-se a potencialidade de incentivo à participação em grupos que motivem o acesso e a garantia de integração social.

Há também benefícios de saúde amplamente reconhecidos pela interação de indivíduos nesta faixa etária, e a potencialidade de que, coletivamente, esse grupo possa desenvolver redes de sociabilidade importantes como aspecto protetivo e de participação na ação pública. O conhecimento da existência desses grupos por mecanismos de divulgação é uma estratégia para atrair cada vez mais idosos.



A atração da população idosa masculina é um dos desafios, tendo em vista a grande maioria de mulheres que fazem parte desses grupos. A informação e a desmistificação são as principais ferramentas para superação dos estigmas e preconceitos que notamos por parte de idosos que não frequentam esses grupos. Atrair, principalmente idosos (homens) viúvos ou que moram sozinhos seria uma ação importante, principalmente pelo fato de que dentre os idosos entrevistados, cerca de 18% de idosos de cada sexo declarou se sentir solitário.

A prática de atividades físicas é outra ferramenta de motivação pessoal e benefícios à saúde. A maioria dos idosos não pratica nenhuma atividade na cidade e grande parte, não realiza atividades há bastante tempo. Fatores como limitações físicas têm que ser considerados, mas há uma ampla gama de opções de práticas físicas que podem ser incorporadas e realizadas por diversos subgrupos. Há uma política de atendimento ao idoso do município que prevê oferta de equipamentos esportivos, entretanto, há pouco conhecimento dos idosos sobre os equipamentos públicos gratuitos para prática de atividades físicas. A renda é um dos fatores influentes para a prática física, onde idosos com maior renda, são aqueles que mais praticam, seja porque podem utilizar serviços privados ou por ter mais tempo disponível; dessa forma a ampliação da oferta e divulgação dos espaços públicos ganha maior relevância.

Em relação à ocupação dos idosos de Jaraguá do Sul durante os anos de atividade laboral, se destacam as atividades industrial, rural e comercial. O resgate à memória e a valorização da participação destes enquanto agentes de transformação da cidade são homenagens singelas e significativas que podem auxiliar na integração intergeracional.

Sobre mobilidade e locomoção, os transportes privados individuais são majoritariamente mais utilizados (carro próprio, moto e transporte coletivo privado). É um dado relevante se considerarmos a renda da população na qual os gastos com transporte privado não aparecem como prioritários. Parte desses resultados pode ser resultante da dificuldade de acesso ao transporte público, ou ainda as dificuldades de locomoção a pé ou de bicicleta dentro da cidade. Dentre a pequena parcela de idosos que utilizam transporte público se observa que a maioria é de baixa renda, o que indica que aqueles idosos que têm um pouco mais de condições, optam por usar veículo próprio ou andar no carro da família.

Não perguntamos aos idosos os motivos por não utilizarem o transporte coletivo municipal, pelo fato da pandemia ter alterado muito a rotina do transporte público da cidade, e os mesmos, quando perguntados, podiam pensar no momento atual para responder. Mas reforçamos que é importante o aprofundamento de questões que envolvem avaliação de serviços públicos para evitar considerações iniciais e ações que não resultem em efetividade ou criação de melhoria real. Inicialmente, poderíamos entender a preferência de escolha do transporte privado como algo “natural” entre os idosos da cidade, até pela maioria das auto declarações sobre locomoção, mas para isso será necessário uma pesquisa específica sobre aspectos da mobilidade urbana na cidade (ofertas e fluxos), entendendo os motivadores, dificuldades e possibilidades.

Nos dados primários da pesquisa realizada com por amostragem com idosos da cidade, também foi possível identificar aspectos de vulnerabilidade desta categoria e destacam-se aqui, aspectos distintos, com maior necessidade de atenção.



Em relação à territorialidade, há idosos residentes em áreas com risco de inundação e desabamento, além de territórios com alto índice de violência, dos riscos à integridade física real, o convívio com aspectos de incertezas, independentemente das causas, podem trazer malefícios individuais que prejudicam a integração social.

Sobre a participação em serviços é importante destacar a ampla atuação do SUS no atendimento à população idosa do município. Há basicamente atendimento dos serviços de saúde pública com boa avaliação por parte da qualidade e o acesso aos serviços. Talvez um dos pontos de maior potencialidade esteja na ação que envolva a aquisição de instrumentos e dispositivos auxiliares, ainda pouco acessíveis na rede pública.

Nas vulnerabilidades relacionadas à saúde individual, há certa parcela de idosos com deficiências físicas, limitações das condições funcionais, e uma grande parte que apresenta doenças cardiovasculares e reumatológicas, entre outras. Sabe-se que na fase idosa, problemas de saúde provenientes do envelhecimento biológico, predispõe a necessidade de cuidados específicos. Há oferta de serviços específicos à gerontologia, disponíveis na cidade e preconizados pelo SUS, com um importante detalhamento sobre as características desta população.

As doenças psicológicas neurológicas afetam boa parte da população investigada, principalmente as mulheres. As doenças ansiedade e depressão, reconhecidamente descritas como “grande mal do século XXI”, aparecem como as patologias emocionais mais comuns, representando, respectivamente, 43% e 33% das doenças relatadas. Estes dados reforçam ainda mais a importância da integração entre políticas sociais gerais (como saúde, assistência social, cultura, lazer e esporte) como aspectos preventivos e auxílios em tratamentos.

Há extenso número de serviços relacionados ao Sistema de Garantia de Direitos da população Idosa e a rede de proteção Social da cidade de Jaraguá do Sul. Instituições governamentais relacionadas ao aspecto jurídico da garantia de Direitos (Delegacia de Proteção à Criança, Adolescente, Mulher e Idoso; Ministério Público e Vara da Família) somadas aos Serviços Públicos de Saúde e Assistência Social (CRAS; CREAS; CAPS entre outros, Organizações não-governamentais (APAE e ONG Sol) e instituições privadas que prestam fundamental atenção ao segmento Idoso da Cidade (Caso dos ILPIs), completam rede de proteção atuante e abrangente.

Há aspectos e potencialidades de melhoria relacionados ao Sistema de integração das políticas e compartilhamento de informações, respeitando requisitos e sigilos pré-estabelecidos, mas como ferramentas importantes ao desenvolvimento das atividades ofertadas pelos equipamentos citados. O presente diagnóstico pode ser um ponto de partida para o mapeamento dos serviços disponíveis e articulações de ações que envolvam múltiplos setores da sociedade. Sugere-se o acompanhamento dessa integração sendo realizado pelo Conselho Municipal do Idoso, complementando a participação de seus representantes nestes serviços.

Em relação à cobertura e abrangência de CRAS e CREAS, centro de referências e porta de entrada para as políticas da Assistência Social, há importantes considerações a serem feitas.



Nota-se um número baixo de idosos atendidos por CRAS e CREAS na cidade, dado expressivo na pesquisa censitária do presente diagnóstico. Isso pode derivar de alguns fatores como baixo esclarecimento sobre a atuação destes serviços, confusões sobre a adesão (famílias que são referenciadas por CRAS, mas não estão inseridas em benefícios) ou ainda outros membros sendo referência familiar nas unidades. Destaca-se essa informação, pois a atualização do Cadastro Único, definido pelo instrumento de coleta de dados para a inserção em benefícios sociais é um dos pré-requisitos para a inserção em BPC, por exemplo.

A Assistência Social também possui princípios de universalização de direitos sociais, respeito à dignidade e autonomia dos cidadãos e ampla divulgação de benefícios e programas integrados à rede, fundamentais para o Sistema de Garantia de Direitos da população idosa para além de aspectos econômicos. Os serviços, atividades e programas da assistência podem auxiliar em políticas preventivas e corretivas, visando princípios de maior equidade, considerando os aspectos de vulnerabilidade deste segmento.

Em relação a distribuição territorial, os CRAS estão estrategicamente distribuídos pelo município. Em relação aos CREAS, as unidades disponíveis na cidade estão concentradas nas regiões centrais, porém, destaca-se um serviço realizando atendimentos específicos relacionados a situações de vulnerabilidade de média e alta complexibilidade.

A opinião dos idosos sobre os serviços ofertados nestes equipamentos, reflete o bom serviço que é feito e a atenção que é dada a esta parcela da população. A grande maioria dos idosos julgam com ótima a qualidade dos atendimentos que recebem pelos profissionais de tais equipamentos. O que mostra o respeito a este públicos por parte dos atendentes.

Dessa forma em termos de abrangência e oferta de atividades, há efetiva disponibilidae de equipamentos relacionados ao centros de referências especializados, mas como método de divulgação e contiguidade destes serviços com a população de bairros mais afastados, nos quais poderia haver programas itinerantes, auxiliando políticas preventivas e mantendo proximidade com a população local. Aliás, o formato de programas itinerantes já é utilizado na assistência social em algumas cidades para atualização de cadastros e mutirões de ofertas de serviços.

Em síntese, identifica-se que processo de envelhecimento na cidade de Jaraguá do Sul (SC) é respaldado por uma rede de serviços e proteção social ampla. Por rede, aqui, definimos a oferta de serviços e equipamentos, respaldada pela legislação nacional de previsão de direitos sociais, mas ainda com fatores de melhorias em relação à integração e compartilhamento de informações.

Há uma política de atendimento com Órgãos de Controle e, principalmente, interesse dos atores públicos e privados para a execução da garantia de direitos dessa população.

Observa-se um padrão de autonomia dos idosos da cidade e respeito à dignidade humana e a preocupação com o envelhecimento saudável.

Porém, ainda se ensejam desafios, potencialidades e ações que classificam a cidade a pleitear a qualificação de “Cidade Amiga do Idoso”, certificado criado e estimulado pela OMS de garantia de envelhecimento ativo pelos eixos de saúde, segurança e participação dos idosos na dinâmica social da cidade. Esse diagnóstico se estabelece como ponto de partida para esse objetivo, importante mapeamento do que está sendo realizado para esta população específica e o que ainda pode ser feito.



Entre os eixos de atenção, verificados a partir do Guia Global: Cidade Amiga do Idoso [7], que estabelece os pré-requisitos necessários à certificação da OMS, há importância focal e ações a serem considerados sobre a Seção 5 – Espaço Aberto e Prédios, ligados aos itens 4 e 6 (Calçadas Amigáveis e Acessibilidade); Seção 6 – Transporte, nos itens 1, 3 e 13 (Disponibilidade; confiabilidade e frequência; Informações); Seção 8 – participação social, com foco nos itens 3, 4 e 5 (Leque de Oportunidades; divulgação das atividades e eventos; Estimular a participação e combater o isolamento); Seção 10 – participação cívica e emprego no item 5 (Formação) e Seção 11 – Comunicação e informação em relação ao item 1 (Ampla Disseminação).

Conforme descrito, a recente pandemia causada pelo vírus Sars-Cov-2 atingiu a população mundial de forma ampla e violenta alterando convivências e obrigando a população em geral a se adaptar a novas realidades. Entre a população idosa, os malefícios foram ainda maiores devido às grandes necessidades de cuidado com a saúde e dificuldades gerais de interação social. Este diagnóstico é mais uma das ferramentas que permitem a sistematização de informações e entendimento dos atores sociais, públicos e privados, sobre a necessidade atenção e ação no processo de envelhecimento saudável. O envelhecimento é um desafio presente na sociedade e exige práticas que valorizem suas potencialidades e adaptações.

Entende-se o presente diagnóstico como recorte temporal e espacial da realidade presente, ou seja, uma imagem “fotográfica” da situação da população idosa em Jaraguá do Sul. Tal consideração se torna relevante para a consideração de pesquisas e análises setorializadas em determinadas ações públicas que interessem a esta população. Em relação a uma pesquisa que busca implementar melhorias em determinado Serviço público, é necessário, por exemplo, estabelecer ponto de informações através de perspectivas diferentes entre quem utiliza o serviço e quem não o utiliza, explorando os requisitos de impedimento e estabelecendo possíveis ações para atrair novos membros[8].

Desta forma, o presente diagnóstico não esgota as possibilidades de levantamento de dados e análise de cenários, pelo contrário, ele levanta a necessidade urgente de verificações constantes da realidade dessa categoria na dinâmica social do município de Jaraguá do Sul, no estado de Santa Catarina.

5. Conclusão

Ao longo dos últimos cinco meses entrevistamos 1645 idosos, entre homens e mulheres, de todas as faixas etárias, religiões, cor de pele, nível de renda e escolaridade, abrangendo 36 bairros de Jaraguá do Sul. Em cada uma destas entrevistas, ouvimos atentamente ao idoso ou idosa que voluntariamente aceitou participar da pesquisa. A amostra que entre vistamos corresponde a mais de 10% dos idosos do município, dando aos dados aqui apresentados uma representatividade bastante robusta e importante significado para suas falas e sentimentos. Portanto, estatisticamente, o que foi apresentado aqui, pode ser entendido como um retrato momentâneo da realidade do idoso de Jaraguá do Sul.

Ao final de todo este período, conseguimos enxergar mais que um perfil de idoso de Jaraguá do Sul. E isto, para além do recorte geracional, possui relação direta com suas características individuais e sociais, possuindo influência se o idoso é homem ou mulher, se é branco ou negro, se nunca estudou, foi só até a quarta série ou se teve oportunidade de estudar mais. Muitos outros fatores também interferem na construção deste perfil. Estes fatores dizem respeito à prática de atividade física, nível de interação social e religiosa, hábitos alimentares e acesso a serviços e instrumentos públicos.

Diante todo este contexto, conseguimos dizer que os homens idosos são em sua grande maioria brancos, católicos e têm, no geral, mais anos de estudo que as mulheres (principalmente nos anos mais avançados: ensino médio, técnico e superior); esta diferença na formação pode ser um dos fatores que contribuem para o contraste importante que observamos na comparação entre renda de homens e mulheres idosas. A renda mais alta e o maior nível de instrução, além de construções históricas nacionais de perfil patriarcal, também auxiliaram ao homem a ter um papel mais atuante nas decisões da família. A família deste homem é formada, geralmente, pelo próprio idoso e pela esposa, pois poucos são viúvos. O homem é o alvo preferido de violações que ocorrem fora do ambiente domiciliar, principalmente, estelionato, pequenos golpes, furtos, brigas de trânsito e ameaças, mas dificilmente é vítima de violência doméstica; quando isso ocorre, geralmente é bem mais velho e já não consegue se defender sozinho.

As mulheres idosas de Jaraguá do Sul estudaram menos que os homens, têm menor renda, tiveram menos acesso a ensino profissionalizante e superior, participam menos das decisões da família e dentre os idosos que não possuem renda, são a maioria. Quase metade das mulheres do município não é mais casada, e a cada três, uma é viúva. Isso parece ser reflexo da maior expectativa de vida entre as mulheres, e reforça um comportamento social comum observado entre os participantes de grupos de convivência ou usuários de serviços sociais, culturais e de saúde voltado para o idoso em nosso município: a grande maioria é mulher. Isso mostra que a mulher busca reforçar os vínculos sociais de forma mais ativa que o homem, e busca maior autonomia e integração social durante o envelhecimento. O idoso homem que participa de grupos de convivência, geralmente vai acompanhando a esposa que já participava. Algumas idosas relatam, inclusive, que só começaram a participar mais ativamente nestas atividades e grupos de convívio, após a morte do marido. A mulher é a grande vítima da violência doméstica sendo o autor, muitas vezes, o próprio marido idoso. Os dados sobre violências e violações que apresentamos neste relatório foram fornecidos pela ouvidoria do estado.



Durante as entrevistas, entretanto, algumas idosas relataram ter sofrido muito durante a vida, e o principal agressor, era o marido. Muito do que concluímos inclusive pode ser reflexo de uma vida de opressão, fruto de um casamento que começou muito cedo e de uma sociedade patriarcal que ditava os padrões de uma época em que o homem deveria sair para trazer alimento para casa e a mulher deveria tomar conta da casa e dos filhos. Isso pode ser inferido do perfil de renda das mulheres entrevistadas, onde a maioria se aposentou por idade, com apenas um salário-mínimo. Ainda hoje, muitas seguem sem renda, sem voz dentro de casa e com histórico de violências e vulnerabilidades ainda com reflexos atuais. Felizmente, esta geração de papéis arbitrariamente definidos entre homens e mulheres está ficando para trás. Vemos isso no ENEM, nas universidades, no mercado de trabalho, onde as mulheres ocupam cada vez mais espaço. Devemos cada vez mais reforçar a igualdade de gêneros, de modo que outro diagnóstico do idoso do futuro possa apresentar dados com maior equidade entre homens e mulheres.

A entrevista com os idosos durava em média 20 minutos, mas teve muito idoso (a) que falou por mais de uma hora. Durante estes momentos, percebemos que o idoso só queria alguém que o escutasse, e nada melhor que uma entrevista com mais de 115 questões sobre sua vida para você aproveitar para falar, não é mesmo? Podia ser só isso, vontade de falar, mas, 20% dos idosos entrevistados relataram se sentirem solitários. Esta situação pode ser devido ao prolongamento da pandemia, por negligência de familiares ou por outras questões que afastam o idoso das demais pessoas da sociedade. As duas coisas violam os direitos e colocam em risco a saúde integral do idoso. Na contramão, encontramos idosos que apresentam hábitos nada saudáveis. Muitos idosos sedentários, relataram terem preguiça para praticar atividade física, fumam e têm uma dieta nada balanceada. Um pacote cheio de fatores predisponentes para doenças cardiovasculares, as doenças mais comuns e que mais matam idosos em Jaraguá do Sul.

A saúde integral é baseada em componentes genéticos, ambientais e, muito importante, individuais. Este último exige que cada um que tenha condições, faça mais por si mesmo em busca de um envelhecimento e de uma vida cada vez melhor. Como incentivo a este comportamento e envelhecimento ativo, vemos espalhados pelo município academias ao ar livre, duas Acadêmias da Saúde, um CEU (Centro de Artes e Esporte Unificados), parques novos ou reformados, ofertas de atividades por organizações não governamentais, e um Centro de Convivência do Idoso com uma lista numerosa, variada e qualificada de atividades. Ainda assim, reforçamos que o único destes espaços exclusivo ao idoso é o Centro de Convivência. Ou seja, nos demais equipamentos, o idoso divide espaço com os demais cidadãos.

São poucos os espaços com atividades planejadas ou com uma agenda voltada ao atendimento exclusivo deste público. Alertamos, portanto, para a necessidade de fomentar e aperfeiçoar a rede de serviços voltado ao público 60+, através de diferentes agentes públicos e da sociedade civil, atuando na prevenção, educação, reabilitação, inclusão digital e manutenção de direitos e autonomia da pessoa idosa.



A estrutura física é fundamental para efetividade da ação pública e integração da população idosa, porém, é imprescindível que ela esteja somada a práticas de estímulo deste grupo aos serviços e ofertas disponíveis. Nesse sentido, relembramos o Art. 3º do Estatuto do Idoso que distribui responsabilidade pela efetivação dos direitos do idoso e sua proteção integral entre família, estado e sociedade como um todo.

Para além do cenário macro de características dos idosos na cidade, do recorte temporal e espacial sobre ofertas de equipamentos e serviços e das propostas de ação sugeridas ao poder público e privado, este diagnóstico possibilitou escuta a uma população com muita bagagem, porém, por vezes silenciada. Este silenciamento pode se relacionar à falta de inclusão no mundo digital, algo previsto e proposto pela presente pesquisa, mas também pela série de vulnerabilidades relacionadas à comunicação geracional, desigualdades sociais e falta de entendimento coletivo sobre o processo de envelhecimento saudável e inclusivo. Ainda existem estereótipos que ligam os idosos a retrocessos desrespeitando suas trajetórias e sua contemporaneidade, ignorando o pressuposto de que quem não conhece o passado repete os mesmos erros.

O diagnóstico, mesmo que por curto período de tempo, deu voz e importância a essa população. A escuta qualificada é o melhor meio de entender sentimentos e buscar transformações às questões sociais. Cada informação encontrada aqui é uma história, cada dado coletado é um sentimento. Importante pensarmos no caráter particular de como as políticas e ações são realizadas pelo recorte coletivo, mas influenciam individualmente na vida e no cotidiano de cada um. Que este diagnóstico influencie positivamente sobre a prioridade da nossa população idosa municipal, estimulando protagonismo, autonomia, mas também proteção integral.

O tempo dos Idosos foi ontem, mas também é hoje e será o amanhã. Valorizemos o passado de Jaraguá do Sul para buscarmos um melhor futuro.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. "A juventude é apenas uma palavra". In: Questões de sociologia. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983.

BRASIL. Estatuto do Idoso (Lei 1074/2003) disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm, acesso 13.08.2021

FREIRE, PAULO. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001

HALL, STUART A identidade cultural na pós-modernidade. Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006

OMS - Organização Mundial De Saúde. Guia global: cidade amiga do idoso. Genebra, 2008.

Organização Mundial De Saúde. (OMS) Guia global: cidade amiga do idoso. Genebra, 2008.

TEIXEIRA, Elenaldo. O local e o global: limites e desafios da participação cidadã. São Paulo: Cortez; Recife: Equipe, 2001.

[1] Ver em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/jaragua-do-sul.html>

[2]<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29502-em-2019-expectativa-de-vida-era-de-76-6-anos>

[3] A região Sul é a que concentra maior proporção da população autodeclarada Branca no Brasil, assim a amostra seguiu a tendência Observada nos Censos, porém, pode haver sub-representação da população negra devido ao auto reconhecimento étnico. Ver mais em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18282-populacao-chega-a-205-5-milhoes-com-menos-brancos-e-mais-pardos-e-pretos>

[4] <https://www.jaraguadosul.sc.gov.br/etnias-de-jaragua-do-sul>

[5] Ver mais em:

<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagensartigos/reportagens/14812-a-história-da-educação-feminina>

[6] Dentro desta categoria há a modalidade de aposentadoria por idade com tempo mínimo de contribuição previdenciária, ou ainda aposentadoria por idade relacionada benefício de seguridade (BPC).

[7] Ver em: <https://www.who.int/ageing/GuiaAFCPortuguese.pdf>

[8] Uma "Academia a Céu Aberto" Por exemplo. Para avaliar satisfatoriamente o serviço e buscar melhorias específicas, é necessária avaliação de satisfação entre os membros mas também avaliação da não utilização do serviço pelos não-membros. Apenas uma visão holística da implementação de determinado programa auxilia em avaliações efetivas acerca da disponibilidade de serviços.

Idealização



JARAGUÁ DO SUL
PREFEITURA

Secretaria Municipal
de Assistência Social
e Habitação
SEMASH

Apoio Financeiro



JARAGUÁ DO SUL
PREFEITURA

Fundo Municipal
do Idoso

Secretaria Municipal
de Assistência Social
e Habitação
SEMASH

Lei Municipal no 7.292/2016

Realização

instituto **ãnima**

Jaraguá do Sul – SC
Janeiro de 2022